

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIPLOREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O REI E O GOLFE. — Entusiasta do golfe, o rei Balduino, da Bélgica, não perde a oportunidade de jogar uma partida, ainda que se veja obrigado a transportar ele próprio os apetrechos necessários, como aconteceu recentemente em Grasse, na Riviera francesa, onde se encontra a passar férias, na companhia de seu pai, o ex-rei Leopoldo.

NOVOS ASPECTOS DO CONTINENTE NEGRO

O ministro do Ultramar diz [a um jornalista inglês] que estão a ser treinados na Checoslováquia agentes comunistas para Angola

LONDRES, 3 — Em Praga, na Checoslováquia, jovens angolanos estão a ser treinados para agitadores comunistas, segundo revelou o ministro português do Ultramar ao jornalista inglês Karol Thaler, correspondente diplomático principal da United Press, que acaba de regressar de uma visita de dez dias a Lisboa.

Escreve Karol Thaler, na sua segunda crónica sobre Portugal: «O comunismo já começou a sondar com os seus tentáculos as estratégicas possessões de Portugal na África, que até agora não tinham sido alvo da sua tenebrosa atenção. O ministro do Ultramar, professor Raul Ventura, ao fazer-nos, em entrevista, esta revelação, disse-nos que essas sondagens faziam parte da campanha de infiltração comunista, anticolonial, na África, que tem estado a inter-

(Continua na 3.ª página)



Os ministros Paulo Cunha e von Brentano assinando o documento

Foram assinados hoje em Lisboa três acordos referentes às questões levantadas sobre bens alemães sitos em território português

Terminou hoje a visita oficial, de quatro dias, ao nosso País, do dr. Heinrich von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã.

Cerca das 10 horas, o estadista alemão esteve no Palácio das Necessidades, onde assinou, com o seu colega português, professor Paulo Cunha, três acordos referentes às questões levantadas a propósito dos bens alemães existentes em território português.

Por virtude de arranjos entre todos os Governos interessados, estes acordos só entrarão em vigor simultaneamente com o que, sobre o mesmo assunto, está a ser negociado entre Portugal, os Estados Unidos da América do Norte, a

França e a Inglaterra, e cuja conclusão se prevê para data próxima.

Estiveram presentes, além dos dois ministros dos Negócios Estrangeiros: o dr. Gebhard Seelos, embaixador da Alemanha Ocidental; o dr. Rui Guerra, director-geral dos Negócios Económicos, e o dr. Berger, presidente das delegações portuguesa e alemã nas negociações; o dr. Franco Nogueira, ad-

junto do director-geral dos Negócios Políticos, e outras personalidades portuguesas e alemãs.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros português e alemão trocaram saudações a propósito da conclusão dos acordos.

Na Sé e no Castelo

Do Palácio das Necessidades, o dr.

(Continua na página central)

Nota do dia

Hospitalidade

Dois ministros dos Negócios Estrangeiros, o da Espanha e o de Marrocos, encontraram-se em Sintra para concluírem importantes negociações acerca de um assunto que dizia respeito aos seus respectivos países. O facto de terem recorrido à hospitalidade portuguesa para se reunirem tem para nós um significado que transcende o próprio acontecimento diplomático em si. A política de boa amizade e de perfeito entendimento que liga num bloco sólido os dois países peninsulares e as relações afectuosas que mantemos com o povo marroquino justificam que tivesse sido escolhido o nosso País para esse contacto — e o facto não pode deixar de nos honrar. Já não acontece o mesmo com a fórmula inconcebível que se escolheu para tornar pública a notícia do encontro. Foi com a procedência de Washington que se comunicou à imprensa o texto do acordo concluído a trinta quilómetros de Lisboa, nas barbas dos jornalistas portugueses, que desde a primeira hora estavam a par do que se passava e só não se referiram ao acontecimento para guardar sobre as negociações então em curso, e respeitantes exclusivamente às relações entre dois países amigos, a reserva pedida oficialmente pelos dois Governos interessados. Não cremos que deste contrassenso seja responsável a agência noticiosa que difundiu a notícia. Ignoramos as razões poderosas que levaram os negociadores a deslocar para a capital dos Estados Unidos a fonte de informação de um evento diplomático que decorreu a dois passos da capital de um país amigo e aliado. Mas não podemos deixar de manifestar a nossa estranheza por um procedimento tão insólito como inexplicável — e até vexatório para o nosso amor-próprio. Dir-se-á que os jornais portugueses não estavam impedidos de citar a origem da informação, findas as razões que tinham justificado a reserva pedida. Mas isso é outra história — como dizia Kipling.

O JORNAL E A OPINIÃO

Fala José Augusto França

A Imprensa é um consciencializador social e auxiliar da História

José Augusto França não é apenas o crítico e intérprete da pintura da vanguarda, o amigo, conselheiro

estético e profeta da sua geração plástica: é também o romancista de «Natureza Morta», o teatrólogo dessa bela e moderna experiência dramática que se chama «Azazel», o director de textos literários como «Unicórnio», «Bicórnio» e os que se lhes seguiram e que contaram entre os mais importantes do período que vivemos. José Augusto França é verdadeiramente um espírito europeu, algumas vezes porventura prejudicado por um propósito evidente de originalidade, mas inteligente, arrojado, lucido, e extremamente interessante. Eis as respostas concisas de José Augusto França às perguntas que lhe dirigimos:

—Que importância atribui à in-

(Continua na 3.ª página)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

nas quais se inclui VIDA LITERÁRIA

Visado pela
Comissão de Censura

JOSE AUGUSTO FRANÇA

Aguardam-se em Havana graves acontecimentos enquanto os rebeldes preparam a marcha para o centro da ilha

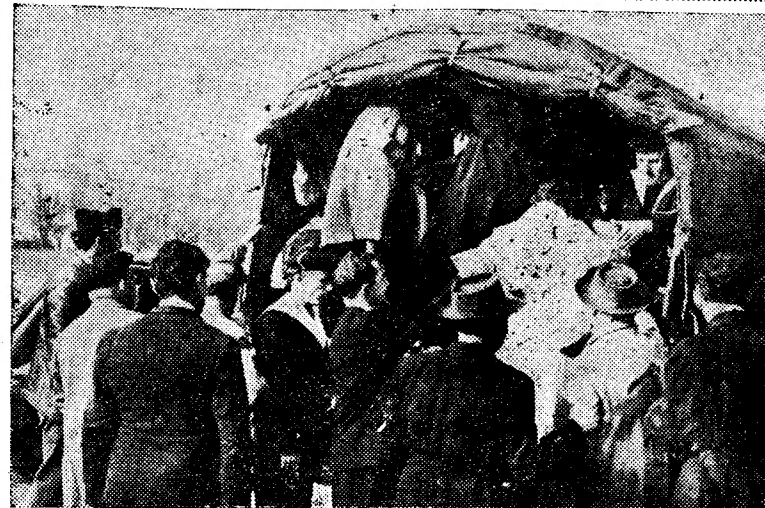
HAVANA, 3.—O país espera hoje, num ambiente de ansiedade e de tensão, a hora «H» da revolução, anunciada por Fidel Castro e seus partidários, enquanto o presidente Batista se prepara para defender o regime por todos os meios ao seu alcance.

Na previsão da greve geral, que deve começar hoje, as donas de casa invadiram, ontem, os estabelecimentos comerciais, a fim de fazerem as suas provisões.

A Polícia prendeu dezoito indivíduos acusados de actos subversivos e de incitação à greve. Eram detentores de material de propaganda subversiva e de armas.

O centro da actividade rebelde situa-se na província de Oriente, nas regiões de Manzanillo, Holguín e Bayamo, estando Santiago de Cuba, capital da província, praticamente isolada, pois as li-

(Continua na página seguinte)



Tudo para o «camion»! Os Parisienses, surpreendidos pela greve dos transportes públicos, socorrem-se de todos os meios possíveis para vencer as distâncias entre os locais de habitação e os de trabalho. Eis um grupo saltando, tão alegremente quanto possível, num camião militar. O sentido de adaptação é uma das mais extraordinárias virtudes do homem

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Foi isolada pelos rebeldes cubanos

a província de Oriente onde se registam violentos combates com as forças do Governo

(Continuação da página anterior)

gações por estrada, caminho de ferro e mesmo as aéreas foram interrompidas pelos rebeldes.

Segundo notícias, não confirmadas, Fidel Castro parece ter dividido as suas forças em três colunas: uma operando entre Bayamo e Holguín, a outra na costa Norte e a terceira na costa Sul. Estas forças, segundo consta, convergem para o centro da ilha.

Comunicaram de Santiago de Cuba que, durante a madrugada, explodiram algumas bombas, nos subúrbios da cidade, causando as explosões vários mortos, feridos e importantes estragos materiais. Em diversas escaramuças entre patrulhas da Polícia e grupos de rebeldes, também perto de Santiago, foram mortos e feridos alguns insurrectos, sendo aprisionados quatro.

A situação naquela cidade agrava-se, de momento para momento. Esperam-se graves acontecimentos nas próximas horas. Soldados governamentais, armados de metralhadoras, dominam a cidade, do cimo de todos os edifícios principais, e estão prontos para qualquer eventualidade. Em diversos pontos estratégicos foram colocados «ninhos» de metralhadoras. A Polícia, entretanto, patrulha as ruas, percorrendo-as, em veículos motorizados e grupos reforçados. — (F. P. e A. N. I.).

Medidas governamentais de defesa

HAVANA, 3 — A primeira medida aprovada pelo conselho de ministros, nos termos da lei de emergência, estipula que todos os empregados dos serviços públicos são autorizados ao porte de arma, a fim de repellerem qualquer eventual ataque no desempenho da sua missão. Qualquer empregado dos serviços públicos que se declare

em greve será imediatamente substituído, podendo o substituto tomar a sua vez definitivamente. — (F. P.).

Agrava-se a situação na província

HAVANA, 3. — O serviço de comboios entre Santiago e Camaguey está quase paralisado e a população retrai-se de qualquer deslocação. Um comboio da tarde partiu, ontem, apenas com dois passageiros.

Os preços dos géneros alimentícios subiram extraordinariamente e há grande escassez de géneros. Nos últimos três dias não chegaram a Santiago quaisquer camiões com carne ou produtos hortícolas, em contraste com as centenas de veículos que normalmente chegavam à cidade, com géneros.

Receta-se que a greve geral seja declarada em Santiago dentro de horas. O serviço de autocarros para a província do Oriente está, praticamente, paralisado. Na terça-feira apenas entraram ou saíram da cidade dois autocarros, quando o movimento habitual é superior a uma centena.

A situação na cidade de Manzanillo, naquela província é quase idêntica à de Santiago, pois o tráfego dos comboios e autocarros está completamente paralisado e patrulhas reforçadas do Exército, com capacetes de aço e de baioneta calada, percorrem as ruas e prendem todos os indivíduos suspeitos. Desde domingo que não chegam à cidade géneros alimentícios e poucas são as pessoas que se aventuram a sair à rua depois das 19 horas. As comunicações telegráficas do Estado não funcionam por terem sido sabotadas pelos rebeldes, que, nas últimas horas, intensificaram a sua actividade.

Os insurrectos assassinaram, em

plena rua, mais cinco informadores do Governo. — (A. N. I.).

A província de Oriente isolada pelos rebeldes

HAVANA, 3 — A situação na província de Oriente é muito grave, pois os rebeldes conseguiram, praticamente, isolá-la do resto do país, controlando as estradas e os caminhos de ferro e impedindo o regular fornecimento de abastecimentos às principais cidades.

Círculos, geralmente bem informados, afirmam que se travam «violentos recontros, nos sectores de Mayari e Moa, na área Noroeste da província. Santiago, a segunda cidade cubana, encontra-se virtualmente cercada, embora continue a funcionar os transportes aéreos e as comunicações telefónicas e telegráficas. — (A. N. I.).

Luta violenta

HAVANA, 3. — Foram mortos trinta e oito rebeldes, em várias escaramuças com as tropas governamentais, na província do Oriente.

Num ataque contra a cidade de Embarradero de Cauto morreram 12 insurrectos e muitos outros ficaram feridos. Outros 22 perderam a vida, em recontros travados na estrada entre Buey Arriba e Bayamo, na área de Hoguín. As tropas governamentais recolheram muitas armas e munições nas imediações de Aguacate e foram, também, abatidos mais quatro insurrectos e aprisionados outros seis. O comunicado do Exército não indica o número de baixas sofrido pelas tropas governamentais.

Mais de 250 rebeldes assaltaram durante a noite a estação telegráfica da cidade de Cauto, e levaram todo o equipamento ali existente. Em Manzanillo, os insurrectos dinamitaram a central eléctrica e a cidade esteve mergulhada na escuridão, toda a noite. Outro grupo de rebeldes penetrou na pequena cidade de Moa, matando cinco soldados que ali encontraram.

As comunicações telegráficas e telefónicas entre Havana e vários pontos da província do Oriente fazem-se com extrema dificuldade e estão sujeitas a longas demoras.

A Companhia de Aviação Cubana anunciou que suspendeu todas as suas carreiras para a província do Oriente depois de um dos seus aparelhos ter sido alvejado, ontem,

Churchill regressou à Grã-Bretanha

ROQUEBRUNE-CAP MARTIN, 3. — Sir Winston Churchill, restabelecido da recente ligeira recaída, despediu-se, hoje, da Riviera e da sossegada vivenda «La Pausa» no alto de uma colina, onde passou a convalescença. Acompanhado de lady Churchill e da sua comitiva, embarcou, em Nice, num avião comercial de regresso a Londres.

Ontem à noite, o «Leão Britânico» fumou charuto, bebeu champagne e conversou animadamente, durante três horas e meia, num jantar que ofereceu, incluindo-se entre os convidados, o presidente René Coty. — (A. N. I.).

Está nos Açores

o general Humberto Delgado

VILA DO PORTO, 3. — O director da Aeronáutica Civil, general Humberto Delgado, que, desde ontem, se encontra no aeroporto de Santa Maria, acompanhado do director do aeroporto de Lisboa e de vários técnicos, iniciou a sua visita às instalações do aeroporto e aos diversos serviços. Irá depois a São Miguel, onde visitará o campo de aviação de Santana.

Os funcionários do aeroporto de Santa Maria, prestarão hoje, as suas homenagens ao director da Aeronáutica Civil, num jantar em sua honra. — (A. N. I.).

Metal Distendido, Lda.

A melhor rede de aço para a construção civil
Campo Grande, 10—Tel. 774132

a tiro, pelos rebeldes cubanos, quando aterrava em Báracoa. — (A. N. I.).

A República Dominicana auxilia o Governo de Batista

HAVANA, 3 — Satisfazendo um «pedido de urgência» do presidente Batista, o generalíssimo Rafael Trujillo, presidente da República Dominicana, enviou cinco aviões carregados com armas e munições para o Exército cubano.

O fornecimento de armas dominicanas parece destinar-se a substituir as 2.000 espingardas «Garand» que Cuba tinha encomendado nos Estados Unidos e que não puderam ser fornecidas, devido a um decreto da Secretaria de Estado.

Em face da crítica situação e, na impossibilidade de obter, imediatamente, as armas norte-americanas, o Governo do presidente Batista resolveu apelar para a República Dominicana e, as armas, ontem chegadas a esta cidade, permitirão treinar mais 7.000 recrutas, elevando assim o total dos efectivos do Exército a 30.000 homens. — (A. N. I.).

O fornecimento de armas americanas

WASHINGTON, 3. — Um informador da Secretaria de Estado desmentiu, contrariamente ao que fora anunciado por um jornal de Nova York, que o Governo tenha embarcado todos os envios de armas com destino a Cuba. — (F. P.).

*

BROWNSVILLE (Texas), 3. — Os 35 Cubano-Americanos que foram presos no mar, quando pretendiam juntar-se às forças revolucionárias de Fidel Castro, renunciaram à greve da fome que praticavam, como protesto, contra as entregas de armamento americano ao Governo de Cuba.

Um grupo de simpatizantes cubanos que, há dois dias, fazia, também, a greve da fome, à entrada de uma estação de televisão, em Miami, desistiu da manifestação, quando soube que um outro grupo, em Nova York, procedia de forma idêntica. — (F. P.).



Fidel de Castro, o advogado cubano, de 35 anos, que abandonou a sua actividade jurídica para, em plena selva, dirigir as forças que se opõem ao Governo de Batista

Soraya

vai repousar

nos Alpes italianos

MILÃO, 3 — Segundo afirma o «Corriere Lombardo», pela pena do jornalista Pino Alberto, a ex-imperatriz da Pérsia, Soraya, passará três semanas numa tranquila localidade dos Alpes italianos.

Afirma aquele jornalista que dois comissários da família Bajtari visitaram Aprica, a 60 quilómetros ao Norte de Milão, a uma altitude de 1.100 metros, e os hotéis locais. Soraya deve chegar a Aprica entre 5 e 7 de Abril. — (Efe).

Não há encontro com o xá

COLONIA, 3. — Um informador da embaixada da Pérsia, ao revelar que a princesa Soraya vai passar as férias da Páscoa à Suíça, disse serem completamente destituídos de fundamento os boatos postos a circular, segundo os quais a ex-imperatriz iria encontrar-se com o xá na Suíça. — (A. N. I.).

PARIS E LONDRES em Super Constellation



TAP

PARIS

3 horas e 30 m.

LONDRES

3 horas e 45 m.

PARIS

2.^{as}, 4.^{as} e SEXTAS

LONDRES

3.^{as}, 5.^{as} e SABADOS

CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU A TAP NA RUA BRAAMCAMP, 2 LISBOA — TELEFONES 5 91 01 (10 LINHAS)

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTÓRIA

(Classificado de Luxo pelo S. N. I.)

Um dos melhores hotéis de Portugal

DIRECÇÃO DE ARLINDO M. NOVO

*

APRESENTA NO SEU ELEGANTE SALÃO DE FESTAS

AMARAL LOPES — PIANISTA - CANTOR INTERNACIONAL COM O SEU CLAVIOLINE E FERNANDO REIS — BATERIA — COM SUA VIOLA ELECTRICA E GUITARRA PORTUGUESA.

INF. TELEF. 5, 14, 15 E 16

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — BAR — SALÃO DE CHÁ

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — Telefone 091232

DOMINGO DE PÁScoa

ALMOÇOS e JANTARES

Ementa Especial

Aos nossos habituais clientes, pedimos a fineza de reservar mesa com antecedência, visto que já nos restam poucas. A reserva das restantes pode ser feita todos os dias até às 19 horas.

A GERÊNCIA

Declarações do prof. Raul Ventura sobre problemas do Ultramar português

(Continuação da 1.ª página)

ficar-se desde o ano passado. «Para a infiltração são utilizados processos cautelosos, com manobras de sapa que se escondem sob diferentes disfarces, com a capa de instituições inocentes, incluindo algumas de carácter religioso, muitas vezes difíceis de desmascarar e concretizar».

E mais adiante escreve: «Portugal, que se orgulha da sua obra levada a cabo no ultramar e repudia o termo colonialismo, classifica oficialmente as suas possessões de províncias. Orgulha-se, também, de não erguer barreiras de cor em parte alguma, na Metrópole ou no Ultramar. «Tem investido importantes somas de dinheiro, dentro das suas possibilidades financeiras, nas províncias ultramarinas, que se estendem desde Timor, Goa e Macau, na Ásia, até à África, para obras de fomento e fixação de imigrantes vindos da Metrópole».

Karol Thaler alude ao facto de estar imminente a assinatura de um contrato para pesquisas petrolíferas na Guiné e exploração dos jazigos que forem encontrados; menciona que Angola já produz petróleo e refere que na mesma província

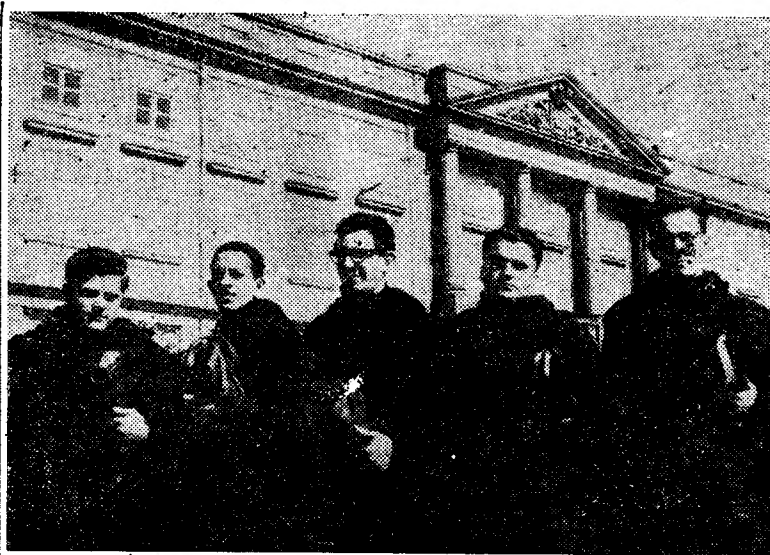
existem prometedoras possibilidades para quem quiser procurar e explorar minas de ferro, acrescentando que «o magnate do aço da Alemanha Ocidental, Von Krupp, ainda não há muito manifestou interesse em se dedicar àquele empreendimento; mas, segundo parece, adiou para mais tarde a execução económica internacional».

Falando, depois, sobre Macau, o jornalista escreve: «Portugal defronta-se com um problema de carácter especial na sua província asiática de Macau, uma ponte lançada entre a Europa Ocidental e a Ásia, entre o mundo livre e a China Vermelha, com a qual Portugal não mantém, no entanto, relações diplomáticas. As relações de Macau com o seu poderoso vizinho comunista têm-se mantido, não obstante isso, sem atritos, mas o embargo, determinado pelo Ocidente, às exportações de materiais estratégicos para as nações comunistas atingiu gravemente o comércio daquele pequeno entreposto avançado da civilização ocidental».

«Ultimamente, o Ocidente concordou em afrouxar algumas das restrições impostas ao comércio entre Macau e o Continente chinês, a fim de lhe permitir que desempenhe, dentro de determinados limites, o seu tradicional papel de entreposto comercial. Mas a China Vermelha tem, nos últimos tempos, manifestado nítido retraimento nas suas compras».

«Com o seu espírito engenhoso, os Macaístas começaram então — prossegue o jornalista, — a dedicar-se à manufactura de artigos para exportarem, sempre que isso lhes é possível, com destino às outras possessões portuguesas».

Finalmente, aborda o jornalista a chamada «questão de Goa», para salientar que a posição portuguesa se mantém invariável: enquanto o Governo de Lisboa se declara pronto sempre a negociar com o de Nova Delhi «desde que não seja posta em causa a soberania de Portugal», «nenhuma reacção positiva da União Indiana se registou a várias diligências já empreendidas no sentido de uma solução pacífica». — (A. N. I.).



O programa da Queima das Fitas dos estudantes da Universidade do Porto inclui vários festivais nocturnos, que foram organizados por Rodrigo Ribeiro de Matos (Medicina), Manuel Fernandes de Almeida (Farmácia), Raul Jorge Dias Soeiro (Engenharia), Agostinho Nunes de Pinto (Economia) e Jacinto Vasconcelos Nunes (Ciências) que figuram na foto da esquerda para a direita

O jornal e a opinião

(Continuação da 1.ª página)

fluência do jornal na vida do nosso tempo?

— Consciencializador social e elemento auxiliar da História, a Imprensa tem uma crescente importância na vida do nosso tempo. A sua acção, porém, pode ser benéfica ou maléfica, conforme os interesses económicos que dominem cada jornal. Não nos esqueçamos que, para bem ler um jornal, é preciso saber o que está por detrás dele.

— Qual a importância relativa, no jornal, da informação e do comentário? O facto e a ideia. Importância relativa do noticiário nacional e estrangeiro.

— Toda a notícia, pela sua origem, pela sua manipulação (escolha, tradução, fusão, composição, intitulação, paginação) é já comentada. Tudo está em saber por quem, em obediência a que interesses. O comentário propriamente dito, diluindo e verificando o sentido do

noticiário no complexo em que se situa, é claro que tem importância — positiva ou negativa, conforme os interesses que sirva. Factos, sim — mas não nos iludamos com as possibilidades que os factos tenham de defender a sua integridade; ideias, também — mas não esqueçamos que ao lado das exprimíveis estão as inefáveis. E' o papel do país na conjuntura histórica que comanda a importância relativa do noticiário próprio.

— Importância e sentido do espaço que a Imprensa, de todo o Mundo, atribui ao fenómeno desportivo?

— Na medida em que o fenómeno desportivo (que deve ter fins educativos) se transformou em fenómeno comercial e na medida em que ele é aproveitado, por quem de proveito, para distrair as camadas populares e pequeno-burguesas de problemas da sua vida social — é lamentável mas significativo que a Imprensa lhe atribua tanta importância. O relativo espaço concedido é, porém, bastante variável, e depende dos jornais — e dos países também, no demasiado todo o mundo de que o inquérito fala.

— Dos colaboradores especializados que assinam habitualmente no seu jornal, quais os que suscitam mais o seu interesse ou lhe parecem dotados de maior nível em relação aos assuntos de que se ocupam?

— Se as condições da vida portuguesa tornam directamente difícil a existência de comentaristas internacionais com uma necessária formação (coisa que está para além da informação que na Imprensa estrangeira possam adquirir) elas influem também, indirectamente embora, na falta de especialistas de crítica a sério, isto é, competente e independente, que se nota em quase toda a nossa Imprensa (no campo artístico e cinematográfico, por exemplo). E' de louvar, porém, a importância crescente que alguns dos nossos quotidianos estão a dar às Páginas ou Suplementos Literários — quando são feitas com lealdade e reúnem colaboradores com a qualidade necessária.

Miscelânea

■ Contam-se na colónia espanhola em Lisboa sete mil galegos, muitos deles com situações de relevo: médicos, artistas, comerciantes, etc. «La Voz de Breogán», órgão oficial da juventude «galega», que se publica em Lisboa, lamenta que não estejam unidos.

■ O monstro sagrado do cinema, o gordo e desmanchado Orson Welles, considera-se um dos homens mais mal vestidos da U. S. A. Diz mesmo: — Pareço uma cama mal feita!

■ Em numerosos países, há telefones dentro dos automóveis. Em Portugal só raros o usam. Porquê? Nos Estados Unidos há milhões de aparelhos. Não são, porém, utilizados com o carro em marcha.

■ A gentil Loretta Young tem sido de uma larga fidelidade conjugal. Só agora, ao fim de dezasseis anos de casada com o seu «manager» Tom Lewis, se divorcia.

■ Há coisas insignificantes que atingem o grandioso: o caso de um selo da ilha Maurícia de um «penny» agora vendido por dez milhões de francos.

■ Há vinte anos que a italiana Isabella Mutti, anunciava que morreria, às 15 horas, do dia 5 de Março de 1958. Foi pontualíssima. Faleceu com 83 anos.

■ Vai fundar-se em Paris um clube dos «que nunca leram uma linha de Sagan». Entre os componentes figuram vários parentes da autora do «Bonjour, tristesse».

■ Em Caen (França) vai celebrar-se um concurso de tripas cozinhadas (dobrada). Intitula-se mesmo «La Triperie d'Or». Os Portugueses de diversas profissões, podem concorrer enviando, de avião, sem pagamento de frete, os seus produtos culinários. Têm de se inscrever com dois mil francos.

■ A Espanha receberá como ajuda económica dos Estados Unidos mais quinze milhões de dólares. Com esta nova verba, a U. S. A. já forneceu aquele país, desde 1953, trezentos e cinquenta e seis milhões de dólares.

■ Massimo Barbieri, de onze anos, colaborador da pequena poetisa francesa Minou Drouot, na «Valsa de Milão», compôs agora uma canção, depois de ter visto Verdi em sonhos.

■ Os Espanhóis exportaram o ano passado conservas vegetais na importância de 14 milhões de dólares.

■ A Suécia inicia nesta Primavera a pesca por electricidade. O novo processo é sumamente selectivo, sendo somente afectados pelas correntes eléctricas os peixes do tamanho desejado.

6.ª Feira Santa não abre

A Mariazinha

Casa de cafés
Pelo respeito que ao dia é devido

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie. Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.



PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



SABENA

A ÚNICA COMPANHIA QUE ASSEGURA SERVIÇOS DIRECTOS, AVIÃO / HELICÓPTERO, DE LISBOA PARA A

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL E INTERNACIONAL DE BRUXELAS

58

ESTORIL
ESTABELECIMENTO TERMAL
CALISTA PEDICURE

A. HILARIO
As 4.ª-feiras e sábados
Marcações: TELEF. 060407

ZEISS

LENTES PARA OCULOS

Preciosas auxiliares da vossa vista

Rep. exclusivos para Portugal
Soc. Optica-Técnica - "OPTEC, Lda."
Rua 1.ª de Dezembro, 101, Lisboa

ZEISS
CARL ZEISS - Oberkochen/Würt.

CONSULTE O SEU OCULISTA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor João Villaret, em digressão por Angola, encontra-se novamente em Luanda, onde, no Teatro-Cine Nacional, dará um espectáculo de despedida, depois de amanhã, sábado, com a peça de Pedro Bloch «Esta noite choveu prata».

—Respeitando uma antiga tradição, todos os teatros de Lisboa estão encerrados amanhã.

—A actriz brasileira Glória May, na futura época de Inverno, fará parte da companhia do Teatro ABC.

—O elenco da companhia que, em regime de sociedade artística, brevemente iniciará as suas actividades, é formado pelos seguintes artistas: Brunilde Judice, Mariana Vilar, Maria Albergaria, Alves da Costa, Virgílio Macieira e Augusto de Figueiredo.

—No domingo, a companhia de comédias do Teatro Avenida, em digressão pelo Algarve, representa em Loulé a comédia «Mas que escândalo!».

—O autor teatral Paulo Fonseca faz parte da parçaria que está a es-

(Continua na 13.ª página)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TODAS AS NOITES, às 21.30
(17 ANOS)
Em últimas representações
COMEDIANTES
com AMÉLIA REY COLAÇO
e ERICO
E UM NOTÁVEL ELENCO
Hoje e amanhã, devido à solenidade dos dias não há espectáculo
Sábado, às 15.30, última tarde popular a preços reduzidos
COMEDIANTES
Depois da Páscoa, em estreia:
«UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA»
com Palmira Bastos

BETA
PEÇAS SEM RIVAL
HOMEM CRIANÇA

ADEGA MESQUITA

RESTAURANTE TÍPICO
BAIRRO ALTO

Domingos Mesquita e a tia Adelina, comunicam a todos os seus clientes que hoje é amanhã devido à solenidade do dia, só está ao seu dispor o Restaurante, mas... no **SÁBADO** e **DOMINGO** haverá **Ementa especial** com Fados e Guitarradas pelos artistas privativos.

SÁBADO, às 15,30, no **ROMA**
Telef. 727778
TALMA FILMES APRESENTA
Para maiores de 17 anos



June ALLYSON
David NIVEN
Irene e o Mordomo
Uma comédia hilariante e luxuosa que reúne dois nomes famosos de Hollywood
Um mordomo simpático e apuradíssimo provoca ciúmes e discussões numa casa onde o juízo é pouco e as mulheres são muitas

CINEMASCOPE
Eastman COLOR

SÁBADO, às 15,30, no **AVIS**
UM EXCLUSIVO DA TALMA FILMES
Para maiores de 17 anos



Debbie REYNOLDS
NO PAPEL DE UMA RAPARIGA CRIADA EM PLENA NATUREZA, ERA PURA COMO UMA FONTE, LIVRE COMO UMA GAZELA E INDEPENDENTE COMO O AVÓ REBELDE
LESLIE NIELSEN · WALTER BRENNAN
MALA POWERS · SIDNEY BLACKMER · MILDRED NATWICK Fay Wray
A FLOR DO PÂNTANO
UMA ENCANTADORA COMÉDIA SENTIMENTAL!

CINEMASCOPE
TECHNICOLOR

Amanhã, sexta-feira, o restaurante realmente típico **VIOLA**, encontra-se encerrado.

O «Diário de Lisboa» vende-se no **BARREIRO**, na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.

A «BOITE» MAIS ELEGANTE DE LISBOA APRESENTA
O FAMOSO BALLET

DORISS GIRLS

AMPARITO VALLCANEIRA — RAUL PROENÇA
HERMANOS ANTUNEZ
ORQ. ALMEIDA CRUZ

17 anos

Pasapoga
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

ATENÇÃO

ATENDENDO À SOLENIDADE DO DIA, AMANHÃ, SEXTA-FEIRA ENCONTRA-SE ENCERRADA ESTA «BOITE»

TEATRO MONUMENTAL

A's 21,45 h. — 12 anos

RIR! RIR!

com **PROCÓPIO FERREIRA**
em
«ARTE de ser MARIDO»
a comédia mais engraçada dos últimos anos



Sábado, às 16 horas
TARDE POPULAR
a preços reduzidos, com
«ARTE DE SER MARIDO»

SEXTA-FEIRA SANTA
Atendendo à solenidade do dia, não há espectáculo

DOMINGO DE PASCOA
3 ESPECTÁCULOS
A's 16, 20,45 e 22,45 h.

ESTA SEMANA
ESTREIA
DO NOVO ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS

DOIS REIS E UM SONO

pelo elenco do «Teatro do Gerifalito»
— 6 ANOS —
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

PARA A PASCOA UM FABULOSO FILME EM TECHNICOLOR E VISTAVISION

A CONTINUAÇÃO DE UM VERDADEIRO

EXITO!

UM FILME

PARAMOUNT

REALIZADO POR

William Die. Terle

UMA ESPECTACULAR SUPERPRODUÇÃO SOBRE O POETA DO AMOR, ADORADO PELAS MAIS LINDAS MULHERES, QUE PELO SEU GÊNIO CONSEGUIU ESMAGAR OS FERÓZES INIMIGOS DO XÁ DA PÉRSIA

A VIDA, AMORES E AVENTURAS DE

OMAR KHAYYAM

BATALHAS BARBARAS! — O «CLOU» IMPRESSIONANTE DA MONTANHA EM CHAMAS!

Um elenco grandioso composto por

CORNEL WILDE, DEBRA PAGET, MICHAEL RENNIE, JOHN DEREK, RAYMOND MASEY, YMA SUMAC, MARGARET HAYES, JOAN TAYLOR

— ADULTOS —

2.ª SEMANA

A's 15.15 — 18.15 — 21.30

NO

SÃO JORGE

Amanhã devido à solenidade do dia não se realizam os habituais espectáculos neste cinema



AVENIDA

EM 2 SESSÕES
AS
20.30 e 22.45

GIUSEPPE
BASTOS

APRESENTA

EM PLENO
TRIUNFO

A

MAGNIFICA

Ney de Landi

COMPANHIA
BRASILEIRA
DE REVISTAS
NA ALEGRE REVISTA
POPULAR

FOGO NO PANDEIRO

ESP. PARA 17 ANOS

AMANHÃ, 6.ª FEIRA, EM
VIRTUDE DA SOLENIDADE
DO DIA, NÃO HÁ ESPECTÁ-
CULO NESTE TEATRO

TRINDADE

HOJE, às 21.45 — (17 anos)
o T. N. P. apresenta

UM SERÃO NAS LARANJEIRAS

de JULIO DANTAS
Sábado e Domingo de Páscoa
Matinées às 16 h.

MARIA VITORIA

A'S 20.45 e 22.45 — ADULTOS

A ENGRAÇADÍSSIMA FARSA

MINHA FILHA É DE GRITOS!

com

BIBI FERREIRA — ANTONIO SILVA — IRENE
ISIDRO nos principais papéis

CAMPO PEQUENO

COMPRA JÁ HOJE O SEU BILHETE NOS RESTAURADORES, 7,
PARA A BRILHANTE

CORRIDA DE DOMINGO DE PÁSCOA

que se efectua às 16.30 horas, com toiros do Ex.º Sr. MANUEL CESAR
RODRIGUES para

MANUEL CONDE e PEDRO LOUCEIRO

— E —

ARMANDO SOARES e ENRIQUE ORIVE

PEGAS PELOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

Preços desde 12\$50!!! Aos toiros no Domingo de Páscoa!

MAIORES DE 6 ANOS

BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã
UM SCALABIS 7.50 — CAFÉ DE TIMOR — DOÇARIA CASEIRA

— E «VELHA, VELHISSIMA» —

UMA PEGA 6\$50

SALVADOR

APRESENTA NO

VARIEDADES

A'S 20.30 e 22.45 — ADULTOS

A revista popular de grande espectáculo

PERNAS A' VELA

UM EXITO DE GARGALHADA!

SABADO DE ALELUIA

NO

A B C

Telef. 366783

ESTREIA

EM LISBOA DA PEÇA ORIGINAL
DE LUIZ FRANCISCO REBELLO

«E' URGENTE O AMOR»

Pelo TEATRO EXPERIMENTAL
DO PORTO

Dirigido por ANTONIO PEDRO
que no teatro S. João, do Porto
constituiu um dos maiores

EXITOS

desta Companhia
Subsidiada pelo Fundo de Teatro
e pela Fundação Gulbenkian

(17 anos) — Marcam-se bilhetes

POLITEAMA

UMA
PRODUÇÃO
JERRY
WALD

3.ª

SEMANA

REAL
MARK
ROBSON

17 ANOS

AMAR NÃO É PECADO

Um filme CINEMASCOPE da 20-th Century Fox
TRIUNFALMENTE CONSAGRADO
PELO PÚBLICO

com LANA TURNER — HOPE LANGE — LLOYD NOLAN —
DIANE Varsi — ARTHUR KENNEDY — RUSS TAMBLYN —
TERRY MOORE

BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

FESTIVAL TOM & JERRY

As «matinées» e sábados à noite (6 anos)
Amanhã não haverá espectáculos, de-
vido à solenidade do dia.



TEL. 20768

TODA A CIDA- DE ACUSA

com Jean Marais
e Etchika Choureaud
num conflito inédito e absorvente.



TEL. 22523

SANGUE TOUREIRO

Um grande êxito do cinema nacional
com AMÁLIA e DIAMANTINO



Telefone 763080

TODOS A PARIS

com Gene Kelly, Barbara Lange
e Brigitte Forssey
Amanhã não haverá espectáculos, de-
vido à solenidade do dia.



Telefone 26263

DEUS LHE PAGUE

com Arturo de Cordova e Zulmy Moreno



Telefone 610375

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (12 anos)

Um espectáculo fasci-
nante de graça e
fantasia



TEL. 50595

AO LONGO DE PARIS

HOJE, às 21.30
(17 anos)
3.ª semana triun-
fal da corajosa
obra-prima em Ci-
nemascope



TEL. 26305

AMAR NÃO É PECADO

com Lana Turner, Hope Lange
e Diana Varsi
As 18.15: o 3.º filme da triunfal série
«Os grandes romances de amor»
A FONTE DOS AMORES
com Dorothy Mac Guire e Clifton Webb
Cinemascope — (12 anos)



Telefone 727778

OS TRAPEIROS DE EMAUS

com Ives Deniav, Gaby Morlay
e Pierre Mondy
Amanhã, 3 espectáculos



Telefone 47163

OS TRAPEIROS DE EMAUS

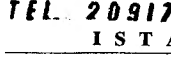
com Ives Deniav, Gaby Morlay
e Pierre Mondy
Amanhã, 3 espectáculos



Telefone 845037

CANTINFLAS O SUPERSABIO

No programa: O DONGO



TEL. 20917

ESCANDALO EM MILÃO

Hoje e amanhã
não haverá espec-
táculos

CASINO ESTORIL



TEL. 55134-5

O QUERIDO JOEY

com Rita Hayworth, Frank Sinatra,
Kim Novak
Amanhã não haverá espectáculos, de-
vido à solenidade do dia.



BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

A VIDA, AMO- RES E AVENTU- RAS DE OMAR KHAYYAM

com Cornel Wilde
Vistavision — Colorido
Amanhã não haverá espectáculos, de-
vido à solenidade do dia.



TEL. 55131

A ÁGUIA VOA AO SOL

com John Wayne, Dan Dailey
e Maureen O'Hara (Metrocolor)



TEL. 27493

O SINAL DO ZORRO

com Tyrone Power na melhor criação
da sua carreira



TEL. 48560

No prog.: As danças do príncipe Ygor



Telefone 24194

As 15.15 e 21.30
(17 anos)

2.ª SEMANA
Uma festa de ale-
gria, amor e mocí-
dade

As 15.15 e 21.30
(17 anos)

2.ª SEMANA
Um espectáculo
grandioso

As 15.15 e 21.30
(17 anos)

2.ª SEMANA
Um espectáculo
grandioso

As 15.15 e 21.30
(17 anos)

2.ª SEMANA
Um espectáculo
grandioso

As 15.15 e 21.30
(17 anos)

2.ª SEMANA
Um espectáculo
grandioso

As 15.15 e 21.30
(17 anos)

2.ª SEMANA
Um espectáculo
grandioso

As 15.15 e 21.30
(17 anos)

2.ª SEMANA
Um espectáculo
grandioso

As 15.15 e 21.30
(17 anos)

2.ª SEMANA
Um espectáculo
grandioso

As 15.15 e 21.30
(17 anos)

2.ª SEMANA
Um espectáculo
grandioso

As 15.15 e 21.30
(17 anos)

2.ª SEMANA
Um espectáculo
grandioso

As 15.15 e 21.30
(17 anos)

2.ª SEMANA
Um espectáculo
grandioso

LUSO

T. da Queimada,
8.A — Tel. 32889

(17 anos)
Hoje (até de
madrugada) Ex-
traordinária «Soi-
rée» com uma
Parada de Artis-
tas de TEATRO
FADO e RADIO

em homenagem ao popular artista
FAUSTO RIBEIRO
Direcção do espectáculo a cargo
de Filipe Pinto.

AMANHÃ, devido à solenidade
do dia, não há espectáculo.

Dia de Páscoa

Almoce ou jante no Res-
taurante Solar das Cabanas
onde V. Ex.ª além de uma
Ementa variadíssima encon-
trará magníficos Pratos Re-
gionais, parque privativo,
entrada pelo posto de gaso-
lina, ao Lumiar.



O «Diário de Lisboa» vende-se
no SEIXAL, na casa Firmino de
Oliveira Pinto.

Comemora-se em 9 de Abril o 40.º aniversário da batalha do Lys

Estão elaborados os programas comemorativos, em todo o País, do «9 de Abril», data em que se celebra, este ano, o 40.º aniversário da Batalha de La Lys, em França, na qual as forças do Corpo Expedicionário Português lutaram e morreram pela Pátria de forma a cobrir de glória o nome de Portugal.

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra organizou as comemorações constantes do seguinte programa: às 9 e 40, reunião de combatentes nacionais e estrangeiros junto do portão principal do cemitério do Alto de S. João; 9 e 50, marcha para o túmulo dos Combatentes, deposição de flores à entrada da cripta, onde se prestará homenagem aos Mortos da Grande Guerra, durante 2 minutos de silêncio, e romagem às campas dos combatentes, com visita à cripta; 11 horas, transporte dos sócios da Liga, em autocarros, para o monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade; 11 e 25, deposição de ramos de flores, no monumento, por entidades nacionais e estrangeiras e combatentes; 11 e 35, dois minutos de silêncio em homenagem aos Mortos da Grande Guerra; 11 e 40, desfile de combatentes ante o monumento.

A romagem ciclista da «Chama da Pátria»

No mesmo dia, às 6 e 30, partem do lado oriental da Avenida da Liberdade, frente ao monumento, os ciclistas representantes de vários clubes da capital que, patrocinados pelo Sporting Clube de Portugal, vão, com os respectivos estandartes, à Batalha, tomar parte nas cerimónias que se realizam no mosteiro, trazendo depois para Lisboa o facho com a «Chama da Pátria», que depositarão no sopé do monumento na Avenida da Liberdade.

A chegada à Batalha está prevista para às 10 e 45, e as cerimónias começam ali às 11 horas.

Em Sintra

As comemorações em Sintra, organizadas pela respectiva Delegação da Liga dos Combatentes, efectuar-se-ão no domingo, com o seguinte programa: em Belas, às 10 horas, romagem ao cemitério local; em Sintra, às 15 e 30, romagem ao cemitério de S. Margal; às 16 horas, reunião patriótica junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra.

A delegação de Sintra promove no dia 13 a «venda do capacete».

Visitou a Guarda o subsecretário das Obras Públicas

GUARDA, 3 — (Pelo telefone). — O sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Públicas, veio hoje a esta cidade, a fim de observar trabalhos em curso e estudar com as autoridades locais assuntos relacionados com melhoramentos públicos, designadamente, dos que se prendem com a urbanização da cidade.

O representante do Governo foi recebido pelo governador civil do distrito, presidente da Câmara Municipal da cidade, directores da Urbanização, Estradas e Edifícios Nacionais do Centro e, além de outros técnicos, pelo arquitecto João Aguiar, encarregado da elaboração do plano de urbanização da Guarda. O sr. eng.º Saraiva e Sousa apreciou a parte do plano que se refere às zonas da Guarda-Gare e Guarda-cidade, tendo-se encarado, quanto a esta última, a revisão dos estudos já efectuados. Ainda no sector ligado à execução do plano de urbanização, o subsecretário estudou a criação de novos bairros residenciais e a construção de um edifício para os C. T. T. num local em frente do Hotel de Turismo.

Entre as obras que o eng.º Saraiva e Sousa observou, contam-se os trabalhos de urbanização dos terrenos circundantes do liceu e da Sé, bem como os dos novos arruamentos na cidade, e os que estão em curso no Asilo da Infância Desvalida e na Casa de Santa Zita. Também esteve nas obras de construção do edifício do Emissor Regional e apreciou o projecto de remodelação das instalações do Governo Civil, que se espera comecem a executar-se brevemente.

Depois do almoço, que foi oferecido pelo chefe do distrito, o eng.º Saraiva e Sousa visitou também os obras do Sanatório Sousa Martins.

Ficou alérgico ao vinho

TAIPEH, 3 — Chiu Hui-Sin que trabalha na Junta dos Vinhos, deve ter ficado alérgico ao vinho para o resto da sua vida, depois do que lhe sucedeu.

Acidentalmente, caiu dentro de um tanque com cerca de 10.000 litros de vinho branco, embora não tenha morrido afogado porque o «pescaram» depressa, o mergulho foi o suficiente para apanhar uma tremenda intoxicação, devido à qual ainda se encontra hospitalizado — um mês depois do acidente. — (A. N. I.).

Morte trágica de um esquiador

MELS, 3. — O conhecido esquiador Otto Engel caiu num precipício de 300 metros, na montanha de Palfries. O cadáver foi hoje encontrado. Com esta, elevam-se a 16 as mortes registadas esta época nos Alpes suíços. — (A. N. I.).

As greves em França

PARIS, 3. — Os dirigentes dos sindicatos operários resolveram reunir-se hoje para assentir nas respostas à mensagem que Félix Gaillard dirigiu, ontem à noite, à nação.

Depois de descrever os esforços que o Governo está a empregar para sanear a situação económico-financeira da França, Gaillard apelou para os dirigentes sindicalistas, pedindo-lhes que concordem com «três meses de tréguas» durante as quais não sejam apresentadas reivindicações de aumento de salários. — (A. N. I.).

Um sismo no Mediterraneo

BASILEIA 3. — Esta madrugada, o sismógrafo do Observatório Astronómico e Meteorológico da Universidade registou um abalo telúrico muito intenso, que devia ter o epicentro a uns 1.100 kms., na região do Mediterraneo, provavelmente no Sul dos Balcãs. — (F.P.).

A Fundação Gulbenkian financia a construção de teatrinhos na província inglesa

Já vai longe o tempo — passou quase meio século — em que a «Liverpool Playhouse», o mais velho teatro inglês de reportório, encenou a sua carreira em Williamson Square. Hoje, Liverpool assiste a outra ressurreição: a reabertura, empreendimento invulgarmente ambicioso, do famoso Teatro de Shakespeare, que, apesar do seu nome, não se dedica exclusivamente ao grande dramaturgo de Stratford-on-Avon.

Foi Sam Wanamaker, um actor-gerente americano que tem grande fé no futuro do palco provinciano, quem reabriu este teatro com o nome de New Shakespeare. Com a colaboração de Anna Deere Wiman que fez já longa carreira nos teatros londrinos, traçou planos para dotar Liverpool deste teatro-clube que funciona vinte e quatro horas por dia, como alguém já disse.

Funções de um teatro-clube

O «New Shakespeare», instalado num belo e antigo edifício que recebia regularmente companhias teatrais em «tournée» pelo Norte de Inglaterra, propõe-se apresentar peças para adultos e para crianças, filmes de categoria internacional, além de dar concertos orquestrais e de jazz, e de organizar exposições de arte e passagens de modelos. Possui um restaurante privativo, um «snack-bar» e outros bares, contando entre os seus projectos a organização de uma biblioteca teatral, a criação de um salão de televisão e a publicação de uma revista toda consagrada à vida do clube. Depois de tudo isto, Sam Wanamaker talvez decida o que há-de fazer nas horas vagas. É homem para levar a cabo um programa tão enérgico como o que delineámos acima. Além disso, possui uma personalidade dinâmica e tornou-se conhecido pela maneira como advoga o estilo teatral americano contemporâneo, a chamada «escola do método». Além disso, é uma figura de destaque no teatro inglês, desde que há anos fixou residência em Inglaterra para dirigir e actuar em «Winter Journey».

Quando em fins de Outubro inaugurou a sua temporada, o «New Shakespeare» tinha já dez mil membros, a maior parte dos quais pagando joia e assinatura anual. Os outros — membros associados — pagavam uma quota nominal que lhes permite ver peças, cuja interpretação publica fora proibida.

Peças proibidas

O sistema é parecido com o do «Clube Teatral New Watergate», de Londres, que funciona com êxito retumbante. Deu-se a coincidência de as primeiras duas peças a ser apresentadas no «New Shakespeare» em estreia para Liverpool terem sido «A View from the Bridge», de Arthur Miller, e «Chá e Simpatia», de Robert Anderson, justamente as mesmas com que se inaugurou a actividade do «Water-»

(Continua na 11.ª página)

Portugal visto pelas suas crianças

LEIRIA, 3. — A revista «Os nossos filhos», de que é directora a sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa, está a organizar um vasto plano, «Portugal visto pelas crianças», já iniciado com a exposição «Lisboa vista pelas crianças», que consta de certames semelhantes em todas as cidades do País.

Aqui, em Leiria, está a organizar-se uma exposição do mesmo tipo que merece, desde já o maior aplauso e carinho da população. O director do certame nesta cidade é o sr. dr. Rui Luz, subdelegado da M. P., que conta com o apoio do Governo Civil, Câmara Municipal, organismos do Turismo e grêmios da Lavoura e do Comércio. A exposição realiza-se na Casa da Mocidade local, no dia 24 de Maio.

ÉVORA, 2. — Também nesta cidade se constituiu uma comissão organizadora de um certame integrado no plano «Portugal visto pelas crianças», de que fazem parte os professores D. Maria José Gamito, Regina Ferreira, Maria Paula Correia Lopes, António Charrua e Anibal Alcino. A exposição realiza-se quando das festas de S. João nesta cidade.

EM 3 LINHAS

Foi regulada, por um decreto-lei, a satisfação das despesas com infra-estruturas comuns N. A. T. O. a realizar em Portugal.

Um decreto-lei, hoje publicado, insere disposições relativas a quadros e efectivos, em tempo de paz das forças terrestres ultramarinas, cujo funcionamento foi regulado por decreto.

Foi estabelecido o regime a que fica sujeita a actividade das embarcações registadas nas pescas submetidas a regras de condicionamento.

Foi criada, na dependência da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, a brigada hidrográfica do Estado da Índia.

No ano de 1957, houve um aumento de notas em circulação no valor de 728.844.910\$00, em relação ao ano anterior.

Foram admitidas à cotação, na Bolsa de Lisboa, 30 mil acções da Celulose, de 1.000\$00, e 10 mil obrigações da Cofena, de 1.000\$00 (5%).

Foi confirmada a declaração prévia de utilidade turística do Hotel Eduardo VII, de Lisboa.

Foram nomeados chefe da Repartição de Saúde Naval e vogal da Junta de Saúde Naval, respectivamente, o capitão-de-fragata-médico Joaquim António Prior e o capitão-tenente-médico Hortêncio Ferreira da Fonseca.

Foi concedido à comissão organizadora do Circuito Internacional de Vila Real, um subsídio de 100 contos, como comparticipação nos encargos de mão-de-obra.

Foi reforçada, com 100 contos, a comparticipação de 580, concedida à Câmara Municipal de Sintra, para a segunda fase da construção do novo Matadouro, entre aquela vila e o Algueirão.

A comparticipação de 1.300 contos, para melhoramentos no porto de Lagos, foi reforçada com igual importância.

Está aberto concurso para admissão de médicos candidatos à especialização para provimento de vagas dos quadros complementares de cirurgiões e especialistas do Ultramar.

O atum, que tinha desaparecido dos mercados da Madeira, voltou a aparecer ali com abundância.

O MAIOR AVANÇO na indústria dos relógios

A fábrica suíça Universal (Gênève) anunciou o maior avanço técnico desde há 30 anos em relógios automáticos. Trata-se de um rotor miniatura que ocupa aproximadamente um quinto do espaço dos mecanismos automáticos existentes. Chamado «Micromotor», o novo movimento é mais simples do que o dos relógios automáticos correntes, mas tem uma potência de reserva de dois dias. A descoberta é considerada pelos melhores relojoeiros como uma verdadeira revolução.

Estes novos relógios, que estão já a ser fabricados, e em breve serão postos à venda por todo o Mundo, são uma réplica aos relógios eléctricos americanos.

NOVA DIRECÇÃO do Grémio da Lavoura de Azambuja

Tomou hoje posse a comissão administrativa nomeada para dirigir o Grémio da Lavoura da Azambuja, á qual preside o sr. dr. Anacleto Bernardino de Miranda, tendo como vogais os srs. Albano Ferreira Pinto Basto e Valentim Gonçalves Pereira. A cerimónia assistiram um delegado do Ministério da Economia e os membros da antiga direcção.

Leiam o jornal humorístico

fixe

Subindo com segurança

1957	52.800.000\$00	260.952.839\$45	933.529.312\$79	1957
1956	45.800.000\$00	212.084.715\$86	637.137.524\$30	1956
1955	24.083.343\$00	159.332.824\$15	318.184.078\$82	1955
1954	20.452.775\$68	74.798.733\$49	143.787.721\$57	1954
1953	5.000.000\$00	45.434.616\$76	74.309.802\$97	1953
CAPITAL E RESERVAS		DEPÓSITOS	DESCONTOS E EMPRESTIMOS CAUCIONADOS	

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO • LISBOA • AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO BRASIL:
PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86 • RIO DE JANEIRO

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

A selecção de Lourenço Marques

coucou excentricidade impressão nos treinos

O torneio de Montreux começa esta noite jogando Portugal contra a França

MONTREUX, 3 — (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Começa hoje, nesta encantadora cidade, o 13.º torneio internacional de hóquei em patins para disputa da Taça Lusitânia, oferecida pela Federação Portuguesa de Patinagem, e em que intervêm, pela primeira vez, a selecção de Lourenço Marques, que terá a missão de representar o País.

Sem duvida, a presença dos laurentinos constitui nota dominante de interesse, porquanto a categoria dos seus jogadores é por todos os técnicos estrangeiros devidamente reconhecida e apreciada, em consequência do excelente comportamento de três deles na Taça Latina.

A nossa selecção chegou aqui na passada segunda-feira, por via aérea, fazendo a viagem de Joanesburgo até Roma e desta cidade para a Suíça. No dia seguinte os jogadores moçambicanos efectuaram um treino — especialmente observado — e entre outros pormenores revelaram excelente condição física e admirável disposição.

Emídio Pinto ficou impressionado

Os componentes da equipa declararam ao «Diário de Lisboa» que confiam nas suas possibilidades e que o seu principal objectivo é corresponder às esperanças neles depositadas por forma a conquistarem o troféu.

Emídio Pinto, seleccionador nacional, que se deslocou na missão de observador, assistiu ao treino e ficou grandemente impressionado, porquanto, conforme disse, a forma da equipa anima a obtenção de excelentes resultados.

A França — uma incógnita

O primeiro adversário dos Portugueses é o grupo da França, que regressa à competição, ocupando o lugar deixado pela Holanda. Desconhecemos o actual valor da turma gaulesa, sabendo-se apenas que em relação a épocas anteriores ela se apresentará bastante renovada. O rendimento dos nossos adversários desta noite é portanto, uma incógnita.

Evidentemente, torna-se indispensável acautelar os jogos aparentemente fáceis, evitando surpresas desagradáveis, o que tem sucedido nos torneios anteriores.

A formação da nossa equipa

Armando Ribeiro, o orientador da selecção moçambicana, informou-nos que a equipa logo à noite alinhara, inicialmente, com a seguinte formação: Moreira, Souto, Fernando Adrião, Bouçós e Velasco. Como suplentes, figuram Passos Viana, Romão Duarte e Manuel Carrelo.

Na recepção ontem oferecida pelo comité organizador às equipas concorrentes foi dirigida saudação especial à delegação laurentina.

Esta manhã, a equipa nacional

Uma rapariga pobre vai fazer um rapaz rico!

A mais bela figura feminina eborense, apesar de pobre, recusou casar com um alto financeiro que por ela se apaixonou, logo que a viu. Motivo: «Gosto muito de um rapaz pobre» — revelou a beldade — e porque as suas economias de há muito lhe permitiram comprar um bilhete de HAVANEZA EBORENSE, para a grande lotaria da Páscoa, aí está a razão por que um rapaz pobre, dentro de dias, vai ficar rico!

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Futebol

Arbitros para domingo

Os jogos da 2.ª «mão» dos oitavos de final da «Taça de Portugal», marcados para domingo próximo (não se efectuam os encontros dos campeonatos das 2.ª e 3.ª Divisões), serão dirigidos pelos seguintes árbitros: Joaquim Campos (Belenenses-Benfica), António Calheiros (Torriense-Sporting), Eduardo Gouveia (Braga-F. C. do Porto), Álvaro Rodrigues (Salgueiros-Caldas), Abel da Costa (Vitória-C. U. F.), Inocêncio Calabote (Oriental-Académica) e Mário Garcia (Barreirense-Lusitano).

O Torriense em estágio

A equipa do Torriense, com vista ao desafio com o Sporting, treinou-se hoje com o Atlético, no campo das Covas, e seguiu imediatamente para o Vimieiro, onde estagiará até domingo.

A receita do «Nacional» da 1.ª Divisão atingiu 13.899 contos

O Campeonato Nacional tem já arrumadas as suas contas e através do mapa respectivo verifica-se que a receita geral ilíquida foi de 13.899 contos, novo «record» em relação aos torneios anteriores.

A título de curiosidade, damos as receitas apuradas nos torneios anteriores: 1951-52, 10.318 contos; 1952-53, 10.696; 1953-54, 10.671; 1954-55, 11.711; 1955-56, 12.508 e 1956-57, 13.428.

Os clubes, que disputaram o campeonato deste ano, receberam as seguintes quantias líquidas: Sporting — 1.759.973\$60; Benfica — 1.108.843\$10; F. C. Porto — 1.091.578\$30; Belenenses — 732.290\$20; Académica — 474.071\$40; Sporting de Braga — 462.852\$20; Salgueiros — 371.018\$20; Caldas — 324.047\$20; Lusitano — 319.905\$60; Vitória — 241.429\$60; Oriental — 224.024\$40; Barreirense — 210.450\$30; Torriense — 187.559\$10 e C. U. F. — 161.380\$00.

A transferência de Rocha não foi ainda resolvida

O ingresso de Rocha no Sporting ainda não foi resolvido entre as direcções do clube «leonino» e da Académica. Ao que parece, o assunto será tratado no próximo sábado, com carácter definitivo, sabendo-se então quais os jogadores que a Académica pretende em troca.

Saraiva no Sporting

O defesa-central, Saraiva, interessava ao Benfica e Sporting. Todavia, a direcção do Caldas havia assumido o compromisso, na hipótese de haver mais que um candidato, de dar a preferência aos leões. Segundo julgamos saber, a transferência ficou resolvida ontem, prontificando-se o Sporting a pagar 200 contos ao Caldas e 100 contos a Saraiva, além da cedência de dois jogadores a designar.

HOJE, À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Taça de Honra (Sul). Jogos a partir das 21 horas, no recinto do F. Benfica: Queluz-Recreios de Alges, Hóquei de Belém-Mundet, Académica da Amadora-J. Azeitonense e Paredes-Naval Setubalense.

Torneio de Montreux: Portugal-França, às 21 e 15 horas.

MOTORISMO — Fecho, às 24 horas, de inscrições dos concorrentes à «Prova de Arranques».

TENIS DE MESA — No estádio «José Alvalade», a partir das 20 horas início do torneio ibérico em que participam os melhores jogadores portugueses e os componentes da selecção da Catalunha.

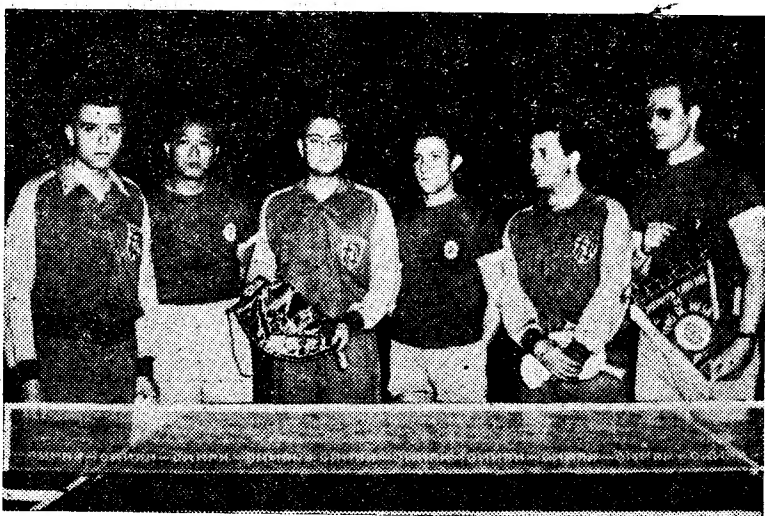
Campeonato Corporativo: A's 21 e 15: Espírito Santo-Sedeira, Lisgás-Atlântico, T. A. P. Tejo, Carris-Zé-zere e Seguros-Agones.

XADREZ — Na Sociedade de Geografia, às 21 e 45, campeonato regional de 3.ª categorias.

IMPRESSA

«O Algarve»

Comemorou o seu 50.º aniversário «O Algarve», decano dos jornais daquela província, de cujos interesses e aspirações é um «estrénuo defensor, sob a direcção do sr. Artur Serrão e Silva. As nossas felicitações e desejos de prosperidades.



Os jogadores de ténis de mesa do Benfica e da selecção da Catalunha que ontem se defrontaram

TÉNIS DE MESA

Brilhante vitória do Benfica

sobre a selecção da Catalunha (5-2)

Valeu a pena ir ontem, á noite, a Benfica para assistir á segunda exibição da selecção da Catalunha, em ténis de mesa, desta vez, contra o Sport Lisboa e Benfica, recente vencedor do campeonato de Lisboa.

Dois factos têm de ser realçados desde já e, em boa verdade, não sabemos qual salientar primeiro: se a justiça do triunfo benfiquista se o mérito das exhibições produzidas por quase todos os jogadores de ambas as equipas.

A vitória do Benfica não pode sofrer contestação na eloquência dos 5-2. Simplesmente, se poderá dizer que excedeu as previsões mais optimistas, depois do que se viu fazer aos Espanhóis na noite anterior. Mas, o triunfo está certíssimo — importa salientar. O trio benfiquista excedeu-se a si próprio, ainda que um jogador não tenha estado no plano dos outros dois. Mas, até, terá sido melhor assim, porque um 5-2, tem, neste caso, mais verdade do que um 5-0. O Benfica teve ontem o seu encontro mais difícil da temporada, até agora — bem entendido. Mas, também, teve a sua melhor actuação, cheia de brio, de confiança, de valor.

Alberto Ló e Oliveira Ramos chegaram e bastaram. O primeiro bateu os três adversários e o segundo, dois. Mas, de modo tão convincente que os Espanhóis foram os primeiros a reconhecer o mérito dos triunfos sem o mais ligeiro sintoma de azedume. Ló manteve a sua invencibilidade desde que veio para Lisboa — invencibilidade que ontem poderia ter sido quebrada sem perda de prestigio. Oliveira Ramos jogou como nos seus melhores tempos, acusando uma melhoria que se adivinhou logo na primeira partida do encontro. A exibição de ontem de Oliveira Ramos pode ter-lhe sido altamente benéfica.

José Louro merece, também, uma referência, embora não tenha podido vencer qualquer dos Espanhóis. E' evidente que o campeão nacional de Juniores de 1957 não atingiu ainda o nível dos seus compatriotas, faltando-lhe, sobretudo, experiência. De modo que as derrotas como as de ontem não chegam a ter significado; antes devem ser encaradas como uteis para a sua formação.

PELOS CLUBES

Novos dirigentes do Sport Lisboa e Évora

EVORA, 1. — Sob a presidência do sr. eng. Joaquim Moreira Carneiro, reuniu-se a assembleia geral do Sport Lisboa e Évora, que aprovou o relatório e contas da gerência finda e elegeu os novos corpos gerentes, presidindo á assembleia geral o sr. eng. Joaquim Moreira Carneiro; á direcção: o sr. Joaquim Fialho; e ao conselho fiscal, o sr. Manuel António Moreira Carneiro.

TIRO AOS PRATOS

No domingo, ás 14 horas, haverá no «Campo Estrela», em Évora, um torneio de tiro aos pratos, com fins beneficentes.

formação de jogador, tirando-lhe um nervosismo bem revelado.

Falar da formação da Catalunha implica dizer que ela não rendeu menos do que na véspera. Ramon foi igual a si; Sabris substituiu com vantagem Salomon; e Albiol esteve incomparavelmente melhor do que contra o Sporting. Todos formaram um conjunto homogéneo, que conquistou simpatias pelo apuro com que se comportou.

Sobre o mérito das exhibições realizadas deve dizer-se que se assistiu a ténis de mesa do melhor que se terá visto. E de tal maneira o publico se entusiasmou que chegou a desejar Louro fosse batido por Albiol só para se presenciar o despique Ló-Ramon, que veio a fechar o encontro da maneira mais brilhante que possa imaginar-se.

Arquivemos os resultados: O. Ramos v. Sabris, por 17-21, 21-14 e 21-18; Ramon v. Louro por 21-9 e 21-11; Ló v. Albiol por 21-18, 20-22 e 21-16; Oliveira Ramos v. Ramon, por 21-15 e 21-16; Ló v. Sabris, por 21-5 e 21-19; Albiol v. Louro, por 19-21, 21-14 e 21-10; Ló v. Ramon, por 13-21, 21-9 e 21-16.

DIAMANTINO DIAS

BASQUETEBOL

Chega amanhã a equipa do Nantes

A convite do Sporting, chega amanhã a Lisboa, em autocarro, a equipa do Atlantic Basket Club, de Nantes, uma das seis melhores equipas gaulesas, que conta nas suas fileiras com alguns internacionais de nomeada.

O grupo que nos visita, representa um clube bastante jovem, pois foi fundado, em 1950. Todavia, o seu «palmarés» nos encontros internacionais, que já disputou, ilustra, concretamente, o valor e a qualidade dos seus jogadores.

A região de Nantes, rica em praticantes da modalidade — cerca de 3.500 estão inscritos oficialmente — tornou-se, na verdade, num dos principais «viveiros» do basquetebol de França. Os melhores elementos da região foram, agora, agrupados na equipa que nos visita, formando-se assim um grupo fortíssimo, sob todos os aspectos.

O calendário dos jogos a efectuar pelos Franceses foi elaborado da seguinte maneira:

Dia 5 — No Pavilhão dos Desportos, Sporting-Atlantic de Nantes; Dia 7 — No Ginásio do Barreiro, Barreirense-Atlantic de Nantes;

Dia 8 — Na cidade de Aveiro, Galitos-Atlantic de Nantes;

Dia 9 — Na cidade do Porto, F. C. do Porto-Atlantic de Nantes;

Dia 10 — Em Coimbra, Associação Académica-Atlantic de Nantes.

O basquetebol português, mais uma vez, vai enfrentar outro de superior qualidade. Do embate há, apenas, que tirar ensinamentos já que os resultados finais só por si nada exprimem. O Sporting, Barreirense, Académica e F. C. do Porto, podem ganhar ou perder os seus jogos, mas o que conta fundamentalmente é, sem duvida, o contacto internacional.

De ontem para hoje

LEGENDA DE AMOR

O casamento e a mortalha de João do Rego Ferreira (73 anos) e de sua mulher Felismina (Sezoures, para os lados de Famalicão), estavam escritos no livro dos destinos. Amaram-se e casaram-se, longos anos viveram o pequeno mundo dos seus anseios, tristezas e alegrias. Foram felizes na vida — e até na morte. Porque a morte os levou, de repente, sem ser pressentida, no mesmo dia e com diferença de horas, tal como estava escrito no livro dos destinos do seu amor. A gente daquelas terras em redor comoveu-se com a constância daqueles que não podendo manter-se unidos em vida, encontraram na morte a continuação do seu amor.

UM POUCO DE SONHO

HÁ obras que tanto valem pelo que são como por aquilo que foram. É a Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, agora com 20 anos feitos e perfeitos, bem se pode dizer que nasceu com o estigma da sua grande beleza espiritual. E que trazia para o cotidiano, além de um firme sentido utilitário, alguma coisa de sonho e de poesia da alma, de Alexandre Ferreira, um poeta, um romântico idealista que viveu de poesia sem mesmo precisar de escrever versos. Ampliou-se, cresceu em força e prestígio, aumentou benfeitores e conquistou vontades, mas por cima de tudo o que a terra e o tempo não de vencer, ficou aquela parcela de sonho transmitida de homens para homens e que assegura à bela instituição perenidade pelo longo decurso do tempo.

CASAS DE JUSTIÇA

O ministro da Justiça anda na sua ronda de observação pelo Norte do País. Visitou as obras de construção dos edifícios onde vão ser instalados os serviços de Justiça (chamam-lhes palácios mas nem sempre o são) em Viana do Castelo, Guimarães, Famalicão e Santo Tirso. O Minho pitoresco e tantas vezes esquecido terá, assim, a sua rede de instalações de acordo com a dignidade da Justiça e não se diga que o cenário não ajude, no animo de quem julga e é julgado, a criar consciência dos seus actos.

O HOMEM E A CULPA

FOI em 1950. A locomotiva e os quatro vagões galgaram a noite, os carris e a morte, em que mergulhou o fogueiro Mário Barbosa, em serviço na Senhora da Hora, local do grave acidente. A quem pertenceu a culpa? Foram indiciados o chefe da estação e um capataz de manobras. Julgados, agora, por suspeita de culpa, o tribunal absolveu-os. A responsabilidade foi assacada à vítima, valentemente caída no seu posto. Pagou com a vida o preço do seu gesto: o Mário, sem que alguém o mandasse metê-lo a fazer serviço para que não estava habilitado. A sua coragem não o poupou nem o absolveu.

JORNAL P'QUENO

O Chefe do Estado recebeu os profs. drs. Vitor Pontes, Castro Freire, Barahona Fernandes e Almeida Lima, e drs. Fernando Ilharco, Oliveira Ramos, Schneberger de Ataíde, Silva Nunes e Simão Gonçalves, e comandante Ferreira de Almeida. Esteve também a inscrever-se no seu livro de cumprimentos o embaixador dr. António Faria. * Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros das Finanças e do Ultramar. * O dr. Moreira Baptista, secretário Nacional de Informação, foi nomeado vogal da comissão nacional do Centenário do Infante D. Henrique, para a vaga deixada pelo dr. Eduardo Brásão, actual embaixador em Roma. * Três quedas graves, quando podavam oliveiras: na Póvoa de Moinhos, Gregório de Ascensão Marques; em Ortiga, Biano de Matos Rito; e em Lorrão, António Saraiva Junior. Ficaram todos gravemente contusos e recolheram ao hospital.

A CONSCIENCIA FALA

UM «cidadão português» cujo nome não quis revelar, estava em dívida ao Estado. Passagem de contrabando aos direitos? Pagamento de contribuições? O cidadão não o disse. Apenas, num rebate de consciência, este homem, que não se sabe quem é e quis talvez remir com 150 escudos outras dividas para com o próximo, mandou agora aos cofres publicos o preço da remissão. O gesto, um tanto espectacular, mostra que nem sempre as consciências adormecem. Mas a prova disso nem sempre está em condições de poder revelar-se.

OS HOMENS E OS BICHOS

EM Janeiro de Cima (Fundão) um menino de 8 anos, pastorinho de nome Manuel Martins Gama, foi acometido por um robusto carneiro, que o deixou em estado melindroso; em Viana do Castelo, a história pertence a um corpulento boi que ia com outros para o Matadouro. Pesava mil quilos e fez a pé dez quilómetros. Ferido nas patas, pelo peso do corpo e a rudeza da estrada (Belinho a Viana) o bicho caiu no centro da cidade. Parou o trânsito, acorreram «mirones», suaram homens para o encaminhar. Por fim, cansado de ver os outros cansados lá se deixou levar para a choupa. Mas foi de carro de bois, o que se teve na terra por inédito.

A pequena guardadora de porcos que escreveu dois romances perdeu o talento com a educação

LONDRES, 3 — Berthe Grimault, a guardadora de porcos de Jassay, terá sido renegada pelos pais? — pergunta a Imprensa, informada de que a autora de «Beau Clown» não passará as férias da Páscoa em França. A pequena analfabeta, que imaginou dois romances enquanto guardava os suínos e os ditou ao mestre-escola da sua aldeia, há nove meses que faz um estágio numa escola para senhoras, a «Grove School», em Sevenoaks, no Kent. Centava passar as férias da Páscoa em França mas, ao que escrevem

vários jornais ingleses, os pais avisaram a directora da escola de que ninguém estaria à espera da Berthe em Paris, a fim de a acompanhar até Jassay, ficando a viagem sem efeito.

O «Daily Sketch» nota, a propósito, que a editorial francesa que tem publicado as obras de Berthe Grimault deixou de se interessar por ela. Verdade seja que a educação provoca nesta rapariga a esterilidade literária. Nada mais escreveu depois de chegar a Inglaterra, e os seus editores ingleses desesperam-se.

A directora da «Grove School» afirma: «Sempre imaginei que a Berthe era excepcionalmente inteligente. Na realidade, aprende muito devagar. Espera que não a deixarão unicamente a meu cargo».

Um repórter inglês escreve que Berthe redige muito mal, faz erros de ortografia e conserva os ares de aldeã. Ela mesma diz: «Quero voltar para a minha terra e continuar a guardar os porcos». — (F. P.).

O maior sortido de ouro,
pratas e joias a preços de
concorrência
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
R. da Prata, 257

Von Brentano partiu esta tarde de avião para

O comunicado final da visita anuncia novas negociações para o tratado luso-alemão e assinala que foram abordados problemas relativos às organizações europeias de cooperação económica.

O prot. Paulo Cunha foi convidado oficialmente a

(Continuação da 1.ª página)

Heinrich von Brentano e o embaixador dr. Gebhard Seelos dirigiram-se à Sé, onde assistiram a parte da missa pontifical que estava a ser celebrada pelo sr. cardeal-patriarca; e dali seguiram ambos para o Castelo de S. Jorge, demorando-se algum tempo a admirar o panorama.

A partida para Espanha

Cerca das 12 e 30, o ministro dos Estrangeiros alemão embarcou no avião da carreira que o transportou a Sevilha com os elementos da sua comitiva, à excepção do dr. Berger, que partira horas antes no avião da T. A. P.

O ministro Von Brentano chegou ao aeroporto da Portela pelas 12 e 10, tendo recebido, à entrada da aerogare, honras militares, prestadas por uma companhia da Guarda Nacional Republicana, com bandeira e banda de música. O ministro alemão, que se fazia acompanhar da sua comitiva e pelo embaixador Seelos e esposa, adiantou-se para o local onde se encontrava a guarda de honra e saudou a bandeira portuguesa, enquanto a banda executava os hinos nacionais português e alemão e a formatura fazia continência. O chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e o adido militar da Alemanha tinham, entretanto, seguido Von Brentano até ao local da guarda de honra.

Em seguida, o ministro dos Estrangeiros da Alemanha e o embaixador em Lisboa entraram na aerogare, onde já se encontravam os srs. prof. dr. Paulo Cunha, eng. Vargas Moniz, pelo ministro da Economia; drs. Caldeira Queirós e Rui Teixeira Guerra, respectivamente, secretário-geral e director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; pessoal do Protocolo do Estado e ministro conselheiro e adidos à Embaixada da Alemanha. Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Alemanha conversaram alguns instantes, antes de Von Brentano embarcar no avião.

O ministro alemão, que enviou, de bordo, um expressivo telegrama de saudação ao sr. prof. Paulo

Cunha, disse ao representante do «Diário de Lisboa», momentos antes de deixar Portugal, que se sentia muito feliz por ter tido oportunidade de visitar o nosso País e que estava muito reconhecido pela cordialidade e hospitalidade com que os portugueses o receberam. Se os seus afazeres o permitirem, espera voltar um dia a Portugal, então para repousar.

O comunicado final da visita

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o seguinte comunicado:

«A convite do Governo português, o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal da Alemanha, sr. dr. Heinrich von Brentano, visitou oficialmente Portugal, de 31 de Março a 3 de Abril corrente.

Durante a sua estadia em Lisboa teve ensejo de se avistar com o presidente do Conselho, professor doutor Oliveira Salazar; o ministro dos Negócios Estrangeiros, professor doutor Paulo Cunha, e com outros membros do Governo português. Nas conversas efectuadas foram trocadas impressões sobre a situação internacional e os seus mais recentes desenvolvimentos. Foram em especial versados problemas relacionados com a N. A. T. O. de que os dois países são participantes, havendo identidade de pontos de vista quanto aos objectivos pacíficos da Organização na defesa conjunta dos ideais comuns, da paz e da integridade territorial dos países membros. Sublinhou-se a necessidade de uma Alemanha unificada

para desempenhar o papel fundamental que lhe cabe na manutenção da paz.

Foram assinados pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países os três acordos respeitantes às questões levantadas a propósito dos bens alemães sitos em território português. Por virtude de arranjos entre todos os Governos interessados, estes acordos só entrarão em vigor simultaneamente com a entrada em vigor do acordo que sobre o mesmo assunto está sendo negociado entre Portugal, os Estados Unidos da América, a França e a Inglaterra, e cuja conclusão se prevê para data próxima.

Os dois ministros dedicaram particular atenção ao conjunto das relações entre a Alemanha e Portugal, designadamente no campo das trocas comerciais, onde se revelou a necessidade de ajustamentos com o fim de corrigir a situação desfavorável para Portugal presentemente existente. As delegações que vão negociar, a partir de 28 de Abril, a revisão do acordo comercial luso-alemão, deverão examinar os meios mais adequados para corrigir essa situação desfavorável. Será estudada activamente a possibilidade de serem adquiridos em Portugal produtos que o Governo alemão necessita comprar e as actividades industriais portuguesas estão habilitadas a fornecer.

Pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal da Alemanha foram dadas informações sobre o alcance e as intenções da Comunidade Económica Europeia, havendo sido acentuado que este organismo não visa a estabelecer

Refugiaram-se em Timor militares indonésios partidários do grupo rebelde

DJAKARTA, 3 — A agência «Antara» informa que um oficial, dois sargentos e onze soldados filiados no movimento rebelde «Permesta» se internaram na parte portuguesa de Timor, durante as operações de limpeza empreendidas pelo Exército indonésio, na parte indonésia da ilha. Consta que os

desertores pediram asilo político às autoridades portuguesas.

Diz a mesma agência que continuam as revoltas esporádicas contra as forças revoltosas nas Celebes do Norte. Pela terceira vez, a população da aldeia de Soni recusou lealdade ao comandante rebelde Daniel Somba. Num confronto, os aldeões abateram oito homens e apossaram-se de armas largadas de aviões, na selva. — (F. P.).

Armamento para Djakarta

LONDRES, 3 — Segundo informa o correspondente do «Times» em Djakarta, o Governo da Indonésia começou a fazer encomendas de material de guerra, nomeadamente de aviões, aos países da Europa Oriental.

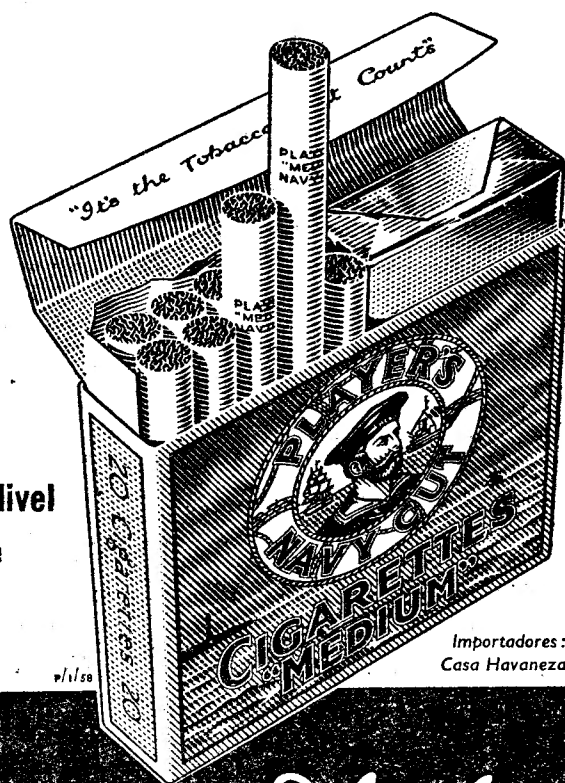
O mesmo correspondente diz que aviões de fabrico russo foram já encomendados à Checoslováquia e que até agora os pedidos referem-se a 50 ou 60 «caças» «Mig-17», a aparelhos de treino, a 30 bombardeiros «IL-38» e a 10 de transporte «IL-14». — (F. P.).

Foram levantadas as restrições ao trânsito de Goeses na União Indiana

BOMBAIM, 3 — O Governo da União Indiana determinou a revogação das disposições legais que exigiam aos cidadãos goeses, residentes no território da União Indiana, o visto nos seus documentos de trânsito, para entrada ou saída do território do Estado da Índia Portuguesa — segundo foi anunciado, esta manhã. Espera-se que o respectivo comunicado oficial seja publicado dentro de poucas horas.

A decisão do Governo de Nova Delhi refere-se apenas aos Goeses residentes na União Indiana, continuando os cidadãos indianos que queiram atravessar a fronteira de Goa sujeitos ao regime que tem vigorado até agora. — (A. N. I.).

O cigarro
com a
inconfundível
qualidade
inglesa



Player's Please

Importadores:
Casa Havaneza

para Sevilha

para o acordo comerciais à N. A. T. O. e

a visitar Bonn

uma zona protecção de que resultem prejuízos para o resto da Europa. Foi acentuado que a República Federal considera a zona de comércio livre, actualmente em estudo na O. E. C. E., um complemento necessário do Mercado Comum dos seis países, por entender que será essa a maneira de associar estreitamente a Comunidade os países da Europa. Livre que a ela não pertencem, como é o caso de Portugal.

A visita decorreu num ambiente de cordialidade, consagrando e estreitando as relações amistosas existentes entre os dois países.

O ministro alemão, no decurso da sua estadia, transmitiu ao ministro português um convite para este visitar Bonn oficialmente.

Declarações de von Brentano

Como anunciamos, o dr. Heinrich von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal Alemã, recebeu ontem, à tarde, no Hotel Tivoli, os representantes da Imprensa, aos quais fez declarações, não só espontâneas, mas em resposta a perguntas dos jornalistas presentes.

As primeiras podem sintetizar-se: O objectivo da sua visita a Portugal é fortalecer as relações entre ele e a Alemanha, coroadas o seu robustecimento com a assinatura de um acordo. Os Alemães sentem-se muito felizes pela amizade que os Portugueses lhes dedicam. Interessaram-lhe muito as relações pessoais que pôde estabelecer com os ministros professor Paulo Cunha e dr. Ulisses Cortês. E a sua conferência com o professor Oliveira Salazar, com quem teve a oportunidade feliz de trocar demoradas impressões, marcou um ponto luminoso nesta sua visita a Portugal.

Respondendo a jornalistas, o illustre estadista disse, em resumo:

* Está prevista a data de 28 do corrente mês para o recomeço das negociações sobre o acordo económico luso-alemão que, sem dúvida, e muito em breve, chegará a bom termo.

* A Alemanha está integrada num sistema defensivo, e, se nesse sistema fossem utilizados os foguetes, ou outras armas atómicas, evidentemente que também as utilizará.

* Numa conferência de alto nível (entre os principais dirigentes mundiais) nada se poderá fazer sem que nela figure a questão da unificação da Alemanha. É fundamental.

* Nos contactos com os governantes portugueses foi tratado, especialmente, o desequilíbrio da balança comercial entre a Alemanha e Portugal.

* Tem havido consultas sobre encomendas de munições, pelo Governo alemão, às fábricas portuguesas da especialidade, e é possível que tais encomendas sejam feitas.

* Quanto ao Plano Rapacki, tudo o que garante desarmamento honesto, devidamente fiscalizado, será bem acolhido pelas nações que realmente amam a paz.

* O problema da participação, no desenvolvimento da África, por nações não pertencentes ao Mercado Comum Europeu, foi acidentalmente, focado nas diversas conversações com entidades oficiais portuguesas.

* Recusou-se a fazer qualquer declaração sobre a posição da Alemanha ante os casos de Goa e da Argélia, por se tratar de assuntos fora da sua esfera.

A chegada a Sevilha

SEVILHA, 3. — Vindo de avião, de Lisboa, desembarcou no aeródromo de San Pablo, às 15 e 15, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Von Brentano, — (A. N. I.).

Vem a Lisboa o observador de Bonn na O. N. U.

NOVA YORK, 3. — Georg Von Broich-Oppert, observador permanente do Governo da Alemanha Federal na O. N. U., partiu, de avião, para Lisboa, onde tenciona passar alguns dias de férias. — (F. P.).



Os dois ministros, no aeroporto, á despedida do dr. von Brentano para Sevilha

O cardeal-patriarca presidiu na Sé às cerimónias da Semana Santa

Com as igrejas de Lisboa cheias de fiéis, celebraram-se hoje as tradicionais cerimónias de Quinta-Feira Maior.

Na Sé Patriarcal, com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, as cerimónias revestiram-se, naturalmente, de maior pompa litúrgica.

O ilustre purpurado chegou àquele templo pouco antes das 10 horas e foi recebido pelo clero, seminaristas e componentes da Irmandade do Santíssimo. Uma vez paramentado, e depois de ter orado na capela do Santíssimo, o cardeal-patriarca dirigiu-se, em procissão para a capela-mor, enquanto a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais entoava o «Introito».

Depois o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira subiu ao altar e deu

começo ao solene pontifical do Santo Crisma, em parte segundo o rito Joanino, tendo como diácono de missa o rev. cónego dr. António Abranches, prior da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, e como subdiácono um seminarista dos Olivais; foram assistentes do solio os cónegos José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, e D. João de Castro (Nova Goa); foi presbítero assistente mons. dr. Ave-lino Gonçalves; e, ao baculo, esteve o beneficiado José Maria Rodrigues.

O rev. cónego Gregório Neves fez a explicação das várias fases da cerimónia, dirigida pelo rev. cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos.

Os ministros do altar estavam revestidos de ricos paramentos brancos, bordados a ouro.

No transepto sentavam-se os componentes da Irmandade do Santíssimo.

A bênção dos Santos Oleos

No momento próprio, o cardeal-patriarca abandonou o seu trono e dirigiu-se para o transepto, onde procedeu à cerimónia da bênção dos Santos Oleos na presença de doze

(Continua na 11.ª página)

250 contos

por ter sido mordido

por um cão

NOVA YORK, 3 — Charles Se-
verno, carteiro em Great Neck, nos
subúrbios desta cidade, recebeu
9.000 dólares (252 contos) de in-
demnização, por ter sido mordido,
quatro vezes, por um cão, pertencente à senhora Simone Sampson,
ao fazer a distribuição do correio.

O seu pedido ao tribunal era de
100.000 dólares (2.800 contos), mas
aceitou retirar a queixa, mediante
o pagamento imediato de 9.000 —
(F. P.).



A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

Fine MACIEIRA

RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

O PRETO NO BRANCO

Fogo sem poeira

De RAMADA CURTO

Os Ingleses anunciam ter fabricado bombas de hidrogénio, inteiramente limpas de poeiras atómicas. Serão assim bombas que se limitam a matar, mas não infectam. O facto marca uma humanização da guerra que passará a ser um meio rápido e limpinho de destruir. E tem o valor da substituição das balas dum-dum pelas balas humanitárias. Uma bomba limpa de poeiras atómicas pulveriza, mas não suja, não empoeira. Além de ter a inestimável vantagem de não fazer doer. O sistema é rápido e asseado. A Humanidade, não morre emporcalhada. Acabarão com simplicidade as guerras que duram muito tempo, e tempo é dinheiro. As rivalidades de pormenor, as guerras de classe, as pequenas guerras, produzem em regra doenças e ferimentos. Se houver uma guerra com bombas nucleares desinfectadas não haverá nem aleijões nem feridas que se infectam. Não haverá o abuso dos antibióticos e desaparecerá o uso das injeções intramusculares, para tornar as feridas assépticas. Porque antes disso acabaram os gluteos onde aplicá-las. As poeiras atómicas seriam apenas como que as produtoras de doenças secundárias. Ninguém se lembrará de dar injeções a quem primeiramente tiver sido feito em cisco. Este desaparecimento de poeiras é além de tudo um facto higiénico. Eu atribuo esse facto ao aparecimento de vários sabões de várias marcas. Já na literatura esses sabões influem sensivelmente, especialmente no ensaio e no romance. Não se compram romances e não se lêem. Mas ouvem-se. As coisas escritas ficam; ouvidas pela rádio passam. Há nisso considerável vantagem. E isso deve-se ao reclame dos sabões e eu antevejo o momento em que, o processo se aplique aos poemas. Será uma reforma geral nas letras, uma literatura sem asneiras escritas. Um poema publicado num livro ou num jornal persiste sobre o papel onde foi impresso. E o facto dá origem a coisas diminutivas e desprimorosas para a obra de arte. É preferível assim que as letras se evolvam no eter. Quando muito ficará a poeira. E abolida a poeira não ficará nada e ninguém igualmente perceberá nada. E mesmo é pró-

prio da natureza da poesia o evoluir-se como os perfumes e os cheiros. A arte contemporânea tem, sobre vários aspectos, vantagem em evoluir-se. Já lá vai o tempo em que a Arte se perpetuava no papel, na tela, no mármore e no bronze. Até a música era necessário fixá-la no papel de música. A de hoje, é essencialmente volátil, como a atenção pública que convolou para outros interesses: o documentário, o comunicado e a notícia. E é o que serve para assuntos de rádio e da televisão. Em compensação ficaram as bombas sem poeira, vantajosas porque simplificam o processo a que se destinam. Penso que com a bomba de hidrogénio conjuntamente acabaram os monumentos e as ruínas. Ficarão tudo reduzido a poeira. Será apenas uma poeira cósmica e a «posterioris». Tornar-se-ão inúteis as pesquisas dos sábios futuros que procurem a história milenária da Terra e das inúmeras gerações que a povoaram. Porque as escavações geológicas não encontrarão fósseis, nem esqueletos de homens e de bichos. Ficarão tudo reduzido a terra amassada com cinzas. O terreno, limpo e virgem, aguardará novas criações inéditas, de gigantes, de anjos ou de outras formas de homens, já que a actual não provou bem.

Enquanto escrevo estas linhas desenfadadas, entra-me pela janela um amorável sol de primavera, suave e fresco como uma carícia. Ri-se o céu para o Mundo e para mim, mas nem o Mundo nem eu sabemos corresponder-lhe. E reconhecendo que, pela minha parte pelo menos, não soube corresponder à alegria do céu. Nem sequer vou com simplicidade assistir ao desafio da «bola» em vez de estar a pensar coisas melancólicas. Mesmo uma ideia pequena que seja é tocada de melancolia. Até a própria ironia sabe a cinza. Penso no fogo das bombas abrasando a pobre Humanidade que é tonta. E é talvez para reagir e porque sou amigo dos Brasileiros que me ocorre a ideia de ir ver ao teatro a companhia de revistas brasileira. Porque entre o fogo no Mundo, prefiro o «Fogo no pandeiro», que é alegre e tem música.

LINHOS

BRANCOS E DECOR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENCOS DE LINHO
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Um nome...

uma garantia de competência e probidade

Ourivesaria da Guia

Fundada em 1875
Martim Moniz, 4
Telefone 28336

BREVEMENTE NOVAS
INSTALAÇÕES
R. de D. Duarte 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
Telefone 863936

VIDA MUSICAL

A banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se no domingo, às 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto promovido pela C. M. L. e com a colaboração da banda do Comando da G. N. R., dirigida pelo maestro sr. cap. Alves Ribeiro. A entrada é livre e o programa é o seguinte: «O Navio Fantasma» (abertura), de R. Wagner; «Sinfonia n.º 1», de Beethoven; «Escales...», de Jacques Ibert;

Leiam o «SEMPRE FIXE»

«Bailados Lusíadas» (scherzo), de C. R. Gouveia; e «Tasso» (poema sinfónico) de Liszt.

Juventude Musical Portuguesa

O próximo concerto da Juventude Musical Portuguesa efectua-se em 16 do corrente, no Tivoli. A pianista Maria da Graça Amado Cunha apresentará um programa de musica folclórica.

Nos primeiros dias de Maio, o violoncelista Georg Donderer, 1.º prémio do Concurso de Munich de 1957, dará um recital acompanhado pela pianista Rosemarie Wright.

recrute-se um professor de Geografia Humana

A secção de Geografia da McGill University, de Montreal, comunicou à Sociedade de Geografia de Lisboa que está a proceder à escolha de um professor especializado em Geografia Humana. O candidato aprovado será nomeado em 1 de Setembro próximo e o contrato poderá ser renovado por períodos de 5 anos. O ordenado mínimo é de 8.000 dólares por ano.

Para informações mais completas, os interessados poderão dirigir-se ao sr. prof. F. Kenneth Hare — McGill University, Montreal — Canadá.

Publicações

«Ronda da História»

Teor de palpitante interesse o que preenche as 48 páginas da revista mensal «RONDA DA HISTÓRIA», que Américo Faria dirige e que o publico distingue, cujo numero 13 foi agora distribuido pelas tabacarias e livrarias.

Será mais um êxito, como êxito têm sido os anteriores e como, de certo, serão os futuros numeros, porque é uma publicação singular, atraente, de grande interesse pela sua leitura variada instrutiva e recreativa.

Do sumário constam: Tunísia chave do Mediterraneo; Um forno

contra uma inocente; Afilia o guerreiro atemorizante; Aventureiros que criaram reinos para seu uso; A pena de morte nos vários países e através dos séculos; No Brasil estiveram portugueses antes de Alvares Cabral?; «Sangue muito sangue», profecia que se cumpriu no trono sêrvio; Cartas do czar Nicolau II; O tumulto dos Reis Magos; História sincera da bomba atômica; e outros, além de sabrosas anedotas e episódios curiosos de célebres figuras do passado.

«Revista Militar»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 2-3 da «Revista Militar», referente aos meses de Fevereiro e Março, cujo sumário é o seguinte: «O problema dos transportes logísticos», pelo coronel do C. E. M. João António da Silva; «As forças armadas do Congo Belga», pelo major de infantaria, Hélio Esteves Felgas; «Armamentos modernos e os pequenos Estados», pelo general H. J. Krubs; prémios de colaboração em 1957; página gráfica de actualidade militar; crónica militar e desportiva; e Bibliografia.

Vai ser construído

na Covilhã

o hospital regional

COVILHÃ, 1. — A Camara Municipal recebeu do sr. Jerónimo Dias Freire, industrial de lanifícios, felicitações pela noticia da construção do Hospital Regional desta cidade, sugerindo que seja prestada publica homenagem ao sr. dr. Alexandre de Quental Calheiros Velloso, a quem se deve a autorização para se construir o referido hospital; e a abertura de uma subscrição, incluindo nela o nome de 100 covilhanenses que estejam de acordo em contribuir, cada um, com 20 mil escudos, divididos em quatro anuidades, o que representaria um elevado contributo para a realização de tão importante obra de alcance social, e ainda a efectivação de cortejos de oferendas e tudo o mais que permita angariar fundos para tão necessário melhoramento.

—O Município vai estudar os pedidos da empresa Auto-Transportes do Fundão, concessionária dos transportes desta cidade e carreiras de passageiros; de construção de uma garagem em Aldeia de Carvalho; melhoramento dos actuais horários; estabelecimento de carreiras para os bairros dos Penedos Altos e da Estação, independentemente das que servem os comboios da C. P.; escolha de locais de paragem, e organização de carreiras, de hora a hora, para Teixoso. Resolveu, também, abrir concurso para a edificação de casas para magistrados, na base de licitação de 508.440\$70.

—Começaram as obras de adaptação de um prédio, pertencente à Camara, no Largo da Estação Ferroviária, que servirá de futuro quartel para a G. N. R., em virtude de o actual ser demolido, por motivo das obras de alargamento da Rua Visconde da Coriscada, e da Estrada 339, que liga a Serra da Estrela.

A NOVA OEIRAS

Na mostra das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, na Rua do Carmo, á esquina da Rua Garrett, encontra-se em exposição a maquete do novo bairro residencial que está a ser construído em Oeiras, conforme largamente noticiámos.

NOVOS HORÁRIOS dos Caminhos de Ferro

A partir do próximo domingo, entram em vigor novos horários da C. P., relativos á linha do Norte e aos tranvias, entre Lisboa e Azambuja e Lisboa e Sintra. Estes novos horários, impressos em grandes cartazes, foram já afixados nas estações dos Caminhos de Ferro Portugueses.

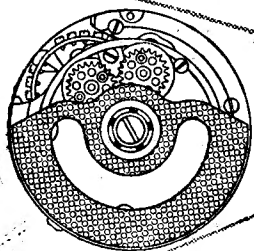
CASINO ESTORIL

HOJE — no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
(17. anos) — (Não há musica)
AMANHÃ — Está encerrado o Casino

SABADO — Noite da Moda

DOMINGO — Chá dançante

ETERNA·MATIC



O «rotor» gira livremente sobre um rolamento de esferas que, ao menor movimento do braço, dá corda automaticamente.

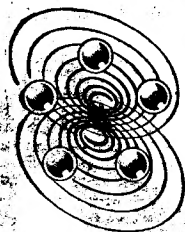


CIENTIFICAMENTE O MAIS MODERNO COM «ROTOR» SOBRE ROLAMENTO DE ESFERAS...



07VT-1416
automático
impermeável

Em aço inoxidável
Em plaqué ouro 80 microns
Em ouro 18 quilates com mostrador de luxo.



Precisão e Prestígio desde 1856

ETERNA·MATIC

O Primeiro Relógio Automático Com Rolamento de Esferas

ETERNA S.A., FÁBRICA DE RELÓGIOS DE PRECISÃO, GRENCHEN (SUÍÇA)

DE LUTO

Manuel Silvério de Sousa Eusébio

Contando 44 anos, faleceu, o sr. Manuel Silvério de Sousa Eusébio, natural de S. Brás de Alportel, industrial, sócio gerente da firma Manuel de Sousa Eusébio, Lda., no Barreiro, pai do sr. Manuel Kelecom de Sousa Eusébio e da sr. D. Irene Kelecom de Sousa Eusébio, e irmão da sr. D. Albertina Eusébio Sancho, casada com o sr. Julio Sancho.

O funeral, a cargo da Agência Magno, está marcado para amanhã, às 9 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde o corpo ficou depositado, para jazigo no cemitério de S. Brás de Alportel.

Manuel Duarte de Barros

ESTREMOZ, 3. (Pelo telefone). — Faleceu o sr. Manuel Duarte Baptista de Barros, de 87 anos, que foi presidente da Câmara, administrador do concelho e secretário da Misericórdia. Era pai do sr. eng. José Manuel Vieira de Barros. O funeral efectuou-se hoje.

O PAPA RECEBEU

o chanceler austríaco

CIDADE DO VATICANO, 3 — Pio XII, recebeu o chanceler austríaco, Julius Raab, durante mais de 25 minutos. Ofereceu-lhe a medalha de ouro do seu pontificado. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15,9; mínima, 10,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,1; mínima, 10,9.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, às 9 horas: na atmosfera, 13,4; na água do mar, 14,7.

VIDA RELIGIOSA

(Continuação da página central)

presbiteros, sete diáconos e outros tantos subdiáconos, revestidos de casulas e dalmáticas. Finda esta cerimónia, os Santos Oleos foram conduzidos processionalmente para a sacristia, dirigindo-se o empenhoso purpurado para o altar, a fim de prosseguir o santo sacrifício da missa. As anforas de prata, onde os óleos foram recolhidos, ficaram depositadas na sacristia, por onde, até domingo próximo, todos os parcos do patriarcado vão passar para recolher a parte desses óleos que a cada um pertence.

O almoço no Paço Patriarcal

Tal como nos anos anteriores, o cardinal-patriarca ofereceu, no Paço Patriarcal, um almoço a que assistiram os membros do cabido da Sé e os familiares do paço. Este almoço simboliza a última refeição de Cristo com os seus apóstolos.

Pontifical da comemoração da Ceia do Senhor

Às 18 horas, e com a presença do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira haverá na Sé, solene pontifical comemorando a Ceia do Senhor, e homilia dos grandes mistérios do dia; piedosa cerimónia do lava-

Algarve-Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António. A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida às 3.ª, 5.ª feiras e sábados e de regresso às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.

Alguns preços de transporte: Lisboa-Sevilha—1.ª classe, 214\$20; 3.ª classe, 161\$20. V. R. de Santo António-Sevilha—1.ª classe, 73\$20; 3.ª classe, 62\$30.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O Teatro na Inglaterra

(Continuação da 6.ª página)

Para a quadra do Natal, Sam Wanamaker escolheu a reposição da comédia musical «Finian's Rainbow» — escolha esta que revela coragem, pois trata-se de uma peça que, tendo saído da Broadway, sofreu um desaire catastrófico em Londres, numa altura em que «Oklahoma» e «Annie Get Your Gun» estavam muito em voga. Sam Wanamaker tinha em mente, sem dúvida, o elemento irlandês em Liverpool, mas, de facto, talvez tivesse chegado a altura de dar nova oportunidade a uma peça que «morreu» no West End, devido a uma produção e elenco defeituosos. Bobby Howes e Shani Wallis desempenharam os papéis principais no «New Shakespeare». Em 11 de Fevereiro, Sam Wanamaker levou à cena «The Rainmakers», peça em que havia trabalhado no West End e cuja acção decorre no Oeste.

O êxito do «New Shakespeare» — que, longe de ser um rival do seu famoso vizinho, «The Playhouse», completa a sua actividade — auxiliará o palco victoriano na batalha lenta mas vitoriosa que está a travar para se adquirir o seu significado de outrora.

A Fundação Gulbenkian subsidia

A luta, embora dura, prossegue de forma animadora. Ainda na actual Primavera, abriu na cidade reconstruída de Coventry, nos Midlands, um teatro cívico inteiramente novo o Belgrade, cujo primeiro director será Bryan Bailey, que levou a cabo uma obra notável com o pequeno «Guildford Repertory»; o «Everyman Theatre», de Reading, vai ser ampliado de

forma a constituir um autêntico centro cultural da cidade; «sir» John Gielgud foi a Middlesborough, no Nordeste, inaugurar o «Little Theatre», o primeiro teatro novo a ser construído depois da guerra e que importou em cinquenta mil libras; Robert Atkins, o intérprete veterano de Shakespeare, recebeu um subsídio da Fundação Gulbenkian para ajudar a financiar uma «tournée» pela província com «Muito barulho por nada» e «Henrique IV». Será esta a primeira companhia «shakespeareana» a fazer uma digressão pelas províncias inglesas, depois de «sir» Donald Wolfit ter cessado a sua actividade.

Tudo isto mostra que o teatro na província inglesa está longe de morrer. Trava uma luta em que o optimismo prevalece. O teatro de repertório floresce em Birmingham, que acaba de apresentar «O Alquimista», de Ben Johnson, e uma nova versão musical de «A Escala», de Robertson (como se vê, variedade não falta). Floresce igualmente em Bristol o ramo do Old Vic no ocidente da Inglaterra; os teatros de repertório mais pequenos vão seguindo animados em todo o país; sobretudo a «Playhouse», de Oxford, que adquiriu rapidamente posição de relevo.

Do ponto de vista teatral, Oxford nunca foi terreno fácil para os directores de companhias. Ali, é por vezes difícil conciliar as predilecções dos universitários — com a sua população imprevisivelmente flutuante — com as da cidade industrial em pleno desenvolvimento. Mas a actual companhia de Oxford, sob a direcção artística de Frank Hauser, parece ter logrado resolver o problema. Não se trata de um teatro «avant-gard», mas o certo é que leva à cena peças surpreendentes, que apresenta de forma cuidada. Além disso, está suficientemente perto de Londres para ter o apoio da sua imprensa.

E' por lá que se começa

Actualmente nos cartazes londrinos estão duas peças que começaram em Oxford: uma nova versão da comédia de Anouilh «Jantar em família» e a «Lisistrata» de Aristófanes (numa tradução livre e alegre de Dudley Fitts), em cena no Royal Court Theatre. Oxford também apresentou a «Medeia» de Anouilh, peças menos conhecidas de Giraudoux e Ugo Getti, além da estreia mundial de uma fantasia de estreia, «Geada à meia-noite» e «O crítico e o coração», de Robert Bolt, um jovem dramaturgo inglês, cuja peça, «Cerejeiras em flor», é agora um dos maiores acontecimentos teatrais do West End. A peça de Elias Canetti «Os numerados», com a sua curiosa absorção matemática, também foi apresentada pela primeira vez em Oxford. Por outro lado, é cada vez maior o número de frequentadores do teatro de Beaumont Stre, atraídos não só pela cuidadosa selecção das suas peças mas também pela sua boa interpretação: o publico sabe que, por breve que seja o período durante o qual uma peça permaneça ali no cartaz, é montada com tanto cuidado como se fosse ali estar muito tempo.

Teatro e televisão

É opinião geral de que, desde que se resista ao primeiro assalto da televisão colorida — pela qual ainda teremos de esperar bastante tempo — os teatros provincianos poderão resistir a todos os vendavais. Um perito declarou, mesmo, que a ascensão da televisão teve como resultados serem eliminados muitos teatros meio-mortos e aparecer um movimento de teatro de repertório mais amplo, «vivificado» por um publico educado pela televisão.

A feliz iniciativa de Sam Wanamaker no Norte de Inglaterra é um importante sinal dos tempos, levando até um crítico a citar as palavras de John Drinkwater quando do 25.º aniversário da «Playhouse» de Liverpool: «Aprendemos juntos que todas as coisas podem ser aprofundadas no esplendor de uma peça».

As províncias inglesas não o esqueceram. O seu publico quer continuar a ir ao teatro e as colunas de correspondência dos principais jornais provincianos provam que esse publico se deleita em discutir o que lá vê.

J. C. TREWIN

(Crítico teatral do «Illustrated London News»)

O «Diário de Lisboa» e o «Semanário Fixe» são vendidos em ALBUQUERQUE por Caçula da Condição Granada.

Foi preso

depois de reconhecido

pelo retrato do jornal

Há dias, a secção de Justiça da P. S. P. solicitou a captura de Carlos de Jesus, de 25 anos, carpinteiro, natural de Lisboa, que há dias se ausentou para parte incerta, depois de ter furtado a quantia de 20.500\$00 ao seu hospedeiro.

Pelas notícias e fotografias publicadas nos jornais, o arguido foi reconhecido em Leiria, onde estava hospedado numa pensão, na qual a Polícia lhe deu voz de prisão. Foi-lhe apreendida, na sua quase totalidade, a importância roubada.

Assaltaram um prédio

mas foram presos

De madrugada, uma guarda da P. S. P. deteve, na Avenida Fontes Pereira de Melo, quando transportava às costas uma mala de viagem, o pedreiro João António Freixial Viegas, natural de Alcaçovas (Viana do Alentejo). Verificou-se que a mala continha oito fatos, seis pares de sapatos e muitos outros artigos, que o Viegas confessou ter furtado, momentos antes, num edifício da Rua Tomás Ribeiro, pertencente a António Augusto Dias de Freitas, que está ausente.

Entregue à secção de Justiça, o detido acabou por confessar que o assalto fora praticado de cumplicidade com um seu irmão, Joaquim Freixial, de 30 anos, indivíduo já com cadastro, a quem entregaram, momentos antes de ser preso, várias jóias furtadas na mesma moradia.

Após rápidas diligências, horas depois, foi possível, deter, em Paia, o Joaquim Freixial, a quem apreenderam todos os artigos de ouro e prata, tudo avaliado em cerca de 11 contos.

Passageiros clandestinos

entregues às autoridades

Nos ultimos dois dias, a Polícia Internacional e a Polícia Marítima, tiveram conhecimento do embarque de um certo numero de passageiros clandestinos em portos portugueses. Dois deles embarcaram em Leixões, no cargueiro francês «Pont Avancé»; José Augusto Lopes de Amorim, de 29 anos, natural do Porto; e António da Silva, de 34 anos, natural de Guimarães, os quais pretendiam seguir para Rouen.

Hoje, o comandante do navio francês «Bethune», entregou à Polícia Internacional os Portugueses Ramiro António Dias e Carlos Alberto Fernandes, que embarcaram clandestinamente em Setúbal, com intenção de seguirem para Sfax, na Tunísia.

Conservas de peixe

«Tendo a experiência demonstrado que a proporção de distribuição das receitas dos grêmios de industriais de conservas de peixe, estabelecida pela Portaria n.º 8918, de 2 de Fevereiro de 1938, já se não adapta às condições impostas pelo funcionamento normal dos referidos organismos», foi publicada, pelo Ministério da Economia uma portaria, determinando que a receita a que se refere o n.º 1.º do artigo 41.º do citado Decreto-Lei n.º 26 775 passa a ser repartida pelos fundos corporativos, de previdência social e de exercício na proporção de 2/20 para o primeiro 9/20 para o segundo e 3/10 para o ultimo. Foi mandada revogar a portaria n.º 8918, de 2 de Fevereiro de 1938.

Deixou o cadáver

na agência funerária

LONDRES, 3 — A Polícia de Glasgow anda em busca de uma mulher que entrou numa agência funerária, há quinze dias, entregou ali o cadáver de uma criança e saiu dizendo: — «Volto já». Nunca mais voltou.

No Instituto de Medicina Legal procedeu-se á autópsia, para determinar se a criança nasceu viva ou não. — (F. P.).

SEVILHA

Visite esta linda cidade espanhola utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores dos bilhetes do serviço combinado.

Viagem de ida às 3.ª, 5.ª feiras e sábados e de regresso às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CAIU A RUA — Quando estava a estender roupa na sua casa, Beco de S. Miguel, 39, 1.ª, caiu a rua Olímpia da Silva Fonseca, de 39 anos, ficando contusa no corpo pelo que teve de recolher á sala da observações do Hospital de S. José.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Francisco Alves, de 29 anos, estofador, morador na Rua Saraiva de Carvalho, 207, 3.ª, foi colhido por um automóvel em Almada. Recolheu á sala de observações do mesmo hospital com uma perna fracturada.

DOENÇA SUBITA — Germano Rodriguez y Rodriguez, espanhol, motorista, morador na Rua do Atade, 12, caiu no solo, vitimado por doença subita, quando passava na Rua da Emenda, recolheu a S. José.

NUM CHOQUE DE VEICULOS — Luís Antunes Mendonça, de 15 anos, servente de pedreiro, morador na Trafaria, quando seguia numa bicicleta, em Almada, foi chocar com um automóvel. Com um cotovelo esmagado e traumatismo craniano, recolheu a uma clinica da Cova da Piedade.

POMBO-CORREIO

Nas dependências da Camara Municipal de Lisboa, na Rua do Machadinho, apareceu um pombo-correio com o n.º 452.599 — Portugal — 56, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de mão, duas lancheiras, um cão, uma lampada, um sapato, dois enxergões, uma zinco-gravura, uma saca, uma máquina de relógio, um véu, um cartão escolar, uma cédula, uma boina, uma caixa, uma capa de plástico, uma lampada eléctrica, duas carteiras, dois chapéus de chuva, duas luvas, dois tampões para rodas de automóvel, um tampão para depósito de gasolina, um reflector, uma nota do Banco de Portugal, um livro de apontamentos, e diversas chaves.

Também se encontra, na P. S. P. da Administração Geral do Porto Lisboa, um chapéu de chuva.

QUEM AGHOU?

O vendedor de jogo Candido Prudência da Costa, invisual, residente em Almada, na Rua Capitão Leitão, 95, perdeu três décimos da extracção da próxima lotaria da Páscoa, com o numero 22.394 (1, 2 e 3). Pede á pessoa que os encontrou a esmola de lhos devolver para a morada indicada.

VIDA ARTÍSTICA

Motivos insulares fixados em cortiça

Estarão expostos a partir das 15 horas de amanhã, até ao dia 6 do corrente, na sede da Casa dos Acores, oitenta quadros de motivos açorianos e madeirenses trabalhados com aparas de cortiça, da autoria do professor primário Crisóstomo Teixeira do Livramento, natural da ilha de S. Jorge. A exposição estará patente ao publico, das 15 às 19 e das 21 às 23 horas.

São Carlos
R. IVENS 70

CALÇA A LISBOA ELEGANTE

MODELOS

PARA SENHORA E HOMEM



185\$00
200\$00
220\$00

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: Esc. 64.000.000\$00

EMIÇÃO DE 35.000 OBRIGAÇÕES

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 41.550 de 5 de Março de 1958

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4 % ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1958.

A amortização far-se-á em 16 semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1965, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 7 a 12 de Abril, inclusive, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomarão firme:

- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
- BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000\$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.

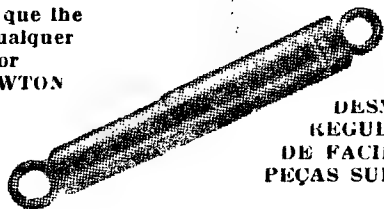
Lisboa, 28 de Março de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

BANCO

DA
AGRICULTURA

R. da Assunção, 74

Tel. 366132/6

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

COFRES

4 MODELOS

CASAS FORTES

COM AR CONDICIONADO

Cofres Fortes MONOBLOCO

PREÇOS

VENDA E REVENDA

CASA JESUS

R. S. José, 181 — Telef. 22744

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa Suc.



Manuel Silvério
de Sousa Eusébio
FALECEU.

Manuel Kelecom de Sousa Eusébio, Irene Kelecom de Sousa Eusébio, Albertina Eusébio Sancho, seu marido Julio Sancho e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido pai, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, às 9 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério de S. Brás de Alportel.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Laboratórios Vitória

S. A. R. L.

Capital de Esc. 12.500.000\$00

VENDA NOVA-AMADORA

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 7 do próximo mês de Abril, está a pagamento o dividendo do exercício de 1957 nos termos aprovados pela Assembleia Geral.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Amadora, 29 de Março de 1958.

A DIRECÇÃO

Sr. AUTOMOBILISTA
SE QUERE REALIZAR CAPITAL
EM UMA HORA
consulte a EMPRESA-PREDIAL
NORTENHA
COLHAM REFERÊNCIAS
NO PORTO: Praça D. João I, 13-17 - Tel. 26706-30881-31038
EM LISBOA: Praça da Alegria, 55-57 - Tel. 35313-36582-36731

PINHEIRO — Ourivesaria
Praça do Duque Saldanha, 24
Telef. 58004

Grande sortido ouro, pratas
de arte, joias e relógios
Oficina para todos os trabalhos dos mesmos



PHILIPS

Lady Shave

A MAQUINA ELÉCTRICA
DE DEPILAR DA
MULHER MODERNA

DISTRIBUIDORES
PARA CABELEIREIROS E
INSTITUTOS DE BELEZA

JALBER LDA.

R. Gomes Freire, 96

Telef. 4 38 78



União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 200.000.000\$00

Sede: Rua do Duque de Loulé, 148
PORTO

DIVIDENDO DE 1957

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 7 do mês corrente, está em pagamento o dividendo do exercício de 1957, pelos valores líquidos que constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

- Nominativas 8\$21(8)
- Ao portador registadas 8\$36(1)
- Ao portador 6\$56(1)

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa, Porto e Coimbra, a partir do citado dia 7, inclusive, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Informação: A importância do dividendo de acções nominativas e ao portador registadas a inscrever nas declarações do imposto complementar (modelo n.º 2) é de 9\$00 por acção.

Porto, 1 de Abril de 1958

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
(a) — Mamede Fialho

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

Correcções de dentes

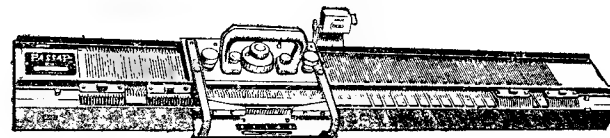
PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

PASSAP

A ÚNICA EM QUE O TRABALHO NÃO ENCOLHE



SE FOR COMPARADA SERÁ A PREFERIDA
APENAS POR 98\$00 MENSAIS

Alta precisão suíça — Toda em aço — 201 agulhas — Trabalha com todos os fios — Faz todos os pontos — Canelados pares e ímpares e muitas outras características únicas

FOI A PRIMEIRA E É A MELHOR

Representante exclusivo: JAIME AFONSO CANCELA
LISBOA: C. do Combro, 49—Telef. 31854. PORTO: R. Santa Catarina, 72-1.º. COIMBRA: R. Ferreira Borges, 45. SETUBAL, R. Antão Girão, 73. ALMADA: Av. D. Afonso Henriques, 13.
Aceitam-se agentes locais

Teatros e Cinema

(Continuação da 4.ª página)

Ópera em S. Carlos: «Manon Lescaut»

prever a revista «Fogo na pandeireta».

—Está a actuar com muito agrado em Londres o «Trio Nazaré», dirigido pelo artista Sérgio, que só apresenta numerosos do nosso folclore.

—Seguiu hoje para o Porto o maestro compositor Carlos Dias, director musical da companhia do Teatro ABC, que vai actuar naquela cidade.

—Consta que ainda não está assente a participação do actor José Gamboa na nova revista que a companhia do ABC, está a ensaiar.

—No dia 17 do corrente, realiza-se, no Coliseu, o primeiro concerto da Orquestra Sinfónica de «Acordeon» Hohner.

No Politeama

«Amar não é pecado», em 3.ª semana de lotações esgotadas

Entre os êxitos de maior sensação da hora actual salienta-se o do grandioso filme «Amar não é pecado», que hoje entra em terceira semana de lotações esgotadas no Politeama e cuja fama já transpôs fronteiras, por constituir uma obra de excepcional envergadura pela sua arrojada concepção, maravilhosa realização de Mark Robson e, ainda, pelo surpreendente desempenho de um escalão de comediantes, entre os quais figuram, em criações de poderoso dramatismo, Lana Turner, Lee Phillips e as novas vedetas Hope Lange, Diana Varsi e Terry Moore. Mas o que assombra no filme, pela coragem que evidencia, sem fazer concessões aos nervos, é o conteúdo da história, envolvendo uma diversidade de problemas dentro do clima apaixonado de uma pequena cidade da província, aparentemente ajuizada e tranquila, mas em cujo seio fervilham, no entanto, sob o mais hábil disfarce, pequenas tragédias familiares desencadeadas por ódios e rivalidades, que semeiam angústias e desesperos e sob os quais se ocultam, no limiar do escândalo, segredos proibidos de amor, crime e desonra. Obra de uma craveira sem igual na sua categoria de espectáculo, séria e ousada, vivida com sinceridade e revelando um quilate plástico, poético e sentimental, realista e de profunda crítica a preconceitos sociais, que foram a admiração. «Amar não é pecado» foca as secretas inquietações que perturbam a juventude, os primeiros beijos à sombra das árvores, os problemas das suas relações com os pais, as fraquezas de espírito e as consequências das suas levandades. Em suma: um tema de grande actualidade, cinematizado com os mais notáveis recursos do cinematocópio, e que foi extraído de um corajoso romance de Grace Metalious e o qual tem por fulcro o idílio de Betty, que não se importa de arrastar com a má fama, por saber que só mostrando-se volúvel interessa o homem que ama; a odisséia de Allison, quando descobre que é filha de um pecador; e a tragédia de Selenia, após assassinar o padrasto por ter violentado. Todos estes casos coordenados num ritmo subjugante, em que o drama alterna com a poesia, tocam a corda sensível do coração do público.

Coliseu

A ÓPERA «AIDA»

de Verdi, sábado, numa produção cinematográfica de grande espectáculo, com a diva Renata Tebaldi e Gino Bechi. Preços populares

No próximo sábado, 5, no maior «ecran» panorâmico do País, o Coliseu apresenta, a ópera «Aida», de Verdi, numa superprodução cinematográfica a preços populares. Os maiores cantores da actualidade, a prima-dona Renata Tebaldi, Elbe Stegnani; Giuseppe Campora, Gino Bechi e Giulio Neri. Artistas Sofia Loren e Lois Mawuell. A «Aida», feita nos estúdios italianos, é de uma alta fidelidade, tanto lírica como musical, e apresentada com o maior esplendor.

EMPREGADO

Precisa-se, de preferência com conhecimento do ramo de lotarias, indicar idade, referências e ordenado que pretende, a este jornal ao n.º 209. Estando empregado guarda-se sigilo.

Passando agora o centenário do nascimento de Puccini, a récita em S. Carlos com a ópera «Manon Lescaut» era apresentada com a intenção de homenagear a memória do feliz autor da «Butterfly». Não podendo levar-se este ano uma magnífica «Turandot», por exemplo—a última obra do compositor—não foi infeliz a ideia de levar a primeira ópera sua que alcançou um êxito duradouro. E poucas vezes levada à cena entre nós, mas foi cantada no mesmo S. Carlos há quase dez anos já, com deslumbrante cartaz.

Não nos deixou, porém, impressão menos favorável a «Manon Lescaut» desta temporada em curso. Começando pela montagem propriamente dita, as exigências de movimentação do 1.º acto foram atendidas com incompleta eficácia, mas com um esforço tocante; e o cenário, desta feita, é francamente equilibrado, com um lindíssimo horizonte e uma cuidada iluminação na esplanada; no 2.º acto, lastimamos os efeitos de grande opereta de luxo (pode parecer que uma «grande opereta» é então uma ópera, mas isso é engano). O 3.º acto apresenta-se com uns matizes de efeito admirável, uma prisão de proporções disparatadas, e uma falta de espaço que provoca o engasgamento (visualmente falando) do corpo coral; o último acto volta a surpreender-nos, mas em bem, com um belo efeito de descampado areoso, e um colorido que, sem ofender o desejo de realismo posto em toda a obra pelo autor, é uma festa para os olhos.

Para a música e seu êxito, ficam em primeiríssimo lugar a protagonista, Clara Petrella, e o maestro Oliviero de Fabritius, o qual nos reaparece em toda a integridade da sua formação de director de ópera, fino, sensível, e de mais benéfica precisão de comando. Com ele, os instrumentos de arco enaíam e desenham motivos, formam frases, como elementos de categoria que são; o sopra dá a

sua contribuição com todo o interesse de pormenor; a pulsação da percussão opera com naturalidade. Os poucos compassos do princípio da ópera revelaram logo a segurança e o prazer auditivo que se iam desenrolar, e o longo, o expressivo prelúdio do 3.º acto, uma das páginas que mais dignificam Puccini, foi um dos mais belos momentos da noite. São os intérpretes da qualidade de Fabritius que sabem e podem engrandecer um compositor, encontrando as inflexões e as respirações certas do finamente os volumes, no caso de Puccini valorizando essa cor e essa poesia que o mesmo Fabritius enalteceu nas sentidas mas sorridentes palavras que proferiu antes de começar o espectáculo. Não foi um representante da nação italiana ou da nação portuguesa, nem um académico, quem prestou a Puccini a homenagem de circunstância, foi, mais e melhor—um seu intérprete ferveroso, e de inteira idoneidade profissional. «Homenagear Puccini é, para um chefe de orquestra, dirigir a sua obra», disse Fabritius, e provou-o.

Clara Petrella, por sua vez, ascendeu a uma arte de toda a dignidade no seu encanto. Mas, ao contrário de Fabritius, não se anunciou definitivamente no 1.º acto, apesar de se reconhecer na sua voz de bons cambiantes, na sua gentileza física e no seu firme estilo a figura feminina que contribuiu para o inesquecível triunfo de «Il Tabarro» há três anos. No 2.º acto, teve o requerido brilho e uma certa efusão, mas, enquadrados no conjunto cénico de mau gosto a que já nos referimos, contudo, numa crescente imposição da sua pessoa, que passou pelo 3.º acto e culminou no último. Aqui, adaptou a virtuosidade à sua composição vocal e teatral, de modo a enaltecer, ela também, o realismo pucciniano, e de frases pequenas, com fôlego de compositor ainda hesitante, Petrella conseguiu formar uma progressão expressiva de manchas de intensidade sempre renovadas, veementes sem deformação, o que é um prodígio. com um desfecho sem beliscadura estética, na morte.

O tenor da noite, Umberto Borsó, «Des Grieux», sem acompanhar Petrella nem de longe nas intenções cénicas, soube, contudo, não comprometer a. E, vocalmente, também de acto para acto firmou ascensionalmente o seu merecimento, em que primam o volume e o bom «legato» do registo agudo. Renato Cesari anunciou desde a sua entrada um magnífico «Lescaut», e cumpriu. Leo Pudis provou com bastante interesse em «Geronte». Piero di Palma e Laura Zannini completaram um conjunto que, na medida do possível, resultou de homogeneidade musical, extensiva à contribuição do corpo coral.

FRANCINE BENOIT

Filmes americanos

para plateias russas

WASHINGTON, 3. — Os três técnicos cinematográficos russos, que se encontram nos Estados Unidos, para seleccionar filmes que possam ser vistos pelas plateias russas, mostram decidida preferência pelas películas musicais.

Os três censores já viram vários filmes nos últimos dez dias, mas ainda não adquiriram nenhum. — (A. N. I.).

Banco de Portugal

«Considerando que a reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária, a que respeita o Decreto-Lei n.º 41403, de 27 de Novembro de 1957, importará, quanto ao Banco de Portugal, o desempenho de funções mais extensas e complexas, embora inerentes à natureza dos seus fins; considerando que a defesa do interesse público aconselha a que se não espere pela remodelação adequada dos respectivos estatutos e contratos vigentes para se providenciar quanto ao que transitivamente rege o provimento de cargos de administradores do dito Banco», foi decretado, pelo Ministério das Finanças que possam ser preenchidas as vagas existentes nos cargos de administradores do referido Banco.

Madrinhas de guerra

Dois soldados portugueses, a prestar serviço na Índia, manifestam-nos o desejo de obter, por intermédio do «Diário de Lisboa», madrinhas de guerra.

Os soldados em questão são António Maria Murta Figueiredo, n.º 156/56, e António da Silva Buço, n.º 243/56. O endereço de ambos é o seguinte: Goa, Índia Portuguesa.

CRÓNICAS DO INVERNO HAMBURGÜES

“Boa viagem!” e “Boas-vindas”

por FLAVIO MEURER

Fui, recentemente, ver as cores de Inverno da Fährhaus Schulan. Desta vez, ao contrário do Verão, quando para lá me dirigi de «trem» eléctrico, levaram-me alguns amigos de automóvel. Foi assim que andámos ao longo da Elbschausee, esta antiga e tão poética via, aqui e ali a mostrar, como uma bela mulher que sabe esconder com graça e magia, atrás do leque, por momentos, os seus encantos, curtos trechos do Elba, a surgirem carregadamente escuros entre as árvores cinzentas, que o frio e o vento de Novembro já há muito haviam desfolhado. E, de ambos os lados da estrada, agora não mais ocultos pela vegetação verde do Verão, por detrás de seus muros nus, apareciam todos brancos os jardins de frente das casas elegantes de Othmarschen, Hochkamp e Blankensee, pois a neve do dia anterior se estendera, à espera do seu não muito provável banho de sol dos dias seguintes, sobre a nudez dos canteiros sem flores.

Ao chegarmos a Schulan, eram já quatro da tarde. As nuvens passavam baixas e bojudas; no horizonte, na outra margem do rio, eram de um cinzento-esverdeado; o rio escuro, ao som da música estereotipada do vento, tinha ondas que dançavam com bravura, até virem, cansadas, deitar-se na areia.

Sálmos do carro e, torcados pelo frio que vinha da margem enregelada do rio, dirigimo-nos ligeiro para o grande restaurante. De passagem, porém, notei que o alto mastro, que estivera sempre no Verão todo colorido de bandeiras, tinha agora o aspecto de um esqueleto anónimo, a quem a velhice não conseguira, todavia, encurvar a atitude ereta do caminhar. Só o cordame que subia à trave horizontal do mastro é que permanecia ali, a lançar ao ar, ao conjunto de todos os outros sons da natureza furiosa, o seu acompanhamento.

Subimos a escadaria que conduz ao terraço, de onde, há tão poucos meses atrás, tive um espectáculo todo diante de meus olhos curiosos: livre do toldo de vidro, que agora o cobre, nele eu conhecera o sópro morno da brisa de Verão do Elba, e, circundado por um quase conteiro suspenso de vasos de gerânios, de flores rosadas, de flores vermelhas, que, agora, dormem o sono obrigatório de Inverno em suas estufas, pudera, também, observar o passar lento das pequenas e grandes naves, chegando ou deixando Hamburgo, a bandeira de popa arriada em sinal de respeito pela bandeira alemã aqui da praia, no alto do mastro; de onde pudera ver, também, os marinheiros e os passageiros a abanarem da amurada dos barcos e a gente toda aqui, a garotada ao longo da praia, os mais idosos das mesas superlotadas do restaurante, a responderem alegremente através do gesto característico das mãos, ou através do colorido dos lenços, enquanto no ar vibrava, cada qual de acordo com a ocasião, o hino hamburguês como recepção, o tão gostosamente melancólico «Auf Wiedersehen» como bota-fora.

Ah!, como me lembro ainda das palavras de despedida daquela canção que todo o marinheiro, que visitou Hamburgo já trouxe para dentro de si, para o íntimo do seu ser, porque inseparável dele, acompanha-o pelos portos todos do Mundo,

a chamá-lo de novo para cá, a sussurrar-lhe de manso a direcção de retorno que deve seguir o seu coração aventureiro:

Porque devo deixar esta cidade, deixar a ti, minha querida? Mas, se volto para cá, por causa de ti é que volto.

E, logo, o que sempre emociona e emudece os espectadores, são transmitidos os hinos dos países a que pertencem os navios, desde o da Turquia e Egipto, até os da Noruega e Finlândia, passando pelos hinos holandeses (tão frequentes), francês, italiano, alemão e tantos outros, pois Hamburgo é um porto livre, do Mundo para o Mundo. E, depois, quando o navio já se afastou, em direcção da cidade ou da embocadura do rio, dita-se a lista toda das suas características técnicas, que merecem de todos a mesma atenção, como se se estivesse em presença de uma personalidade mundial, cujos bons serviços se estivessem a enumerar.

Agora, porém, sob o domínio das cores pardas do Inverno (os galhos das árvores, que ainda abanam despedidas aos navios, a substituírem as munhecas infantis e o colorido dos lenços) depois de fechada a porta atrás de nós, mergulhamos na morridão do grande salão e na sonoridade um tanto alegre, um tanto triste, da música da orquestra, de maneira que, embora sentados a uma das mesas junto às janelas, de frente, nada percebemos do que se passa fora, nem mesmo quando o «speaker» anuncia a passagem de um navio, ainda que tudo permaneça como antes: os navios a passarem vagarosos, semi-observados pelas cores mortíferas da tarde que já «virou» noite; um marinheiro ou outro a abanar em direcção da praia, mesmo sem esperar resposta, assim mesmo, de certo, a sorrir; o alto-falante a encher a quase gelidão do ar com músicas (como é triste ouvi-las dentro do restaurante, sem a envolvente presença da natureza!); e um velho oficial aposentado, a dar em voz pausada — que o mar ensina a ter paciência — os dados todos da entidade da figura de mastros que, na lentidão segura de sua marcha, se vai esconder numa dobra qualquer do rio.

E a gente que fica, uma chávina de café e uma fatia de torta diante de si, ou rememora ou sonha com uma viagem, para a qual os navios que vão saindo ou que chegam dão o rumo às lembranças ou às imaginações.

E o marinheiro a bordo, se entrando, já pensa em St. Pauli, saindo, também pensa em St. Pauli, pois, o «Auf Wiedersehen» não é para ele uma despedida, mas uma ordem de retomar logo, reforçada pela sua canção:

Porque devo deixar esta cidade, deixar a ti, minha querida? Mas, se volto para cá, por causa de ti é que volto.

E, dentro da noite que chegou, dentro do chuvisqueiro que já ameaça transformar-se em neve, aquele «mas» do texto soa como um mundo todo de possibilidades, uma vida toda de aventuras, pois, a despedida do marinheiro é ainda uma dupla despedida: a despedida de um ser vivo e a despedida de um provável morto.

FLAVIO MEURER

Lustres e Candeeiros em Cristal «Murano»

VISITEM PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

COLOSSAL SORTIDO DE

Candeeiros e armaduras em metal, em plástico e em vidro para iluminação fluorescente

ELECTRO-IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEF. 34774 — LISBOA



AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO

REFRIGERAÇÃO

Queimadores OIL-O-MATIC

Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MQU-CHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 4.º

Telefone 664378



Em ALPIARÇA e ALMEIRIM, são vendidos o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» por Francisco Abrantes Pereira.

O PORTO pelo telefone

O problema da entrega do leite

PORTO, 3 — Uma comissão de leiteiras desta cidade e concelhos limítrofes enviou à Presidência do Conselho uma exposição acerca do problema da venda domiciliária do leite, assunto que interessa a mais de cinco mil leiteiras que, de madrugada, vêm de todo o distrito à cidade, fazer a entrega do produto.

Segundo um contrato celebrado em 14 de Março findo, aquela função será desempenhada, no futuro, por intermédio da Federação dos Grêmios da Lavoura de Entre-Douro-e-Minho e de algumas empresas de laticínios já existentes, que possuem pessoal privativo. Desta forma, milhares de leiteiras serão grandemente prejudicadas pela desigualdade que passará a existir entre o pessoal contratado e aquelas, que vendem o leite por conta própria.

Ministro da Justiça

Seguiu esta manhã para Lisboa, de automóvel, o sr. prof. dr. Antunes Varella, ministro da Justiça, que esteve no Norte a inteirar-se de problemas cuja solução depende do seu ministério. O sr. dr. Elísio Pimenta, governador civil do Porto, apresentou-lhe cumprimentos de despedida.

Temporal na orla marítima

O litoral norteño encontra-se desde ontem sob forte temporal do Sudoeste, com vento que atinge por vezes mais de cem quilómetros ho-

rários. Em consequência do estado do tempo, o mar está agitado e não permite o movimento na barra do Douro e no porto de Leixões. Na Foz, continua o mar a destruir parte do molhe de Carreiros. Na Rua da Praia, as águas invadiram a via pública, chegando a lambear as fachadas dos prédios ali existentes.

Desordem a bordo

Dois tripulantes do vapor holandês «Sosbet», ancorado no rio Douro, insubordinaram-se e fugiram de bordo, para o que se lançaram à água. Foram presos e reconduzidos a bordo.

Criança queimada

Recolheu em estado grave ao Hospital da Misericórdia a menor Maria Amélia Nogueira de Oliveira, de 3 anos, residente com os pais na Rua Nova do Vale Formoso, que sofreu extensas queimaduras pelo

O 9.º ANIVERSÁRIO

de «Os Galos Unidos»

O grupo «Os Galos Unidos» vai comemorar o 9.º aniversário da sua fundação. Para o efeito será distribuído um bode a 80 pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, onde fica situada a sede da colectividade, na Rua Augusto Santos, 3. Deste bode, marcado para o próximo domingo, às 10 horas, beneficiam dois pobres protegidos pelo nosso jornal.

corpo, em consequência de a chama de um candeeiro se ter propagado às suas roupas.

Concerto demorado...

O sr. José de Almeida, residente na Travessa da Rua 22, em Espinho, queixou-se no posto da G. N. R. de Arcozelo, contra um electricista, cujo nome indicou, acusando-o de, há cerca de três anos, lhe ter confiado, para reparar, um motor eléctrico no valor de alguns milhares de escudos, que o arguido se recusa agora a devolver.

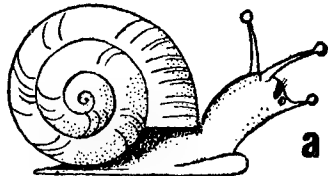
Cartaz do Porto

para amanhã, dia 4

SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «A morte dum caixeiro viajante», pelo T. E. P.
COLISEU — «O Mártir do Calvário». RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Três homens numa jangada». S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Chá e simpatia». OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Floresta maravilhosa». BATALHA — A's 21,30 — «Jaime, o Belo». TRINDADE — A's 21 e 30 — «A ilha encantada de Robinson». NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Nunca te deixarei». JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Floresta maravilhosa». AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Mister Cory». VALFORMOSO — A's 21 e 30 — «Aventuras no Japão».

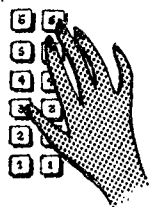


Para quê essa lentidão



a fazer facturas

... quando pode escrever à máquina ...



calcular



conferir e facturar ...



tudo em uma simples operação com a

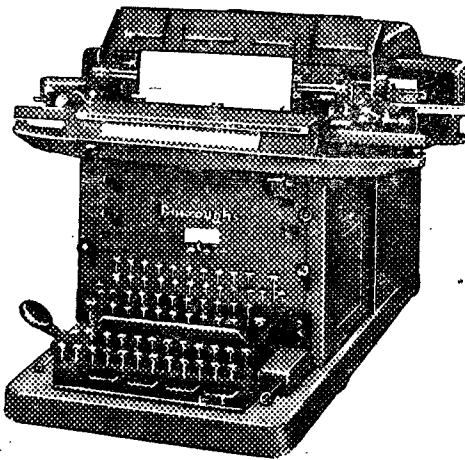
máquina de facturar



mais rápida que há ...

Tão fácil de manejar e tão exacta. E então de rapidez nem se fala! Actualmente a máquina Burroughs "Série M" é capaz de realizar num tempo record as facturas e os trabalhos de contabilidade mais complexos.

- Faz os cálculos e escreve à máquina uma factura completa em uma só operação.
- Calcula por Multiplicação directa-Instantânea — sem interrupção do trabalho da máquina.
- Resultados impressos de uma só vez, em lugar de algarismo por algarismo, ficando completamente a zero de factura para factura, sem haver mais perda de tempo nesta operação, o que resulta maior rendimento do trabalho.



Teremos o prazer de demonstrar a V. Ex.:

a grande utilidade desta máquina...

Basta telefonar ao representante da

Burroughs



"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20293 • COIMBRA — Bairro Marechal Caramelo, Rua C, 3 — Tel. 3228

A única esferográfica
no mundo com estas
7 características especiais

CONCEPÇÃO AMERICANA E
FABRICO DE PRECISÃO BRITÂNICO
JUNTOS CONTRIBUÍRAM PARA CRIAR
UMA ESFEROGRÁFICA PERFEITA

- * Mecanismo de retracção excelente. As peças vitais são feitas em aço temperado.
- * Nova tinta que não esborrata. A nova fórmula desta tinta significa: o que a Scripto escrever não pode esborratar.
- * Nova ponta de precisão. É fabricada com tolerâncias inferiores a 1/40.000 duma polegada.
- * Novo reservatório de tinta visível. É sempre possível ver quanta tinta ainda resta.
- * Nova uniformidade de escrita. O que escrever com a Scripto nunca desaparecerá.
- * Novas linhas aerodinâmicas. Concebida nos U.S.A., a Scripto é uma bela esferográfica!
- * Novas e lindas cores. Tem à sua disposição uma gama de cores em 4 combinações de dois tons.

ESC.
40

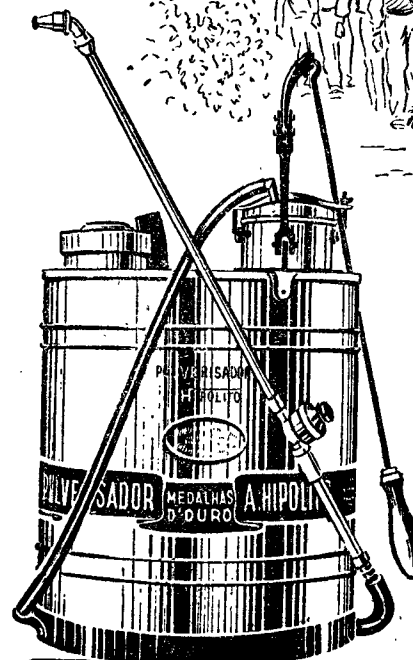
Scripto

A ESFEROGRÁFICA
PERFEITA

Este produto é fabricado pela Scroll Pens Ltd. subsidiária da Scripto Inc., U.S.A., a quem pertence a marca registada "Scripto".

Representante em Portugal: ARTUR WESTHEIMER • R. 1.º de Dezembro, 45-4.º • LISBOA

Leiam o jornal
humorístico **fixe**



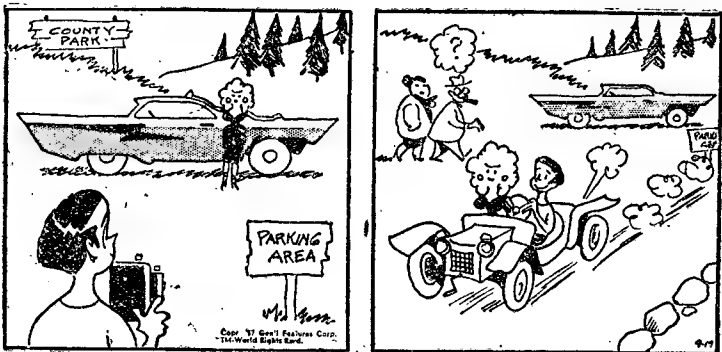
O ÚNICO PULVERIZADOR FABRICADO POR NOVOS PROCESSOS. EXAMINE CUIDADOSAMENTE TÓDAS AS SUAS PEÇAS E DAR-LHE-A PREFERÊNCIA.

HIPÓLITO

«CONSULTE AS NOVAS TABELAS DE PREÇOS»

CASA HIPÓLITO, LDA. — Telef. 3 e 53 — TORRES VEDRAS

ELE & ELA



As aparências iludem

A colaboração da Shell Portuguesa no desenvolvimento cultural do País

Facto bastante significativo do relatório do Conselho de Administração da Shell Portuguesa é a colaboração daquela empresa, por todos os meios que lhe são próprios, no desenvolvimento cultural do País. Assim, em 1957, promoveu a publicação de páginas culturais nos jornais da província e manteve o seu boletim agrícola, cuja tiragem é de 20.000 exemplares. Efectuou ainda palestras nas Faculdades, subsidiou viagens de estudo, realizou 204 sessões de cinema com filmes de carácter puramente didáctico ou cultural, e promoveu concursos de tractoristas. Realizou, também, em estabelecimentos de ensino, uma exposição fotográfica sobre a indústria do petróleo, publicou nos jornais uma série de testes sobre as regras de trânsito que, posteriormente, foram agrupadas em folheto e promoveu novas exposições da sua Escola de Transitio Infantil.

Além disso, o livro que editou «A Indústria do Petróleo» recebeu aprovação oficial, tendo o Ministério da Educação promovido uma reedição destinada a todos os professores do ensino médio e superior. Simultaneamente, registou-se marcado interesse pelas facilidades culturais fornecidas pela Shell, por parte dos organismos oficiais, que inclusivamente, aprovaram a publicação em inglês e francês, em livro único, da série dos apreciados folhetos «Terras Portuguesas».

Outro aspecto bem digno de registo oferece o relatório da Shell Portuguesa: é a política de elevados investimentos seguida, em 1957, por aquela empresa. Assim a Shell deu seguimento a obras iniciadas em períodos anteriores e começou muitas outras. Na instalação da Banática iniciaram-se os trabalhos da secção de preparação de tanques e aperfeiçoaram-se os meios de combate a incêndios. Em Cabo Ruivo foram melhoradas as instalações do pessoal e montado um tanque, enterrado, de 50.000 litros para limpeza de linhas de gasolina e «jet fuel». A instalação de Leixões

beneficiou consideravelmente a sua capacidade operacional, pela transferência das oficinas e de parte dos armazéns de produtos enlatados para um amplo edifício situado em Matosinhos. Houve também obras nas instalações de Setúbal, Portimão, S. Vicente e Ilha do Sal. Assim como nas instalações dos aeroportos de Santa Maria e das Pedras Rubras.

Quanto ao contributo indirecto da Shell Portuguesa para o desenvolvimento económico do País, traduz-se nas avultadas compras de materiais e serviços feitos por aquela empresa a outras firmas nacionais, compras que totalizaram, em 1957, 36.500 contos, o que representa uma média de 100 contos por dia.

O aperfeiçoamento do pessoal e o seu bem-estar têm continuado a merecer atenção. Assim, elevado numero de empregados tomou parte em cursos e estágios de especialização e beneficiou do plano de facilidades para estudos, cujo primeiro ano de execução se completou. Foram ampliadas as bibliotecas do pessoal, realizaram-se sessões de cinema educativo e iniciou-se a publicação de um boletim mensal que completa a acção da «Revista Shell», cujo 30.º aniversário foi assinalado por uma exposição no Instituto Britânico.

E' de registar também o facto de a Colónia de Férias dos Filhos do Pessoal da Shell Portuguesa ter funcionado, pela primeira vez, no Verão de 1957, de Julho a Outubro. Frequentaram-na 123 crianças, de ambos os sexos, entre os cinco e onze anos. E' de esperar que no futuro o numero de inscrições seja consideravelmente maior.

Restaurante Clementina

O mais esmerado serviço de cozinha portuguesa.

Preços muito acessíveis
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.
Telefone 24669

Moçambique incompreendida por um observador apressado

Há dias, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, o sr. dr. Jorge Dias apresentou uma comunicação com o título de «Contactos de cultura».

A palestra ter-nos-ia passado despercebida se um antigo residente em Lourenço Marques, ainda tremendo de indignação, não nos tivesse oferecido cópia do que foi dito pelo sr. dr. Jorge Dias, pessoa que supomos ter passado a correr pela província de Moçambique, sem tempo e possibilidades de ultrapassar as primeiras impressões, sempre sujeitas a rectificação.

Não obstante, o sr. dr. Jorge Dias faz questão de ter compreendido a mentalidade dos Europeus de Moçambique. E fala de cátedra. E faz afirmações que nos fariam sorrir, se não tivessem partido de um professor de estudos coloniais. O sr. dr. Jorge Dias chega a ser grandiloquente quando espeta o indicador para acusar os Moçambicanos. Estamos a ver o sr. doutor, furibundo contra a «superioridade» da gente de Moçambique, com os olhos injectados de vermelho, no jeito olímpico de vociferar o castigo eterno. O sr. dr. Jorge Dias é tremendo. Na sua palavra fluente, o improprio ganha foros de maldição ultra-divina. Ai dos atingidos! Ai da própria província de Moçambique, que se julga ser o que não é! Ajoelhem os culpados, que a furia do sr. doutor vai explodir-lhes na cabeça.

* * *

Não nos é possível (o que sinceramente lamentamos, porque é grande a comunicação do sr. doutor e pequeno o espaço de que dispomos) transcrever no íntegro as acusações que o sr. dr. Jorge Dias faz à população europeia de Moçambique. Em resumo, porém, sabe-se que o senhor doutor se insurge violentamente contra a relutância do Europeu moçambicano se misturar com o elemento indígena, «panorama menos tranquilizador do que em Angola», «grave problema futuro que há muito aflige certas regiões como a União Sul Africana, e que nós, que fizemos S. Tomé, Cabo Verde e o Brasil, até há pouco praticamente desconheciamos». Para mais, e o que é ainda pior, o Moçambicano faz o possível por sofrer a influência dos padrões sul-africanos (que) tende a exercer uma acção cultural que nos desvia da tradição de colonialismo missionário». Aristocrata recém-chegado, o Moçambicano faz «alta opinião de si próprio e a necessidade de lhe dar expressão exterior com exibição de riqueza (carros caros, luxo, gostos superiores ao nível de vida), a segregação racial, o menosprezo pelo trabalho físico (qualquer pessoa modesta na Metrópole, ao fim de poucos meses em Moçambique, não pega em qualquer objecto por leve que seja), o gosto por certos traços de cultura estrangeira que considere de bom tom (beber whisky, as senhoras fumarem, falar in-

glês, frequentarem «boites») são visíveis em toda a província». E o caso na mulher toma aspectos ainda mais graves, «como consequência da sua falta de preparação, ociosidade e desconhecimento dos deveres especiais da nossa posição de colonizadores missionários»; «Acarinha ideais de luxo e de vida fácil, apoiando-se na sua experiência metropolitana e principalmente provinciana» e «complica a tranquilidade doméstica com as suas recriminações».

Tudo isto é péssimo para o futuro da Pátria, na opinião do sr. dr. Jorge Dias. E a coisa será muito séria se não se acabar com a «notória diferença de comportamento entre o português culto e educado e o pobre do vilão que de repente se vê com a vara na mão».

Os trechos transcritos são suficientemente elucidativos da opinião que o sr. dr. Jorge Dias forma da população europeia de Moçambique. O sr. doutor não gostou de Moçambique nem da gente de Moçambique. Está no seu direito. Está até no direito de não achar bem que a civilização entre na província em largos haustos, permitindo que as mulheres e os homens tratem de igual para igual os professores, os doutores, os estrangeiros e os metropolitanos, por mais importantes que sejam. O sr. dr. não gosta desta maneira de ser. Preferia a curvatura da espinha, o aperto de mão, o V. Ex.ª a torto e a direito, o salmualque, o sorriso da inferioridade agradecida em presença do colarinho engomado. O sr. dr. Jorge Dias acharia melhor a indigência de espírito e de carácter, mas não pode suportar a ideia de encontrar gente que se não espanta de ver doutores, engenheiros ou escritores sem se pôr de cócoras. A civilização, assim, não lhe agrada. E todo o processo de cada um ascender a um nível de vida mais elevado causa-lhe calafrios.

Pois se o Moçambicano é assim, que se lhe há-de fazer, sr. doutor?

Claro que não é de admitir que um professor de estudos ultramarinos desconheça, ou finja ignorar, que os direitos são iguais para todos os Portugueses que vivem em Moçambique. Não precisa, pois, o sr. doutor, que lhe lembremos terem os indígenas de Moçambique acesso a todas as escolas e poderem alçar-se a toda a cultura técnica e literária, como quaisquer outros indivíduos. Basta um simples relancear de olhos pela estatística escolar para se ver que a frequência dos rapazes e raparigas de cor não é tão pequena como parece. E se mais não têm ascendido no conceito social, dentro da nossa «tradição de colonialismo missionário», talvez o sr. doutor tenha mais facilidade do que nós em descobrir a quem se deve a culpa.

Mas não é este, todavia, o ponto capital do ataque do sr. dr. Jorge Dias. O espanto e a tristeza do sr. doutor provém do facto, que lhe parece irredutível, de se não fazer, como em Angola, S. Tomé, Cabo Verde ou no Brasil, a cruz de raças em Moçambique. O sr. doutor considera isto muito mau.

Abstraindo-nos, porém, desse pensamento tão objectivo, se o sr. dr. Jorge Dias vivesse algum tempo em Moçambique, talvez pudesse chegar à conclusão de que é possível viver em paz e harmonia com a raça negra, respeitando-lhe as características, sem necessidade de a estragar com os defeitos da raça.

Também não é verdade que o Europeu... ropeu de Moçambique tenha aversão pelo negro e o trate desumanamente. Há, sim, a distância imposta pela civilização, pela cultura, pelos hábitos, pelas sensibilidades, que facilmente perderá a razão de ser quando os Africanos de cor atingirem o nível dos Europeus. De resto, a diferença que se nota na familiaridade entre o Europeu e o indígena primário, pode verificar-se também na Metrópole, onde qualquer senhor, mesmo sem propensões, não estende, porque não há razão para o fazer, a mão ao engraxador que lhe lustra os sapatos ou ao ardina que lhe vende o jornal.

O que não compreende bem é a raiva surda que o sr. dr. Jorge Dias tem pelos Europeus de Moçambique. Se, porventura, alguém o tratou menos bem na sua visita rápida a Lourenço Marques, nós daqui lhe pedimos humildemente perdão. Aquelas razões que atrás apontamos, são por demais evidentes para

transformar em vertebrados os que se não habituaram a sê-lo. O sr. doutor desculpe, se vê nisto um defeito grave. Mas, que diabo! um caso não permite a generalização, nem é motivo para considerar ironicamente «aristocratas» os Moçambicanos, assim como não é razão para invejar os «carros de luxo» em que vão para o trabalho, os «whiskies» bebidos antes do jantar e os «ideais de luxo e de vida fácil» das «mulheres ociosas» que nem sequer sabem pegar numa agulha.

O sr. dr. Jorge Dias chega ao ponto, na sua fantástica fobia, de afirmar que a gente de Moçambique não gosta de trabalhar, pois «a passagem brusca de simples trabalhador ou mulher a dias, a senhoras do seu nariz, que já não querem deitar a mão a nada, e só aspiram ao luxo, coisa bem frequente na província, é bem deplorável». E isto porque, «enquanto que o Português que vai para o Brasil se sujeita a tudo, mal chega a Moçambique, já se julga um ente privilegiado», e, «onde os brancos são poucos, dá-se em muitos casos como que um processo de megalomania, uma necessidade de falarem de si, de se valorizarem, uma rivalidade entre uns e outros, e atitudes de notória soberberia em relação a Negros, mistos e Indianos».

O sr. dr. Jorge Dias não se lava num bochecho de água. Precisa de uma fonte natural. Daí a pressa dos seus juízos críticos. E nós temos sincera pena que o sr. doutor não tivesse tido vagar (e um mês é pouco para tanta coisa) de fazer uma visita ao bazar, por volta das seis da manhã, onde encontraria mulheres europeias de cestinho na mão, metidas nas bichas para a compra dos géneros; e de entrar em qualquer dos estabelecimentos comerciais da cidade, para ser atendido por caixeiros; de dar uma vista de olhos pelas fábricas, onde havia de encontrar Europeus, homens e mulheres, entregues a trabalhos muito mais pesados do que andar com o chapéu na mão, a abanar por causa do calor; ou de entrever os arrumadores europeus dos cinemas. Isto, na cidade, porque se fosse para o mato, havia de encontrar exemplos mais flagrantes e comoventes da utilidade dos Europeus, tanto homens como mulheres.

No final da sua comunicação, o sr. dr. Jorge Dias ultrapassa tudo quanto esperaríamos da sua subtilidade de espírito e da sua vastíssima cultura ultramarina. Dá gosto ler-se um discurso assim! O sr. doutor dá conselhos, o sr. doutor olha ao longe e vê uma orientação. O sr. doutor traça a fundo, na questão. E termina com este florilégio magnífico: «Devemos fazer um esforço enorme e imediato para que pela escola, pelo livro, pelo filme e pela acção de todos os que têm responsabilidades na formação moral, cívica, política e religiosa do nosso povo, se oriente a sua conduta de acordo com o que foi sempre a tradição missionária portuguesa. Sejam progressivos, homens do nosso tempo, mas não deixemos de ser os Portugueses de sempre. Quando mais não seja por uma questão de inteligência».

Hem!! Que tal? O sr. doutor sabe daquilo como ninguém. O sr. doutor não dorme sobre os louros colhidos e vai mais longe, encara o futuro com a certeza dos erros passados. O sr. doutor deve ter aprendido muito com os exemplos da Tunísia, da Argélia, da Gana, da Costa do Ouro. Curvemo-nos pois, respeitosamente, perante a sua inteligência, que só trabalha a bem da Pátria e a bem dos seus interesses. E ergamos-lhe uma estátua em vida, enquanto é tempo, para a podermos cõrpar de flores. Ou nós, ou outros que venham atrás de nós.

A. ROSADO

FOTOCOPIAS

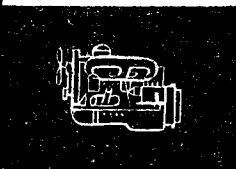
de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos

EXECUTA:
ED. A. NASCIMENTO
Rua das Flores, 71, 1.º c.
(ao Camões)
Telef. 2 04 00 — LISBOA

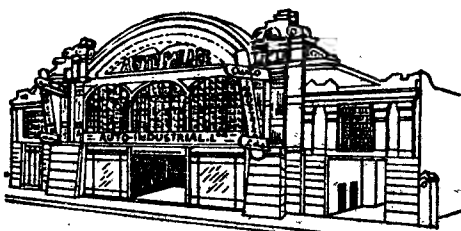
AUTO-INDUSTRIAL, L.ª

SECÇÕES DE MECÂNICA, BATE-CHAPA, PINTURA E APARELHAGEM ELÉCTRICA.

UMA SECÇÃO COMPLETA DIESEL COM MECÂNICOS ESPECIALIZADOS EM INGLATERRA, NAS FÁBRICAS PERKINS.



ovic



UMA ORGANIZAÇÃO DE MAIS DE MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO.

AUTO-PALACE RUA ALEXANDRE HERCULANO, 66-68 LISBOA

Comenta-se deslavoravelmente em Paris a intervenção do secretário-geral da O. N. U. na evolução da crise franco-tunisiana

PARIS, 3.—Tratando da evolução da missão anglo-americana de «bons ofícios» entre a França e a Tunísia, e a propósito da actividade de Dag Hammarskjöld, o «Combat» pensa que o secretário-geral da O. N. U. «se imiscuiu nas diligências, sem mandato de qualquer das partes. Certamente, nem sequer nos passa pela cabeça que tenha sido designado por Paris. Os «bons ofícios» redundam em mediação importuna e estão a descobrir cada vez mais um plano a longa distância que faria da África do Norte uma terra internacional, sob direcção anglo-americana. Isto não figurava no plano de Gaillard, que sabemos. Cada vez mais, Londres e Washington, que se deefndem mal da tentação de render a guarda, deixam de ser juizes para se tornarem partes». — (F. P.).

Devastações e muitas vítimas causadas por tornados na ariá do Texas

WICHITA FALLS (Texas), 3 — Em consequência dos três tornados que varreram esta cidade houve um morto, 13 feridos e 2 desaparecidos. Os furacões demoliram 175 casas de habitação.

A aldeia de Deancale, de 80 habitantes, a 10 kms. desta cidade, ficou completamente destruída. — (F. P.).

Tempestades no mar

BOSTON, 3 — Uma grande tempestade, a 18.ª desde Dezembro, assola, há dois dias, a Nova Inglaterra, na costa do Maine e do Cabo Cod. Nalguns pontos, as vagas atingem oito metros de altura e assaltam a costa, onde a maré sobe mais um metro do que o normal. Os estragos são muito importantes, mas não consta ter havido vítimas até agora. — (F. P.).

Tempestades de neve e inundações, na Califórnia

SAN FRANCISCO, 3 — A estrada e a via férrea da região de Donner, entre o Estado de Nevada e o da Califórnia, foram cortadas por violenta tempestade de neve. O comboio rápido «City of San Francisco» está bloqueado, na estação de Norden, com 97 passageiros. Ao mesmo tempo, 150 automobilistas refugiaram-se num abrigo perto da estrada de Donner mas têm viveres que devem chegar para vários dias. Devido às chuvas torrenciais que têm caído nesta região, a população de um bairro de Palo Alto viu-se forçada a evacuar as suas casas, devido à cheia do rio San Francisco.

Todo o Norte da Califórnia está ameaçado pelas inundações e o governador Goodwyn proclamou o «estado de emergência». — (F. P.).

Vigora o açoite e acaba a pena de morte

DOVER (Delaware), 3 — A pena de morte que vigorava neste Estado, desde 1638, foi ontem abolida. Em contra-partida, uma outra lei que prevê o açoite no pelourinho, continua em vigor. — (F. P.).

Férias da Páscoa

no Palace Hotel do Bussaco
no Hotel Astória de Coimbra e Palace Hotel da Curia

Informações e reservas
ROSSIO, 108-2. — Telef. 31379

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

ACORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

PARIS, 3.—Em cumprimento da missão de «bons ofícios» anglo-norte-americana, Harold Beeley e Robert Murphy partiram esta tarde, para Tunes, a fim de saberem se o presidente Bourguiba concorda com a sugestão do Governo francês, de serem instalados, ao longo da fronteira da Argélia, «observadores neutros». Os dois emissários tencionam demorar-se alguns dias na capital tunisiana.

Beeley e Murphy regressaram a Tunes

Sabe-se que o Governo francês prefere que a fiscalização da zona fronteiriça fique a cargo de observadores neutros, e não de uma força de Polícia das Nações Unidas, porque receia que os países comunistas tentem participar no policiamento.

Pelo seu lado, o Governo da Tunísia tem-se oposto, até agora, a qualquer plano de «contrôle» internacional da fronteira tunisiana, com o argumento de que isso constituiria uma violação da sua soberania. — (A. N. I.).

A ida de Bevan à Tunísia

LONDRES, 3.—A França vai fazer explodir uma bomba atómica debaixo dos pés de Aneurin Bevan.

Um ajudante de Perón foi à Argentina raptar os filhos

BUENOS AIRES, 3 — A agência «Saporiti» informa que o antigo ajudante de Perón, Patricio Guillermo Kelly, parece ter entrado clandestinamente na Argentina e raptado os seus dois filhos, de 9 e 14 anos.

Ontem á tarde, ao mesmo tempo que a sua ex-mulher assinalava as autoridades o desaparecimento dos seus dois filhos, que ela supõe terem sido raptados, a Polícia conseguiu obter o testemunho de várias pessoas, as quais afirmaram que o antigo ajudante de Perón se encontrava nesta capital.

As duas crianças não foram mais vistas desde a sua saída da escola, ontem á tarde.

Kelly fora falado, há alguns meses, quando conseguiu evadir-se da prisão de Santiago do Chile. Depois disso, foi visto em Caracas na companhia de Perón. — (F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

REMODELAÇÃO
DE SERVIÇO
ALMOÇOS ou JANTARES
40 Esc.
DOMINGO DE PASCOA
JANTAR ESPECIAL
S A L A ESPECIAL
PARA BANQUETES

ALUGA-SE

«Chalet» dentro Quinta dos Lagos, Estefania, Sintra, pela época Abril-Outubro. Telefone 098006 Sintra ou 24240 Lisboa.

— escreve Sefton Delmer, comentador de política externa do «Daily Express».

Afirma o articulista que, muito provavelmente, essa bomba estourará antes da próxima viagem de Bevan a Tunes, onde pensa avistar-se com o presidente Bourguiba. Trata-se — acrescenta — da revelação pela França de que o relatório da comissão da Internacional Socialista que visitou a Argélia em 1957 não foi publicado, por ordem do próprio Aneurin Bevan.

Conclui Sefton Delmer que o relatório em causa é hostil aos nacionalistas argelinos e favorável ao Governo de Paris, conclusões inaceitáveis para Bevan. — (F. P.).

A participação de Portugal no pacto do Mediterrâneo é considerada essencial em Madrid

MADRID, 3.—Embora Portugal não seja uma potência mediterrânica, a sua presença num futuro Pacto do Mediterrâneo Ocidental é considerada essencial pelos meios afectos aos círculos oficiais.

Ao afirmarem que a Espanha está disposta a aderir a um Pacto do Mediterrâneo, que alinhe num baluarte estratégico as nações do Mediterrâneo Ocidental e do Norte de África, círculos autorizados madrilenos salientaram, hoje, que a possibilidade desse alinhamento foi posta em foco pelas recentes declarações dos círculos franceses, que foram acolhidas com enorme interesse pelos círculos diplomáticos espanhóis. Estes, há já cerca de seis anos, foram os primeiros a sugerir a ideia de um pacto dessa natureza.

A França está, neste momento — segundo se afirma — a elaborar planos para uma N. A. T. O. do Mediterrâneo Ocidental, á qual os Estados Unidos poderiam vir a aderir. Até agora o Governo de Madrid não recebeu da França qualquer proposta oficial, nem foi posto ao corrente dos planos que estão a ser elaborados, mas o conceito de um alinhamento mediterrâneo continua, em princípio, a merecer forte patrocínio, embora a Espanha tenha opiniões suas quanto ao âmbito e estrutura de um pacto de tal natureza.

Dois recentes acontecimentos são encarados como tendo facilitado — sob o ponto de vista tanto espanhol como internacional — a participação potencial da Espanha no projectado novo alinhamento.

O primeiro é a notável melhoria nas relações entre a Espanha e a França.

A Espanha e a Organização Atlântica

O segundo é o anunciado acordo entre a Espanha e o Marrocos para a cedência á nação marroquina do «contrôle» sobre a zona do Sahara Meridional, que estava até agora na posse dos Espanhóis. Firmado, na terça-feira ultima, em Lisboa, o acordo põe termo á principal causa dos atritos entre a Espanha e o Marrocos, que ensombraram recentemente as suas relações, em consequência das reivindicações do Governo de Rabat á posse dos territórios do antigo Protectorado espanhol no Marrocos Meridional. Salienta-se que Marrocos seria um participante essencial, juntamente com outras nações e territórios, em qualquer vasto agrupamento.

Psiquiatra

para as mulheres
vestidas de «saco»

NOVA YORK, 3 — O «Custo-oms Tailor Guild», de que é presidente James Scali, depois de declarar que toda a mulher que usa «vestidos saco» ou «chemise» deve «consultar um psiquiatra», deu a conhecer a sua lista das dez mulheres que nos Estados Unidos, melhor sabem vestir o «tailleur»: Anita Ekberg, Maria Callas, Irene Dunne, Faye Emerson e Lisa Kirk e Jean Martin (cantoras) Gail Whitney Cowell (senhora da sociedade), Candy Jones Conover (antigo modelo), Edna Ferber (escritora) e Denise Lor (atriz da TV).

Acrescenta James Scali: — «O Guild opõe-se firmemente á nova tendência para ocultar os encantos da figura feminina, fazendo-a assemelhar-se a um saco de farinha.» — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Novo treino da selecção nacional

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se no Estádio do Jamor, mais um treino das selecções nacionais de futebol. A selecção A enfrentou uma equipa formada pelos juniores do Sporting e por suplentes.

Os dois grupos alinham:
Selecção A — Carlos Gomes; Virgílio e Angelo; Torres, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Coluna, Jorge Mendonça, Travaços e Hernani.

Equipa treinadora — Bastos; Moreira e Mesquita (junior do Sporting); Pedroto, Vaz e Graça; Hugo, Oscar (junior do Sporting), Aguas, Pires (junior do Sporting) e Bezerra.

O jogo Braga-Porto

A Federação Portuguesa de Futebol informou-nos que o encontro Braga-Porto, para a Taça de Portugal, marcado para domingo, foi antecipado para depois de amanhã, sábado, ás 16 horas, no Estádio 28 de Maio.

A selecção espanhola

MADRID, 3.—O presidente do Real Madrid, Santiago Barnabeu, pediu á Federação Espanhola para dispensar os jogadores madrilenos da selecção nacional que, no dia 13, joga contra Portugal. Disse que o clube necessita de todos os seus elementos para o encontro, no dia 16, em Budapeste, a contar para as meias-finais da «Taça da Europa». — (A. N. I.).

Prova ciclista adiada

A Federação de Ciclismo foi informada, pela Direcção-Geral dos Desportos, de não ser autorizada a efectivação da prova de campeonato nacional para «Independentes», marcada para domingo de Páscoa, em virtude de não ser permitida, por despacho, a deslocação de atletas naquele dia festivo. A Federação indicará oportunamente nova data.

O «Corregidor» a caminho dos Açores

PONTA DELGADA, 3 — (Do nosso correspondente) — O porta-aviões «Corregidor», que abriu água quando navegava no mar dos Açores, dirige-se a um dos portos deste arquipélago. O rombo foi provisoriamente reparado. Os aviões do serviço de buscas da base aérea das Lajes que sobrevoraram o «Corregidor» regressaram á base.

As inundações na Califórnia

SAN FRANCISCO, 3. — Cerca de cinco mil pessoas abandonaram os seus lares hoje, no Sul da Califórnia, devido ás inundações provocadas por chuvas torrenciais acompanhadas de ventos ciclónicos. Duas pessoas morreram em acidentes motivados pela tempestade, originada no Vale Central. Milhares de hectares de terras cultivadas estão debaixo de água. Milhares de viajantes ficaram paralisados em High Sierra. — (A. N. I.).

RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14 ◆ Páscoa

ALMOÇO e JANTAR com Ementa Especial
Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim
40 — Figuras — 40
Trajando tipicamente a rigor dançando e cantando o Famoso Folclore Ribatejano
Rancho de Pescadores «Os Avieiros»
Rancho Campinos de Salvaterra
e o já consagrado Rancho Infantil «Os Avieiros»
70 — Figuras — 70
2 — Conjuntos Ribatejanos de Acordeons — 2
Reservado o direito de Admissão
Informações e Reserva de Mesas em Lisboa — Tel. 770320



Em toda a parte
se bebem
ancora
LICORES

VIDA Literária



O Cristo de Orazio, humano, encarnando o trabalho do homem e lutando contra a destruição da cruz pelos fariseus

OS NOSSOS CONTOS

O jantar de Catarina

por ISABEL NEVES

Ali mesmo, junto dela, eles falam da guerra. A guerra que rebenta com força no lindo país vizinho, aquele país que Catarina visitara anos atrás. Lembra-se bem dele, pequena mancha cor-de-rosa quando ela abre o mapa muito grande. Agora, é a guerra. Catarina custa a acreditar. A guerra é uma coisa que está sempre longe, em terras desconhecidas. Mas a realidade impõe-se agora. O jornal traz letras muito grandes que falam de coisas perto e que Catarina já conhece. As últimas notícias são terríveis. João pegara no jornal e dissera: «Já está». E ela quase estremeceu ao ouvir estas palavras, demasiado decisivas para ela. Tão grandes, tão pesadas...

O que pensava Marcel Proust aos 13 anos

Quando Marcel Proust tinha treze anos fizeram-lhe um questionário, cujas respostas ficaram célebres. Ei-lo:

«Qual é para si o cúmulo da desgraça?» — Estar longe de minha mãe.

«Onde gostaria de viver?» — No país do Ideal, ou melhor, do meu ideal.

«Qual a sua ideia da felicidade terrestre?» — Viver ao lado de todos que amo, com os encantos da natureza, numerosos livros e partituras, e não longe de um teatro francês.

«Para que falta é mais indulgente?» — Para a falta particular dos gênios.

«Que heróis de romance prefere?» — Os heróis românticos, poéticos, aqueles que são mais um ideal do que um modelo.

«Qual o seu personagem histórico favorito?» — Uma mistura de Sócrates, Péricles, Maomé, Musset, Plínio, o Jovem, Augustin Thierry.

«As suas heroínas predilectas na vida real?» — Uma mulher de gênio levando a existência de uma mulher comum.

«Seu pintor favorito?» — Meissonier.

«O melhor músico?» — Mozart.

«As qualidades que mais aprecia no homem?» — A inteligência, o senso moral.

«E as que mais aprecia na mulher?» — A doçura, a naturalidade, a inteligência.

«Sua virtude predilecta?» — Todas as que não são particulares a uma facção, as universais.

«Sua ocupação preferida?» — A leitura, as divagações, os versos.

«Quem gostaria de ser?» — Não tendo de pôr o problema, prefiro não o resolver. Gostaria, no entanto, de ser Plínio, o Jovem.

Esmagada sob o seu significado que não consegue desvendar, sente-se apenas dormiente. Pequena demais diante de coisas que sente tão grandes, deixa-se anestesiar por essa grandeza e quase sente prazer em alhear-se dela, em perder-se no meio do seu significado e ver apenas o seu tamanho muito grande. Tão grande, tão grande... Como tudo se mistura de repente, tão depressa, tão depressa... Como todos os conhecimentos se fundem e desaparecem. Ele fala ainda, o João, ali sentado diante dela e todos os amigos o escutam, mas Catarina já não sente as suas palavras. Ignora já todos os factos, todas as notícias. Agora, um nome soa no ar. É o nome do chefe de um dos partidos, sabe-o vagamente, mas não sabe ao certo qual.

Outro nome, e outro, e outro. Meus Deus, como ele sabe tanta coisa, o João. Catarina admirava-o no fundo de si própria. Já não são as palavras, que ela ouve. Ouve apenas a ele, e esmaga-a não a grandeza da guerra, mas a grandeza do nome.

(Continua na 19.ª página)

«APELO»

Vem comigo irmão!...
Vem, mas traz a sacola recheada de semente pura e sã.
Não te importes que seja árida a terra
e a sementeira longa.
Vem comigo...
Tu,
mais tu
e tu também.
Venha comigo o exército maior que seja possível reunir
e vamos semear d'amor
— os braços abertos para os amigos e para os inimigos —
a terra d'onde nascerá o Mundo d'amanhã

VIVALDO BELDADE

FEIRA DAS VAIDADES

A Galeria dos Espelhos

por ARTUR PORTELA (filho)

O primeiro poema de Falcão saiu ao fundo da página literária, num tipo de letra apagado e com três «gralhas» exasperantes e corrosivas. Falcão escreveu uma carta nobre e indignada ao director do jornal, hesitou, rasgou-a, e acabou por mandar mais dois poemas. Um era lírico, estava mergulhado na noite e tinha a lua pendurada ao fundo. O outro era amargo, crispado de angústia existencial e repassado de sensualismo. Publicaram-lho, a meio da página, com um título a negro forte, sem «gralhas». Falcão desceu ao «café», afirmou que era poeta, mostrou o recorte e formou roda de amigos. Disseram-lhe que era satânico ácido, desesperado. Falcão confessou que o era. Nada de mais diabólico e patético que o seu primeiro conto. Falcão compôs um sorriso agudo e disse frases cortantes. Falou-se dele, foram procurá-lo delegações de vários grupos, exigiram que ele se decidisse. Os românticos espiritualistas tentaram-no com a consagração imediata, um jantar de homenagem e o busto num jardim. Os neo-realistas disseram-no populista e telúrico. Falcão foi ambíguo, ganhou tempo e publicou o seu primeiro livro, «Um grito no crepúsculo». Vendeu dez volumes. Pôs a cinta de segunda edição. Vendeu setecentos. Um crítico afirmou que a obra era incendiária. O livro esgotou-se. Um jovem cronista clamou que Falcão era grotesco. Os românticos espiritualistas e neo-realistas protestaram contra a insolência. Falcão comprou um palacete, com repuxos no jardim e um leão de granito pesadamente estirado no patamar.

Falcão escreveu mais dois ou três romances, cintou-os com frases de grande estilo, foi traduzido e mandou construir uma galeria de espelhos. Falcão amava Versailles, Luís XV e o barroco.

(Continua na página seguinte)

Correio literário

* O prémio de poesia «Flammas Vives» (1957) só agora foi outorgado, a dois autores Marie-Thérèse Anroux e Roland le Cordier.

O júri era constituído por Paul Fort, Philipps Chabaneix, Pierre Grosclaude, Jean Aubert, Paul e Georges Larrière.

* Os membros da comissão do dicionário da Academia Francesa foram irredutíveis na inclusão de «challenge». Querem assim manter a pureza da língua, encontrando nela as justas equivalências para os termos estrangeiros.

* Começo de um artigo de

Adolfo Casais Monteiro, publicado num diário do Rio de Janeiro, «Correio da Manhã»:

«Sem modestia nacional nenhuma (quer-me parecer que, nestes casos, a modestia é, afinal, disfarçada vaidade), afigura-se-me estranho que o Brasil conheça hoje a literatura portuguesa muito pior do que nos Estados Unidos se conhece a da Inglaterra».

* Os efeitos e o nome de Lenine continuam a substituir cada vez mais os de Estaline nas obras literárias, históricas e sociológicas que se publicam na Rússia. O mesmo sucede nos temas recolhidos pelos pintores russos.



A famosa Paulina Borghese, de Canora

PICASSO



Diversos retratos do escritor espanhol Sabartés, por Picasso

O livro mais caro do Mundo:

«Da Terra à Lua»

com ilustrações de Buffet

O editor, que publicou o «Dom Quixote», ilustrado por Salvador Dalí, vai agora editar o livro provavelmente mais caro do Mundo.

Trata-se do romance de Julio Verne, «Da Terra à Lua», com desenhos do pintor Bernard Buffet.

A edição já está vendida: 197 exemplares a cento e noventa mil francos; 50 a 280 mil; 25 a meio milhão; cinco a um milhão, outro por dois milhões e outro ainda por sete.

Cifras astronómicas que correspondem inteiramente à matéria daquele romance considerado de pura ficção científica, no século passado... hoje, porém, ultrapassado pela realidade humana.

LIVROS E AUTORES

Investigação

AS GRANDES VIAS DA LUSITANIA

por Mário Saa

Mário Saa (com dois «aas», não haja engano!) começou a sua carreira literária há uns trinta ou quarenta anos. Lembremo-nos ainda daquele livro «A explicação do homem», em que ele procurava dar ao indivíduo as três dimensões, não dizemos com um carácter zaratus-

ria, um aqueduto, em ruínas, o que ficou de uma ponte, uma laje fragmentada, consegue traçar essa vastíssima rede de comunicações estratégicas ou comerciais. Em marcha, vinte ou quinze séculos atrás por essas vias que as centurias e falanges cesarianas calcaram, revivendo na sua visão muitos aspectos paisagísticos da península itálica, cujo agro, sobretudo para o Sul, tanto se parece com o de Portugal — Mário Saa diz-nos muita coisa interessante, em que o erudito aplicado contacta com o arqueólogo, numa lição sempre viva e sugestiva.

Na verdade, tem um alto interesse, essa viagem aos tempos pretéritos, em que vemos a fisionomia de Portugal, os seus roteiros, os seus acessos, as suas portas de saída. A sua topografia e toponímia, como que falam! São as marcas dos caminhos, o nome das povoações, as primeiras aras do culto pagão ou cristão e ainda muitos outros elementos, que dão a este livro um sabor novo, característico, diremos mesmo, específico.

«As grandes vias da Lusitania» exigiram afincado labor a Mário Saa. Ele mesmo diz, quando escreve:

«A dificuldade maior para quem pretenda chegar a qualquer conclusão sobre as referências geográficas dos antigos, incluindo as trajetórias romanas, é a persistência de preconceitos literários formados num passado mais ou menos próximo. São de considerar os que chegaram até nós do acume da Renascença, quando o tema das vias militares romanas a custo desabrochava.

«Desde então se acumularam erros, de cada vez mais «respeitáveis», à medida que o tempo passava, e que se desfaziam os testemunhos velhos.

«Há, presentemente, carência de sinais decisivos. Esta nossa, *As grandes vias da Lusitania*, surge precisamente no momento em que se efectua o completo desfalecimento dos caminhos velhos (nunca tal como hoje), rede que, por constância de circunstâncias naturais, trasladava para o nosso século a dos romanos.

«Estamos nos últimos dias dos sulcos viáveis da antiguidade. Em meia dúzia de anos tudo terá desaparecido. Esta nossa obra passará, então, a prova testemunhal do Passado, muito embora já distante dele...»

Foi melhor que Mário Saa se «explicitasse» como «explicou» o homem. Decerto, os leitores ficarão mais, cabalmente, informados do conteúdo do livro.



Lope de Vega, numa gravura da época, século XVII

tiano, à Nietzsche, mas com audácia filosófica, arremetendo, desafiando todos os mistérios físicos e ontológicos. Se bem nos recordamos, esse livro, que aliás focou vivamente o seu autor, na opinião da crítica e nas rodas literárias que, então, existiam, menos personalistas que as de hoje e mais dedicadas, gratuitamente, aos problemas da inteligência, era feito em versículos, numa curiosa e revolucionária série de análises e interpretações, muitas das quais vieram mais tarde, sem nome de autor, a servir, poderosamente, os estudos psicossomáticos deste pobre Adão, que anda agora pelo Mundo, com a vida a prazo, sujeito aos delírios explosivos da fissão tenebrosa do átomo. Enquanto Alexis Carrel, muito tempo depois, interrogava ainda o homem, através das lentes da medicina — Mário Saa, com verdes anos, explicava-o, revelava-o, mensurava-o, embora, evidentemente, com todas as imperfeições de um problema que contém a mais dramática incógnita da vida terrestre.

O autor desapareceu da circulação do Chiado. Quebrou um elo da sua carreira e refugiou-se no Alto Alentejo. Mas de vez em quando, lá longe, faz-nos despertar com um grito, como se quisesse afirmar, cartesianamente, o «cogito ergo sum».

O seu último livro: «As grandes vias da Lusitania», legendado com «o itinerário de Antonino Pio» (vol. I) é um estudo exaustivo, em que aviva, topograficamente, grandes e pequenos caminhos, que os Romanos construíram nesta terra lusitana, que tanto sangue lhes custou para a dominar.

Mário Saa com uma pedra mili-

BIOGRAFIAS — DISRAELI

Disraéli, que foi uma das grandes figuras políticas do século XIX, encontrou em André Maurois o seu melhor biógrafo. O autor de «Climats» evoca a existência portentosa do grande ministro inglês que venceu Peel e Gladstone. De origem romântica, moço byroniano que amava as joias as indumentárias sumptuosas, romancista ainda por cima, Disraéli lutou, com pugnacidade, para entrar no Parlamento. Sofreu várias derrotas antes de o conseguir. Verificou que foram as mulheres que o conduziram à vitória. Grande orador, de sarcasmos temíveis, Disraéli conseguiu impor-se na Câmara dos Comuns e chegar, como

chefe do Governo, até junto do trono da rainha Vitória. O seu espírito, a sua fantasia, a sua originalidade conquistaram a avó da Europa. Foi ele quem lhe deu o título de imperatriz das Índias. Existência «hors-serie», em que um homem combate o mais sombrio destino, dobrando-o a golpes de talento e de audácia.

Maurois deu-nos uma verdadeira obra-prima deste difícil género literário, em que o aspecto histórico alterna com o pormenor íntimo e o modelo com a época, umas vezes, em coincidência de valores, outras em reacções antagónicas.

«Editorial Asher».

«As vozes do silêncio»

de André Malraux

«As vozes do silêncio», de André Malraux, é uma obra fundamental entre os estudos do fenómeno artístico. O vigoroso romancista de «L'Espoir» é também um crítico de arte arguto e profundo, um agitador de ideias, um notável ensaísta. O primeiro volume desta obra, que os «Livros do Brasil» acabam de publicar na tradução de José Julio Andrade dos Santos, contém duas das quatro partes do estudo «A criação artística» e «A moeda do absoluto» e algumas reproduções de obras de arte. André Malraux constrói algumas teses, escora-as solidamente, abundante de argumentos. Nem sempre será de uma clareza ática mas é, sem dúvida, original e inteligente. Particularmente notável é a sua tese sobre a metamorfose da obra de arte.

TEJO

Um pouco mais e seria o mar, um pouco mais e seria o tudo, planície azul, argentea e verde onde os barcos e as faluas debuxam a renda da espuma em imaginosos luars e fulvos meios-dias.

As naus foram-se uma a uma e voltaram. Hoje apenas a lembrança as tacteia.

Mar que é rio, mar sem ser mar, é na tua infinita cisma que a alma se enleia e o sonho se debruça.

Em levantina alegoria o Tejo persiste e o enlevo continua.

ARTUR PORTELA (FILHO)

CORREIA DA COSTA

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da página anterior)

Por essa altura prescindiu do elogio da crítica e esmagou-o com um artigo napoleónico que fez furor.

Falcão passeia-se com regularidade na sua galeria de espelhos. Gosta de se reflectir no cristal, ver a sua bochecha rubra de prosperidade, o seu nariz forte, bem marcado, romano, a sua calça larga, sem vinco, com á-vontade, tipo «O mestre na intimidade» — exclusivo do «Correio da Capital». Falcão sente-se vigoroso, sólido, com os pés bem assentes no triunfo, a fotografia na primeira página dos jornais, os editores lá fora, a esmurrarem-lhe a porta de suplicas, um maço de cartas de «leitores emocionados». Falcão olha-se comovido, observa-se com respeito, venera-se. A campanha do telefone soa na galeria dos espelhos. Falcão aguarda que passem os vinte segundos de celebridade que se faz esperar.

Depois ergue o auscultador. Na outra ponta do fio ouve-se a voz alvorçada de Alcides Penha, repórter do «Correio da Capital». — Excelência, acabam de o eleger sócio honorário da Academia do Mar Egeu!...

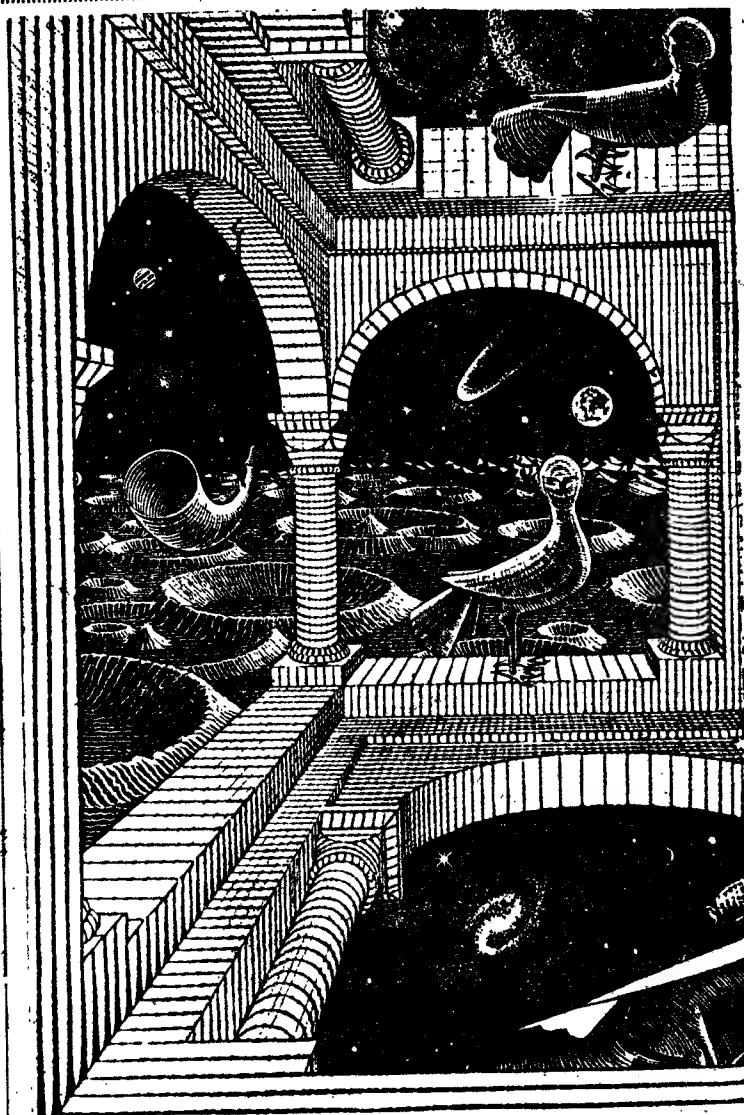
Falcão vacila. O ultimo degrau. A apoteose. Os telegramas das agências noticiosas a metralharem as grandes capitais. A sua face numa página inteira do «Paris Match». Falcão domina-se e agradece a notícia, sem sobresalto, fleumático. Baixa o auscultador. Cambaleia. A testa cobre-se-lhe de suores frios. Olha em volta. Está cercado de espelhos. E, numa alucinação, vê-se rodeado de espantosos Falcões em imagens fantásticas. À esquerda, vê-se com um gorro, penacho, manto e espadim de doge, o gótico e os canais em ultimo plano. Depois, coberto de medalhas, olhos rasgados de febre heroica, bota alta, cotovelo sobre um canhão, de general napoleónico. Ao fundo, compoendo as pregas da toga, sandália e louro na fronte, de senador romano. De peito nu, pele de urso em volta dos rins, clava em punho, vê-se pré-histórico e feroz. Sobre um cavalo, com a cara riscada de cor e os olhos obliquos, acha-se Átila. Divisa-se entre retortas e provetas, de bata, cabeleira prateada, em Cagliostro. Mais longe, com um chapéu de cortiça, uma carabina e uma palmeira ao fundo, pisa o corpo de um leão. De lança e escudo, combate nas Termópilas o invasor persa. Com uma cruz costada no peito, a viseira do capacete descida, toma S. João de Acre No tempo dum zigurate, espia as estrelas. Numa caravela,

atinge a Índia. Em Estocolmo, recebe o Prémio Nobel.

Falcão recua em pânico. Solta um berro. Foge. Choca com uma mesa estilo império. Uma coluna inclina-se e arrasta um lustre na queda. As luzes apagam-se. Falcão encontra-se só na treva silenciosa e fria da sua galeria dos espelhos. Chama. Trémulo, dorida, sova, procura nos bolsos. Encontra. Risca um fósforo. Então, á chama amarela e suja do fósforo, ele vê, no espelho, a sua figura desgredada, encolhida, miserável, de cócoras, entre a ruína da mesa império, da coluna barroca e do lustre veneziano.

Falcão grita que é sócio honorário da Academia do Mar Egeu e isto escora-o par dentro, fortalece-o e salva-o. Reconstruído, Falcão lembra-se que é preciso chamar o electricista.

ARTUR PORTELA (FILHO)



Grafismo decorativo, se não projecção arquitectural de M. C. Escher

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

Apresenta edições recentes, próprias para os

BRINDES DA PÁSCOA

A MENINA DO MAR—de Sophia Mello Breyner Andresen

A MENINA DE ORCELANA—de Esther de Lemos

SABIO QUE SABIA TUDO—de José de Lemos

HISTÓRIAS E BONECOS—de José de Lemos

VIDA DE JESUS—de Plínio Salgado

PINTURA À SOMBRA DOS MOSTEIROS—de Myron Malkiel-Jirmounsky

R. Alexandre Herculano, 17-A — Tel. 52656 — Lisboa

LIVROS E AUTORES

Piloto de guerra D. João VI

■ Saint Exupéry tornou-se um clássico da literatura francesa. Devemos-lhe os mais emocionantes testemunhos do que foi a epopeia da aviação comercial nos primeiros tempos, transpondo os mares e os continentes. Deu-nos as suas imagens, as suas sensações, a sua fria e racionante coragem, quando passava sobre os aduare de África e via brilhar as luzes, não tão intensas como as das estrelas, cujos raios cortava, no espaço, mas vivas a marcar uma presença humana, porventura hostil, ou lá longe, na América do Sul, já perto da cordilheira andina. Saint Exupéry — conhecemo-lo em Lisboa, durante a guerra — tinha um coração fraternizante. A sua lealdade e a sua simplicidade sorriam-limpidamente. Na sua obra deu-nos também, com fundado êxito, o seu amor pelos companheiros, pilotos como ele, por vezes perdidos, no céu imenso, que voavam com meios de fortuna, então, ainda sem poderem comunicar com a terra, nem se defenderem dos elementos, numa luta impressionante de Icaros abandonados ao seu destino. «Vol de nuit» foi o livro que o lançou. É admirável de serenidade, roteiro de estrelas, de uma consciência exemplar. O mesmo se pode dizer deste «Piloto de guerra» agora traduzido por Rui Belo na nossa língua.

Pobre amigo! Morreu, num avião, quando atravessava o Mediterrâneo, quase no final da guerra. Desapareceu com ele um dos mais arrojados cavaleiros do ar e um notável escritor que, de certa maneira, pela pureza e veemência da sua inteligência e dos sentimentos, se pode colocar ao lado de Peguy, que tombou na primeira conflagração mundial. (Acter).



Fantoches italiano

desembarca de novo no Brasil

Em pleno século XX, desembarcou, no Rio de Janeiro, D. João VI. Tratava-se de uma reconstituição histórica feita, há pouco, na capital do Brasil, com muito realismo e tropical sumptuosidade. A figura do monarca foi interpretada ao vivo, por Jaime Costa que nos deu este expressivo retrato físico. Acharam-no demasiado velho para a idade do rei, que chegou a Terras de Santa Cruz com trinta e três anos.

Os nossos contos

(Continuação da 17.ª página)

deza dele. Agora a sua mão levanta-se e desenha no ar uma espiral. É o seu gesto de sempre, quando fala aos amigos de qualquer coisa que o interessa.

Catarina encanta-se. Conhece-lhe os mais pequenos gestos, conhece-o, todo, melhor do que ele próprio e isso é maravilhoso para ela. Sabe que em breve ele se aperceberá, enfim, do seu silêncio e irá ter com ela ao seu mundo maravilhoso onde não há guerras nem partidos, um mundo todo de amor. E sossegá-la-á, a ela sempre inquieta no fundo de si própria, a ela que sonha um elogio ao seu primeiro jantar. O primeiro que oferece aos amigos de João.

El recorda-se agora, com mais nitidez do que nunca, de ter desejado isso intensamente, muitos anos atrás. Então, sonhara que ele (ainda era apenas «ele», nessa altura) lhe diria: «Foi um jantar de fada. A minha fada encantadora». E já estariam então sós, a janela aberta à noite de Lua, o perfume das madressilvas — porque haveria um jardim com madressilvas — encheria de paz o ar parado e ela sentir-se-ia de facto a fadazinha encantadora. E ele tomá-la-lhe-ia levemente — como se pode tocar numa fada senão ao de leve? — e ela sentiria, numa infantilidade maravilhosamente inconsciente, que o Mundo estava todo ali, na paz que banhava a noite inteira.

Desejo do seu jantar de fada. — Recordação toda em claridade.

Em avalanche, o passado misturase ao presente, e ela, a mão de repente parada e suspensa sobre a mesa, sente que qualquer coisa estremece em si. É grande demais para um só momento, o êpico do sonho e da realidade.

«É será hoje, a realidade?». Ela sabe que não há madressilvas no jardim — não há sequer jardim. Sabe que a guerra ronda, perto, muito perto. Sabe... Mas não mais fundo dela própria permanece, intacto, o antigo alvoroço. A sede do elogio, da recompensa, da admiração. E como ela queima, essa sede insaciável. Como ela se agiganta e ultrapassa tudo.

Mas a mão dele volta à espiral. Catarina sente que qualquer coisa quebra nela. João está num mundo diferente, alheio aos seus desejos.

— E a senhora, que diz a isto? Uns olhos muito verdes pousam sobre os de Catarina: — As senho-

ras não gostam muito de política... É o maior amigo de João. Catarina ouve-o agora falar. Com que facilidade passa de uns assuntos para outros. Será por delicadeza para com ela? De qualquer maneira, ele dissera: «As senhoras não gostam muito de política». E esta frase tem para Catarina o sabor reconfortante de uma desculpa ao seu alheamento. Vagamente, julga sentir que a alegria volta.

Agora é só para ela que ele fala, ele o amigo, ao mesmo tempo amável e solene. Catarina conversa e ri, refresca-se na taça transparente que transborda.

«Para que, por muito tempo, possamos reunir-nos assim...» «A saúde de todos os presentes...»

— Pela paz, pela paz, para que ela volte depressa.

É João que, entre o tinir dos vidros, junta estas palavras às palavras dos amigos. E, sem que nenhum deles se aperceba, o silêncio cai por um momento. A ideia da guerra paira, solene, sobre a mesa.

Oprimida no fundo dela própria, secretamente desiludida, Catarina sente-se mais derrotada do que nunca.

Mas já alguém fala para ela. Catarina responde, sorri, mas a tristeza cresce dentro dela. Cresce e abraça-a, envolve-a toda no seu peso muito grande.

Mas as palavras são precisas. Sim, gosta de Debussy. Sim, mais do que João. Não, ainda é muito cedo para partirem, a noite está tão linda!

«A noite está tão linda». As próprias palavras de Catarina engrandecem os seus sentimentos. Não cantam, levemente, as madressilvas? Não é a mão de João que ela sente sobre a sua? «Foi um jantar de fada, foi um jantar de fada».

Mas eles começam a sair, os convidados. E, na sala já quase vazia, Catarina sente ainda mais o seu abandono.

Resta apenas o amigo, o grande amigo de João. Catarina não sabe se deseja que ele fique ou parta. Estando ela só com João, talvez que ainda a alegria volte, talvez o seu antigo sonho se realize ainda. Mas, ao mesmo tempo, teme vir a sentir apenas que esse seu sonho passou sem ser vivido. Catarina tem medo da certeza. Sim, é melhor que ele não parta ainda, o amigo. É muito melhor que ele não parta. Ah, mas como ela trema agora, meu Deus. É ele que se levanta e se despede. Cumpri-

AMOR

por João de Deus

Amo-te muito, muito!
Reluz-me o paraíso
Num teu olhar fortuito,
Num teu fugaz sorriso.

Quando em silêncio finges
Que um beijo foi furtado,
E o rosto desmaiado
Da cor de rosa tinges,

Dir-se-á que a rosa deve
Assim ficar com pejo
Quando a furtar-lhe um beijo
O Zéfiro se atreve!

E às vezes que te assalta
Não sei que ideia, jovem,
Que o rosto se te esmalta
De lágrimas que chovem;

Que fogo é que em ti lavra
E as forças te aniquila,
Que choras, mas tranquila,
E nem uma palavra?...

Oh! Se essa mudez tua
É como a que eu conservo
Lá quando a noite observo
O que no céu flutua;

Ou quando á luz que adoro,
Às horas do infinito,
Nas rochas de granito
Os braços cruzo, e choro,

Amamo-nos! Não cabe
Em nossa pobre língua
O que a alma sente, á mingua
Da voz... que só Deus sabe!

DE V Z EM Q'JANDO...

DA JANELA

por João Patrício

Aquela hora, o Chiado regor-gitava de gente. Gente que subia, gente que descia, gente parada, alguma gente conhecida, imensa gente desconhecida. Entre esta — a desconhecida — muita cara «branca», isto é, fisionomias com que se topa quase diariamente sem se saber quem são — durante meses, durante anos.

Tarde clara, coada por um sol tépido, fugidio, de Primavera tímida, envergonhada. Pela famosa artéria mundana (hoje, mais parecendo um velho «museu» de recordações de antanho, arquivadas nas crónicas e «faits divers» da época, ou na memória dos últimos abencerragens de tempos idos), passava nesse momento a Lisboa 1958: europeizada, universalizada, desportivamente frívola e prática, preocupada e embrenhada na luta pela vida. Que diferença da Lisboa do Chiado de outrora, que diferença mesmo da Lisboa do Chiado de há quinze ou de há vinte anos!

Da janela de um primeiro andar, eu e o meu amigo Peão contemplávamos toda essa mole de vida humana colectiva, vivendo cada um a sua vida íntima de paixões (feitas de grandezas e fraquezas), representadas com mais ou menos arte de exteriorização naquele grande «palco» da cidade capital.

Peão, que não perde nunca o hábito de filosofar, começou a apontar para este e aquele, ao mesmo tempo que dizia: «Como aquela mulher envelheceu! Era uma beleza, há trinta anos». «E fulano, como está gordo e calco!» «Olha beltrano, como desceu na vida!; e aquele além, como tem subido!» «Lembras-te daquele sujeito que andava sempre por aqui?... Morreu há dias». E num comentário de remate: «Tudo passa, tudo muda, meu velho. Todos vão envelhecendo. Entretanto, uns sobem e outros descem».

A noite caíra. As luzes dos anúncios, das montras e dos faróis dos automóveis punham, no Chiado movimentado e frenético, uma nota de ar cosmopolita e impessoal. Olhando para baixo, absorto, toda aquela multidão dos que se agitavam na tradicional artéria, eu ia recordando, sem já ouvir o meu amigo Peão, estas linhas de Vieira: «E, se Diógenes então perguntasse quais eram os que passavam, se os do triunfo (nalguns dos casos indicados por Peão, da derrota também), se os que estavam vindo, não há dúvida que pareceria a pergunta digna de riso. Mas o que é certo é que tanto os da procissão (em honra dos conquistadores romanos) e do triunfo, como os das janelas e palanques, que os estavam vindo, uns e outros igualmente passavam; porque a vida e o tempo nunca pára, e ou indo ou estando, ou caminhando, ou parados, todos sempre, e com igual velocidade passamos».

Tudo passa e muda, na verdade, á roda do tempo. Basta, para o constatar, abrir uma janela sobre a rua, sobre os outros e sobre nós...

Pensamentos

«É mais fácil perdoar os inimigos do que os amigos».

JEAN COCTEAU

«A originalidade de um escritor está, sobretudo, nos defeitos que soube impor e não nas qualidades de que conseguiu desfazer-se».

ERSKINE CALDWELL

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Relatório do Conselho de Administração BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 1957

Senhores Accionistas:

Seguindo a tradição dos anos anteriores, faremos acompanhar as contas do exercício de 1957 de abreviado relatório, que registre o que de mais saliente se passou no ano findo em relação às actividades da Companhia.

1 — Reflexões sobre a produção: O ano civil de 1957 foi caracterizado por uma pluviosidade um pouco inferior à do ano médio seco, correspondendo-lhe o coeficiente de hidraulicidade de 0,84, resultante dos valores locais de 0,93 na zona Norte e 0,73 na zona Centro; contribuiu principalmente para este resultado a extrema secura do Verão e do Outono que nos deu, no seu conjunto, o período Junho-Dezembro mais seco que se conhece. Os coeficientes de hidraulicidade dos últimos três meses desceram a 0,5 em Outubro, 0,5 em Novembro e 0,4 em Dezembro.

Se, em vez do ano civil, considerarmos o ano hidrológico 1956-57, o resultado global é quase o mesmo, com o coeficiente de hidraulicidade de 0,86, resultado de ter sido também muito seco o Outono de 1956; considerado, para efeito de comparação, o equipamento produtor actual sem Picote, só os quatro anos hidrológicos 1944-45, 1948-49, 1943-44 e 1952-53 foram mais secos que o ano findo.

Apesar deste regime seco, a produção térmica na rede interligada foi apenas de 4 % em 1956-57, devido à quase total ausência de descarregamentos e ao benefício das fortes reservas nas albufeiras em Setembro de 1956, que permitiram evitar o apoio térmico até ao meado de Dezembro daquele ano; mas a situação é diferente em relação ao ano civil de 1957 que, não beneficiando da segunda destas vantagens, registou uma produção térmica de 10,7 %.

De facto, a produção total, na rede interligada, de 1996 GWh correspondeu o apoio térmico de 213 GWh, verificado desde o começo do ano até 8 de Fevereiro e desde 10 de Outubro até ao último dia de Dezembro. Só em 25 de Janeiro do ano corrente o nível das albufeiras começou a subir apreciavelmente e só em 28 se ultrapassou a curva de segurança, o que permitiu encerrar nesse mesmo dia o já longo ciclo térmico desta temporada, que durou 111 dias.

A barragem de Paradelá, entrada ao serviço em fim de 1956, já deu em 1957, embora trabalhando a fio de água, contribuição sensível para a produção hidráulica, com 93 GWh; sem ela, a produção térmica na rede interligada teria sido 44 % superior ao que foi.

Três pedras brancas se disse no relatório de há dois anos que haviam caracterizado a actividade de 1955 no sector da industria eléctrica: a consciência de ser pequena a folga do sistema produtor em face do consumo; a certeza de ser maior do que era hábito apontar o volume dos nossos recursos hidroeléctricos; o interesse dos técnicos portugueses, em numero e qualidade, pela ordenação dos problemas da energia.

Decorridos dois anos, algumas palavras será oportuno acrescentar ao que então se disse, para caracterizar o momento que passa.

A primeira pedra branca já não é simples seixo rolado, como bola que se lança em uma de voto; começa a tomar a forma de pesado bloco, onde se fundamenta a consciência de uma verdade nacional. Mas se é óptimo que a velha fundida se consolida em certeza, já é menos bom que a certeza duma verdade se esqueça de que esta só o é quando se confina em seus limites naturais; a diligência, estudiosa e perseverante, necessária para subir da dúvida à certeza, não deve consentir tal aceleração que o entusiasmo seja febre e a febre transfigure a verdade em exagero. No campo raso da técnica o exagero seria benévolo, porque mais potência mais segurança; mas a rentabilidade dos capitais investidos, pautada pela cadência do consumo, não deixa medrar os desvanecios que às vezes despontam dos vários azimutes em toada de competição desportiva.

A segunda pedra branca também se avantajava em tamanho sobre as perspectivas do passado. Os 12.000 GWh, que foram então lançados como profecia aterrorizadora, já são hoje 14.000 dados como seguros e até 19.000 atirados como possíveis. Ainda bem que é assim: o aproveitamento dos recursos hidráulicos continua a ser o único programa possível no quadro energético português dos anos que se avizinham, acalmados na justa medida certos ardores iniciais, que faziam da energia nuclear, para já e por bom preço, a chave de todos os problemas. Ela virá a seu tempo; entretanto, os recursos hidroeléctricos permitem fomentar os consumos sem receio de pisar caminho errado.

A terceira pedra branca continua a afirmar-se; a nova geração de técnicos, que se devotou aos problemas da energia e ramos afins, continua a cumprir, ampliando e dando nível à obra incipiente que recebeu; é do interesse nacional facultar-lhe elementos de trabalho em que se aplique, desenvolvendo seu saber e facultades, criando a verdadeira escola da vida profissional — condição mais importante do que muitos julgam para o êxito de uma política industrial portuguesa. Para fazer industria não basta copiar nem ouvir o conselho alheio; é fundamental discernir para criar.

2 — Elementos de estatística: A produção de energia em 1957 foi aproximadamente igual à do ano anterior; os numeros provisórios da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, com erro provável por defeito, registam no conjunto do País (sem as ilhas adjacentes), 2.163 GWh, contra 2.176 GWh em 1956, o que traduz o ligeiro decréscimo de 0,6 %. A produção térmica ficou em 325 GWh, representando 15 % do total, valor relativo que foi superior ao de qualquer dos seis anos anteriores, com exclusão de 1951 e 1953 — o primeiro porque foi o ano de entrada em serviço, apenas parcial, das novas hidroeléctricas, e o segundo porque foi ano excepcionalmente seco. Esta forte produção térmica em 1957 afectou mais ou menos duramente a economia de todas as empresas eléctricas.

Se limitarmos a apreciação à rede interligada, a produção, como se indicou acima, reduziu-se a 1996 GWh (92 % do total do País) com o escasso aumento de 0,6 % sobre o ano anterior, entrando naquele numero 213 GWh térmicos (10,7 %). Não deve porém interpretar-se esta paragem no ritmo da subida como estagnação do consumo provocada por depressão económica; houve apenas escassez de produção, porque a fraca hidraulicidade do ano não permitiu mais. De facto decompondo o consumo nas duas parcelas características (permanente e temporária), verifica-se que a primeira, que mede o verdadeiro índice da actividade nacional e sobre a qual não actuou qualquer restrição, cresceu 11,5 % relativamente ao ano anterior, isto é, manteve a cadência de 1956; e que a segunda, pelo contrário, em consequência das limitações impostas à laboração dos consumidores, sofreu uma quebra de 38 % em relação ao valor do ano precedente.

Em resultado de tais limitações, ficou em 266 GWh o consumo deste tipo de clientes (industrias electroquímicas e electrometalúrgicas), que no ano anterior chegara a 433; daqui resultou que a utilização anual da potência instalada nas fábricas, que fora, no conjunto, de 6.700 horas em 1956 — numero francamente favorável — desceu no ano findo a 4.100 horas — valor que não é mau mas é modesto.

A entrada em exploração das centrais do Douro, com os seus abundantes fios de água, deixa prever, pelo menos por alguns anos, sensível melhoria deste numero; e possível que já no ano corrente, se a hidrologia não nos for muito desfavorável, se note progresso neste sentido.

A par desta evolução, regista-se que os consumos da futura siderurgia, já definidos em primeira fase, são inferiores aos inicialmente previstos, por se ter abandonado, pelo menos por agora, a solução electro-siderúrgica. Tanto quanto se prevê, tais consumos serão da ordem de 120 GWh, dos quais cerca de 40 de produção própria; o pedido à rede não excederá pois, de início, 80 GWh, quase exclusivamente de natureza permanente.

A conjunção destes dois factos — aumento de disponibilidades temporárias e diminuição do consumo da industria siderúrgica — traz dobrada actualidade, ao menos no que a energia se refere, e se outras razões não se opuserem, à produção do alumínio, a que dedicámos algumas palavras o ano passado; e a fabricação do carburando, em que se fala há anos, encontraria agora uma oportunidade que nem sempre lhe estará aberta com igual disposição.

3 — Movimento na rede: A secura do ano de 1957, criando a produção de energia uma situação de estacionaridade em relação ao ano anterior, provocou no

movimento da rede primária análogo efeito. A energia entrada ficou em 1.220 GWh, valor que apenas excede o anterior em 0,8 %; este numero continua a representar 56 % de toda a energia gerada em Portugal Continental.

O pormenor deste movimento é o seguinte:

Energia recebida:

Da Hidro-Eléctrica do Zêzere	650.702.849 kWh
Da Hidro-Eléctrica do Cávado	518.615.000
Da União Eléctrica Portuguesa-Norte	28.574.000
Da Companhia Carris de Ferro de Lisboa	11.780.000
Da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	4.682.800
Das Companhias Reunidas Gás e Electricidade	3.280.000
Da Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal	2.034.000
De diversos	93.800
Total	1.219.762.449 kWh

Energia fornecida:

A empresas eléctricas:

As Companhias Reunidas Gás e Electricidade	317.130.000 kWh
A Camara Municipal do Porto	217.780.000
A União Eléctrica Portuguesa-Sul	122.847.500
A Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal	101.846.000
A União Eléctrica Portuguesa-Norte	94.605.243
A Companhia Eléctrica das Beiras	40.403.750
A Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	13.262.453
A Hidro-Eléctrica do Zêzere	9.914.515
A Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve	3.559.710
A Hidro-Eléctrica do Cávado	440.000

A empresas consumidoras:

Ao Amoníaco Português	104.448.800
A União Fabril do Azoto	82.018.000
A Companhia Carris de Ferro de Lisboa	30.578.000
A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	10.577.500
A União Industrial Textil e Química	1.623.282
Total	1.151.034.753 kWh

Consumo próprio:

Officinas	595.340
Casas do Pessoal	278.437
Subestações (Serviços auxiliares)	816.374
Perdas (5,5 %)	67.037.545

Total da energia recebida **1.219.762.449 kWh**

Estes numeros referem-se, como nos anos anteriores, ao movimento físico da energia e não às quantidades efectivamente transaccionadas entre as empresas.

A interligação Norte-Sul, assegurada pela linha Zêzere-Ermesinde a 150 kV (presentemente dupla ao percurso Zêzere-Coimbra e simples no restante trajecto) afirmou mais uma vez a sua importância, acusando em 1957 novos máximos na energia transportada e na potência atingida, expressos nos numeros seguintes:

No sentido Norte-Sul	147.090.000 kWh
No sentido Sul-Norte	150.587.000

Total **297.677.000**

Potência máxima registada **116.000 kW**

Da energia recebida na rede, além dos fornecimentos principais das Hidro-Eléctricas do Zêzere e do Cávado, destacam-se a entrega da UEP-Norte, como sua participação no abastecimento da Camara Municipal do Porto, e as entregas térmicas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa e das Companhias Reunidas, como excedentes das suas produções; o resto é constituído por pequenos volumes de energias hidráulicas sobranes.

Da energia fornecida merece uma palavra de referência a que se entregou em Sacavém a Companhia dos Caminhos de Ferro, que começou no fim de Abril, com carácter regular, a tracção eléctrica na linha de Sintra; espera-se que dentro de alguns meses se estabeleça também a tracção eléctrica regular até ao Entroncamento, incluindo o serviço suburbano até Azambuja ou Santarém.

Merece ainda citação o aparecimento, pela primeira vez, da União Industrial Textil e Química na lista dos nossos clientes directos. Sucessora da SAPEC na fábrica de soda cáustica de Estarreja por via electrolítica, é alimentada pela C. N. E. desde Julho do ano findo através da linha Ermesinde-Estarreja, que serve o Amoníaco Português.

Como clientes da C. N. E., embora não ligados directamente à nossa rede e por isso não incluídos na lista acima, deve referir-se a Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos a quem entregámos, através da CHENOP e da Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela, 14,9 GWh, a Empresa Industrial do Freixo a quem entregámos 4,6 GWh através da UEP-N, e a Soda Póvoa que alimentamos na secção de electrolise através das Companhias Reunidas (9,8 GWh).

4 — Programa de obras: O ano findo foi de particular actividade em matéria de novas construções e montagens; o acréscimo registado no Balanço em «Valores Afectos à Concessão», que atinge 152.000 contos, é significativo.

Ao fazermos, no relatório transacto, a resenha das obras executadas em 1956, dividimo-las em três categorias funcionais: as destinadas ao escoamento da energia do Douro; as destinadas a satisfazer o crescimento do consumo nas redes publicas; e, finalmente, as destinadas à alimentação dos consumidores directos.

No presente relatório, e em relação às obras realizadas em 1957, seguiremos divisão diferente, catalogando-as segundo a sua posição administrativa: de um lado, as obras incluídas no Plano de Fomento, que constituem a ossatura da rede de transporte; do outro, as obras não incluídas nesse Plano mas obrigatórias para a Companhia nos termos do caderno de encargos da concessão (Art.º 12), ou impostas pelo decreto n.º 40.698, de 23 de Julho de 1956, ou ainda exigidas por aumentos imprevistos de consumo — todas elas, essencialmente, obras complementares das primeiras, só não tendo alinhado com estas na programação inicial por não haver então, para umas, elementos precisos sobre a sua consistência e data, e não haver, para outras, nem sequer a suspeita de que viria a formular-se tão cedo a sua necessidade. Num espaço económico que se desenvolve não é de estranhar que seja assim, quase se podendo dizer que mal andará se o não for; a disposição dos espiritos só pode ser a de aceitar com o tempo a revisão dos programas. E se esta disposição já é aconselhável num programa de centrais, que é redutível ao conhecimento de uma só grandeza numérica — o consumo — extrapolável sem grave risco de errar, torna-se indispensável num programa de linhas, em que o conjunto não forma um todo somável do qual apenas a soma interesse, mas que é um agregado de parcelas irredutíveis, em que uma não substitui qualquer das outras.

Note-se, de facto, que certa folga de potência numa central de Trás-os-Montes pode dispensar a construção de uma central no Algarve, porque as potências ou produções de centrais interligadas somam-se como valores escalares — com ressalva de certas subtilidades que não é oportuno analisar; mas se aparece no Ribatejo ou na

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

Beira-Alta um consumo imprevisível ou apenas deslocado no tempo, o programa de linhas tem que consignar a esse consumo uma obra específica, que não é substituível por uma folga eventual nas linhas do Minho ou do Alentejo.

É por isso que um programa de centrais pode fazer-se e cumprir-se; que a linha geral de um programa de transporte pode ainda fazer-se e tentar cumprir-se; mas que um programa das ligações do transporte ao consumo (que é a matéria em causa), com todas as características flutuantes da distribuição, só seria realizável com rigidez numa estrutura económica em que fosse proibido criar novos consumos de electricidade ou ampliar os existentes para além de uma lei prévia e sabiamente deduzida. Mas parece que não é este o nosso caso.

Justificada a existência dos dois tipos de obras (dentro e fora do Plano de Fomento), analisemos o que se fez em cada um dos tipos durante o ano de 1957.

a) — Obras incluídas no Plano:

1 — Subestação de Pereiros (Coimbra). Concluiu-se em 1957 a parte 220/150 kV, já em serviço desde o começo do ano corrente; a parte 150/60 kV fica concluída dentro de poucos meses.

2 — Subestação de Vermoim (Porto). Adquiriu-se em 1957 o terreno e o equipamento eléctrico, incluindo os transformadores, e adjudicou-se a empreitada de terraplenagens. Deverá entrar em serviço no meado de 1959.

3 — Subestação de Setúbal. Montaram-se dois transformadores de 150/60 kV, de 60 MVA, em substituição dos dois transformadores de 25 MVA, que transitarão para Sacavém.

4 — Linha Picote-Pereiros. Concluiu-se esta linha de 220 kV, com 240 km de comprimento. Transportou a primeira energia da central de Picote em 13 de Janeiro do ano corrente.

5 — Linha Picote-Vermoim. Começou-se em Maio a construção desta linha de 220 kV, com 206 km de comprimento, contando-se concluí-la no fim do ano corrente.

b) — Obras não incluídas no Plano:

1 — Subestação de Ermesinde. Começou-se em 1957 a montagem do painel de saída da 3.ª linha da Câmara Municipal do Porto e adquiriu-se o painel de 60 kV para a saída da linha de Vila Cova (Marão).

2 — Subestação do Zêzere. Iniciou-se a montagem dos dois painéis de saída para a subestação do Entroncamento (C. P.).

3 — Subestação de Sacavém. Encomendou-se em 1957 a subestação 150/60 kV prevista no caderno de encargos; as montagens devem começar no ano corrente.

4 — Linhas do Entroncamento. Concluíram-se no fim de 1957 as duas linhas de 60 kV, com 20 km, destinadas à alimentação da subestação da C. P.

5 — Linha Tapada-Ermesinde. Concluiu-se em Abril esta linha de 60 kV, com 15 km de comprimento, que ligará a Ermesinde à central térmica da Tapada do Outeiro ainda em construção. Funciona presentemente a 15 kV com energia da U. E. P. para alimentar o estaleiro daquela central.

6 — Linha de Alferrarede. Concluiu-se em Setembro a montagem do 2.º terço de condutores desta linha que alimenta a União Fabril do Azoto.

7 — Linha do Marão. Começou-se no ano findo e está ainda em curso a montagem desta linha de 60 kV, com 60 km, que alimentará o anexo siderúrgico das Minas de Vila Cova.

8 — Ramal da UNITECA. Concluiu-se em Julho este pequeno ramal de 60 kV, destinado a alimentar a União Industrial Têxtil e Química através de uma pequena subestação provisória, feita com material alugado à Hidro Eléctrica do Zêzere.

Esta resenha, que se fez, propositadamente, um pouco mais longa do que nos anos anteriores, permite três conclusões por igual importantes: a primeira, de que o ano findo foi, como se afirmou acima, de grande actividade no referente a novas construções, embora com o risco de exceder as disponibilidades de tesouraria da empresa, quando esta não seja oportunamente abastecida; a segunda, de que essa actividade não representou exagero mas, ao contrário, não comportava redução fácil sem atraso no cumprimento das obrigações da C. N. E. perante o caderno de encargos da concessão e as necessidades nacionais; a terceira, de que as obras fora do Plano de Fomento não significam investimentos supérfluos, mas são tão necessárias como as que nele se incluíram, só não tendo nele figurado, como acima se diz e a sua enumeração põe a claro, porque não eram, naquela data, previsíveis ou definíveis com exactidão.

No ano que corre o volume de obras não será inferior ao do ano findo, nem o dos trabalhos extra-Plano menos pesado nem menos essencial.

5 — Contratos: A portaria n.º 16.409, de 12 de Setembro de 1957, fixou as condições de remuneração dos serviços de apoio a prestar pela Empresa Termoelectrica Portuguesa à rede eléctrica nacional, estatuidos que tais serviços serão pagos pela C. N. E. mediante o necessário ajustamento da tarifa de venda desta última. A comissão destinada a propor o pormenor de execução, nomeada nos termos daquela mesma portaria, inclui dois representantes nossos; espera-se que dentro de poucos meses apresente o seu trabalho sob forma de uma minuta de contrato a celebrar entre as duas empresas.

Também uma portaria de 18 de Dezembro de 1956 nomeou uma comissão, onde temos um representante, para estudar os problemas emergentes do apoio térmico; mas a matéria é complexa, qualquer decisão será demorada, e não é fácil antever as conclusões a que vai chegar-se.

A tarifa geral da C. N. E., a que nos referimos no relatório transacto, é hoje aplicada às Companhias Reunidas e à Companhia Eléctrica das Beiras, tendo-se iniciado negociações para a aplicar igualmente à União Eléctrica Portuguesa e à Câmara Municipal do Porto, com vista a estendê-la posteriormente aos restantes clientes permanentes. Mas a publicação da portaria n.º 16.409, referida acima, deixando prever, em curto prazo uma revisão daquela tarifa, fez perder todo o interesse ao prosseguimento de tais negociações; por isso se deixaram em vigor os contratos presentes, aguardando-se que a fixação, por via oficial, de uma tarifa geral da C. N. E., a aplicar aos consumidores permanentes, permita atingir a uniformidade que há alguns anos se procura. Ainda por esse motivo está suspensa a elaboração do contrato com a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve.

Continuamos, durante o ano de 1957, a fornecer energia sem contrato a CHENOP, apesar de já termos chamado para o facto a atenção das entidades oficiais; em Junho um despacho proferido para regular as relações da C. N. E. com aquela empresa distribuidora, no referente ao abastecimento de Trás-os-Montes, pareceu-nos conter matéria que não devíamos aceitar, pelo que interpussemos recurso para o Supremo Tribunal Administrativo.

Anunciámos o ano passado estarem a ser elaborados os contratos com a indústria electroquímica. De facto, tomando como base os despachos ministeriais que nos anos precedentes regularam estes fornecimentos, redigiu-se um texto que tem sido objecto de negociações entre a C. N. E. e as empresas suas fornecedoras; só no decurso do ano corrente será possível apresentar esse texto à apreciação dos consumidores.

O nosso contrato de compra de energia ao grupo de produtoras Zêzere-Cávado caducou no fim de 1957; a elaboração de novo contrato parece oferecer algumas dificuldades pela necessidade de abranger também a Hidro-Eléctrica do Douro, cuja cen-

tral de Picote já trabalha sobre a nossa rede com o seu primeiro grupo desde o meado de Janeiro, de começo intermitentemente em regime experimental, mas tudo levando a crer que no corrente mês de Fevereiro se iniciará a marcha permanente.

Entretanto, consideramos em vigor, a título provisório, o contrato antigo.

6 — Empresa Termoelectrica Portuguesa: Como administradores desta Empresa cabe-nos dizer algumas palavras sobre a sua actividade.

Adquirido todo o equipamento e adjudicadas todas as obras de construção, está-se neste momento em fase activa de montagem da parte electro-mecânica e de acabamentos da parte civil. Estes trabalhos desenvolvem-se presentemente com o atraso de dois meses sobre o plano inicial, devido à demora na entrega de alguns materiais (em especial ferros perfilados) e na conclusão de algumas empreitadas (em especial casa das máquinas); por este motivo, a antiga previsão de que a central poderia entrar em serviço até ao fim do Verão de 1958 deve substituir-se por esta, mais conforme com a realidade: a central estará em ensaio no Verão (Agosto ou Setembro), devendo ficar apta a entrar em serviço durante o Outono.

7 — Acção Social: Os encargos obrigatórios de seguro do pessoal e previdência foram de 3.594 contos; as obras de acção social voluntária, discriminadas no desenvolvimento da conta de «Lucros e Perdas», ficaram em 2.935 contos.

O refeitório de Sacavém forneceu durante o ano 53.845 refeições, número um pouco superior ao do ano precedente; o pessoal pagou, em média, 4.773 por refeição, isto é, apenas 43,8 % do custo real.

O número de dias de trabalho perdidos por doença ou sinistro foi de 2,95 %, a que correspondeu o pagamento de 495 contos de subsídios; desta importância couberam 35 % às Caixas de Previdência e Companhias de Seguros e 65 % à nossa Companhia.

8 — Situação Financeira e Contas: Além das receitas provenientes da venda de energia, a Companhia dispõe, em 1957, para a realização do programa de obras, dos meios financeiros seguintes:

Aumento de capital, conforme deliberação da Assembleia Geral de 16 de Novembro de 1956	30.000 contos
5.ª emissão de obrigações, conforme deliberação da mesma Assembleia Geral	50.000 »
Empréstimo do Fundo de Fomento Nacional, conforme escritura de 24 de Abril de 1957	10.000 »
Total	90.000 »

Uma emissão de acções de 60.000 contos, que contávamos realizar em 1957, só foi autorizada no corrente mês de Fevereiro; a escassez dos meios de que dispusemos para fazer face ao aumento do «Activo Fixo» (131.000 contos) reflecte-se na diminuição, em relação a 31 de Dezembro de 1956, do «Activo Disponível» (menos 5.433 contos) e do «Activo Realizável» (menos 21.006 contos), e no aumento do «Passivo Exigível a Curto Prazo» (mais 19.259 contos), o que nos tem trazido dificuldades de tesouraria, nem sempre fáceis de resolver e, sobretudo, dúvidas de orientação ainda por esclarecer.

A situação, tanto quanto a vemos presentemente, não tende a melhorar no ano corrente, em que os investimentos em novas obras (dentro e fora do Plano, como atrás se referiu) deverão ser sensivelmente iguais aos do ano findo, e em que as participações financeiras aumentarão 16.800 contos, se quisermos satisfazer, como desejariamos, a sugestão do Sr. Ministro da Economia quanto ao aumento de capital da Termoelectrica.

Não há na Companhia um problema económico de remuneração de capitais, porque o consumo de energia eléctrica aumenta constantemente em ritmo acelerado; mas estamos perante um sério problema de investimentos, exigidos por obras que cremos indiscutíveis—problema para o qual já chamámos a atenção do Governo e que esperamos ver resolvido rapidamente.

O Balanço que adiante se apresenta merece algumas notas explicativas para justificar diferenças verificadas em relação ao ano anterior.

No «Activo Fixo» aparece pela primeira vez a conta de «Telecomunicações». Trata-se de individualizar um tipo de equipamento que começa a ter importância que o justifica; o seu montante resulta de transferências feitas das restantes contas onde se encontrava disperso.

Ainda no «Activo Fixo», a conta «Material de Estaleiro» foi substituída pela de «Máquinas e Ferramentas»; nesta se engloba a antiga conta, agora desaparecida, juntamente com os saldos, para ela transferidos, de subcontas de ferramentas que andavam dispersas.

Aparece ainda no «Activo Fixo», em «Valores de Transição», a rubrica «Laboratório de Ensaios-Conta de Exploração»; representa o valor de obras em curso por ser o Laboratório o órgão encarregado da montagem e conservação das telecomunicações em toda a rede da Companhia.

Sob o mesmo título de «Valores de Transição» desapareceu a conta «Encargos da Emissão de Obrigações», pois que se amortizou por força do prémio cobrado na 4.ª emissão de acções.

O desenvolvimento da conta de «Lucros e Perdas» mostra que os encargos financeiros atingiram 15.007 contos, com aumento de 527 contos sobre o ano anterior. Modificou-se um pouco a apresentação desta conta; em vez de abater no «Débito» os «Juros Creditados», inscreveram-se no «Crédito» em «Resultados Acessórios» na subconta de «Juros e Dividendos».

A conta de «Lucros e Perdas» fechou com o saldo de 24.123.436\$09 que, adicionado ao saldo do exercício de 1956, dá como valor líquido da receita 25.982.109\$82, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal (N.º 1 do Art.º 37.º dos Estatutos)	1.500.000\$00
Para Fundo de Reconstituição do Capital (N.º 2 do Art.º 37.º dos Estatutos)	2.100.000\$00
Para Fundo de Estabilização de Dividendos (N.º 3 do Art.º 37.º dos Estatutos)	2.000.000\$00
Para Dividendo ao Capital (8 % s/ 240.000.000\$00, cativo de impostos)	19.200.000\$00
Para conta nova	1.182.109\$82
	25.982.109\$82

Como sempre, devemos ao Conselho Fiscal a mais solícita colaboração, que nos é grato assinalar e agradecer; e não é menos grato o reconhecimento da dedicação com que o pessoal tem sabido cumprir o seu dever contribuindo para o bom nome da Companhia em cuja actividade colabora.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

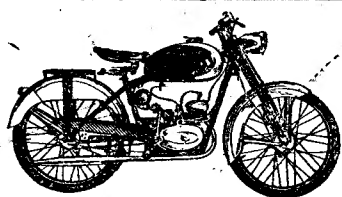
José Nascimento Ferreira Dias Junior — Presidente
Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas
João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (C. R. Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)

(Continua na página seguinte)

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA, AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO, P. DA LIBERDADE, 12

Tractores

Caterpillar, tem para alugar,
M. Alcantara, Rua Jorge Colaço,
2.ª, Lisboa, telefone 727046.

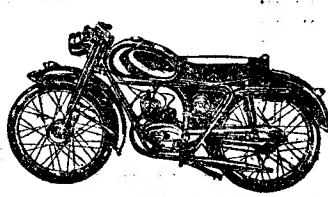


SUPER-SETA

SETA-POPULAR

Motor «BMW» de 3 velocidades
com ou sem turbina
Dois modelos perfeitos que
satisfazem toda a gente

As suas vantagens sobejamente conhecidas dispensam quaisquer adjectivos.
MICROMOTOR, LDA. — Av. Paris, 3 — Lisboa — Telef. 720164 — FILIAIS: Coimbra — Faro



PANES DE AUTOMÓVEL

até às 24 horas

ELECTRICAS-MECANICAS
DIESEL

Av. Republica, 99-B (junto aos
Correios) — Telef. 770925

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

(Continuação da página anterior)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

ACTIVO

Disponível:			
Caixa	191.672\$96		
Bancos e Banqueiros	3.489.455\$47	3.681.128\$43	
Realizável:			
Contas Correntes — Saldos Devedores	61.272.880\$60		
Papéis de Crédito	3.264.904\$00		
Participações Financeiras	9.831.600\$00	74.369.384\$60	
Fixo:			
<i>Valores Afectos à Concessão:</i>			
Linhas	377.896.922\$01		
Subestações	265.541.673\$31		
Telecomunicações	5.142.297\$02		
Laboratório	3.005.433\$85		
Material em Instalações Alheias	32.660\$30		
	651.618.986\$49		
Reintegrações	113.140.671\$00	538.478.315\$49	
<i>Valores não Afectos à Concessão:</i>			
Máquinas e Ferramentas	3.092.703\$60		
Móveis e Utensílios	3.258.010\$90		
Veículos	7.920.015\$30		
Serviços Sociais	2.497.615\$04		
Armazéns	3.557.590\$20		
Oficinas (em parte afectas a reservas nos termos do § 2.º do art.º 37.º dos Estatutos)	15.420.470\$43		
	35.746.405\$47		
Reintegrações	26.740.949\$09	9.005.456\$38	
<i>Valores de Transição:</i>			
Material em Armazém	70.644.204\$65		
Oficinas c/ Exploração — Obras em Curso	23.047.511\$95		
Construção Civil c/ Exploração — Obras em Curso	5.776.269\$43		
Laboratório de Ensaios c/ Exploração — Obras em Curso	631.945\$03		
Pagamentos Antecipados	28.585.259\$79		
Subestação de Caniçada — c/ Encargos Remidos	1.739.400\$00	130.424.590\$85	677.908.362\$72
			755.958.875\$75
Contas de Ordem:			
Devedores por Cauções	3.100.000\$00		
Títulos em Caução	200.000\$00		
Material Instalado de c/ Alheia	62.106\$85	3.362.106\$85	

PASSIVO

Exigível a Curto Prazo:			
Juros a Pagar	338.676\$42		
Obrigações Sorteadas	216.000\$00		
Contas Correntes — Saldos Credores	59.007.762\$21		
Efeitos a Pagar	34.885.056\$60		
Dividendos a Pagar	94.139\$67	94.541.634\$90	
Exigível a Longo Prazo:			
Capital — Obrigações	235.080.000\$00		
Fundo de Fomento Nacional — c/ Empréstimo	113.812.705\$00	348.892.705\$00	443.434.339\$90
Situação líquida			
Inicial:			
Capital — Acções		240.000.000\$00	
Acumulada:			
<i>Fundos c/ representação específica no Activo:</i>			
Fundo de Reserva Legal	5.555.000\$00		
Fundo de Reconstituição do Capital	7.418.157\$00	12.973.157\$00	
<i>Fundos s/ representação específica no Activo:</i>			
Fundo de Estabilização de Dividendos	8.000.000\$00		
Fundo de Conservação	1.458.858\$08		
Provisões Diversas	6.420.761\$95	15.879.620\$03	
Rectificativa:			
Comparticipações (nos termos do art.º 12.º do Caderno de Encargos)		17.689.649\$00	
Adquirida:			
Lucros e Perdas — Saldo de 1956	1.858.673\$73		
Lucros e Perdas — Saldo da Gerência	24.123.436\$09	25.982.109\$82	312.524.535\$85
			755.958.875\$75
Contas de Ordem:			
Cauções Prestadas	3.100.000\$00		
Credores por Cauções	200.000\$00		
Credores por Material Instalado de c/ Alheia	62.106\$85	3.362.106\$85	

Serviços Administrativos

Desenvolvimento da conta «LUCROS E PERDAS»

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DÉBITO

Despesas Administrativas:			
<i>de Administração:</i>			
Ajudas de Custo e Deslocações	36.802\$00		
Beneficência	100.014\$92		
Contribuições e Impostos	2.668.207\$79		
Encargos Bancários	19.887\$90		
Expediente	351.084\$43		
Fardamentos	67.014\$55		
Publicidade	415.860\$20		
Remunerações ao Pessoal	2.508.569\$50		
Rendas	196.800\$00		
Transportes e Comunicações	183.305\$16		
Diversas	108.656\$92	6.656.203\$37	
<i>de Acção Social:</i>			
Assistência	244.715\$00		
Complemento de Abono de Família	770.740\$80		
Grupo Desportivo	22.855\$05		
Manutenção dos Serviços Sociais	188.653\$33		
Refeitório	315.071\$59		
Subsídios de Férias	914.904\$70		
Subsídios de Doença e Sinistro	334.832\$30		
Diversas	194.210\$44	2.985.983\$21	9.642.186\$58
Encargos Financeiros:			
Amortização de Encargos de Emissão de Obrigações	557.679\$15		
Juros Bancários	1.141.676\$05		
Juros do Empréstimo do Fundo de Fomento Nacional	3.922.699\$10		
Juros de Obrigações	9.087.600\$00		
Juros de Utilização de Reservas	247.501\$28		
Diversos	50.339\$10	15.007.494\$68	
Reintegração de Valores não Afectos à Concessão	2.966.121\$43		
Subestação da Caniçada — c/ Encargos Remidos	1.739.400\$00		
SALDO	24.123.436\$09		
		53.478.638\$78	

CRÉDITO

Energia p/ Exploração:			
Saldo			51.543.343\$85
Resultados Acessórios:			
Oficinas	42.436\$06		
Laboratório de Ensaios	2.644\$00		
Juros e Dividendos	1.379.271\$00		
Regularização de Preços	81.246\$82		
Diversos	429.697\$05	1.935.294\$93	
			53.478.638\$78

Serviços Administrativos

Desenvolvimento da conta «ENERGIA C/ EXPLORAÇÃO»

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DÉBITO

Fornecedores		256.186.793\$20	
Encargos de Exploração:			
Pessoal	3.724.405\$86		
Material	343.307\$67		
Transportes e Comunicações	409.467\$80		
Apoio e Compensação de Energia	90.435\$70		
Seguros	101.843\$10		
Participação no R. N. C.	81.872\$71		
Diversos	2.293\$80	4.753.626\$64	
Encargos de Conservação:			
Pessoal	1.467.704\$30		
Material	505.664\$31		
Transportes e Comunicações	202.167\$40		
Diversos	2.652\$80	2.178.188\$81	
Medidas e Ensaios	140.111\$95		
Reintegração de Valores Afectos à Concessão	25.215.995\$00		
SALDO	51.543.343\$85		
		340.018.059\$45	

CRÉDITO

Clientes	339.447.467\$40		
Consumos Próprios	570.592\$05		
			340.018.059\$45

Serviços Administrativos

(Continua na página seguinte)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O 1.º aniversário do regresso do batalhão de Caçadores da Índia

Comemora-se na próxima terça-feira o primeiro aniversário do regresso à Metrópole do «Batalhão de Caçadores da Índia», que esteve em Goa em missão de soberania, sob o comando do sr. coronel Raul Pereira de Castro. A comissão encarregada de organizar as cerimónias comemorativas elaborou o seguinte programa:

As 10 e 30 — missa, na igreja do Santo Condestável, celebrada pelo capelão da unidade, rev. cônego Aníbal Bastos; 18 horas — inauguração, no Palácio da Independência, com a assistência de convidados e famílias dos expedicionários, da exposição de fotografias intitulada: «Goa vista pelo Batalhão de Caçadores da Índia» (ficará depois patente ao público); 19 e 30 — jantar de camaradagem dos expedicionários. (As inscrições podem ser feitas até ao dia 4 para o capitão Luz de Almeida, na Rua D. José Bragança, 5, em Lisboa).

«Diário de Lisboa»

Do sr. Manuel Pedro Gomes de Carvalho, 1.º secretário da mesa da assembleia geral da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa, (de São Cristóvão) recebemos ofício, comunicando-nos que foi aprovado por aclamação, um voto de louvor à Imprensa, e salientando a acção do «Diário de Lisboa» a favor daquela prestimosa colectividade.

— Na assembleia geral do Clube Desportivo de Arroios, foi exarado em acta, por proposta da direcção, um voto de saudação e agradecimento — que por nosso turno, agradecemos — ao «Diário de Lisboa», pela forma como atendeu as suas pretensões e promoveu a propaganda das suas iniciativas.

«Sempre Fixe»



Mais um sensacional numero de «Sempre Fixe» acaba de ser posto à venda, com uma admirável primeira página da autoria de mestre Valença, intitulada «A subida do vinho», alusiva à grande e escandalosa alta que tem tido ultimamente o preço do vinho.

E seguem-se depois os palpitantes assuntos da semana, da autoria dos nossos melhores humoristas, sendo de destacar: Margarida Vaqueiro, por Dois Besuntões; Lisboa a Rir; «O Fixe» entrevista Abril; «Poisson d'Avril ou o dia das mentiras»; Com verdade ou sem ela; As 7 colinas; Relações comerciais entre o Deodato e a Deodata; Mexericos do Chiado; Conversa fiada; O que anda no ar; Grande duelo; De pé atrás; Torre dos Clérigos; a página da bola; e a última página de João Benamor, além de inúmeras caricaturas nacionais e estrangeiras todas de muita graça e algumas da maior oportunidade. Um numero em cheio, enfim.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ALGÉS, na Caravela de Ouro.

Reclamações locais

O abastecimento de energia eléctrica a Trás-os-Montes

MOGADOURO, 1 — Como as demais terras do planalto trasmontano, Mogadouro debate-se com a crise de lenhas para aquecimento. Só a energia eléctrica a preços acessíveis poderá contrabalançar essa crise. Presentemente, a energia paga-se a 5\$00 o KWh, o que aliás, não admira, pois é fornecida por uma central térmica privada.

Sucedem que o Governo entregou o exclusivo da distribuição à Chenop, para toda a provincia de Trás-os-Montes.

Esta empresa tem os seus postos junto à vila, faltando-lhe apenas os cabos e a respectiva carga. A Camara Municipal tem pendentes, há mais de seis meses, na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, dois processos, que se referem a autorização para instalar um posto de transformação e outro para rever a instalação, bem como as respectivas participações.

Não se compreende como uma repartição do Estado demore tanto a resolução do problema. Por isso se apela para quem de direito, no sentido de providenciar por que, quanto mais depressa possível, nos seja fornecida luz eléctrica.

Estando a cerca de 28 quilómetros do maior empreendimento hidroeléctrico do País, não se compreende...

Eça de Queirós no Brasl

A Imprensa brasileira refere-se nos termos mais elogiosos à oferta feita pelo sr. conde da Covilhã, de bustos de Eça de Queirós — reprodução da estátua do Largo do Barão Quintela, em Lisboa, — ao Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro; à Biblioteca Ricardo Severo, da Casa de Portugal em S. Paulo e ao «Jornal de Letras», que entrou na sua fase de órgão literário e artístico dos dois países de língua portuguesa.

preende como a que iremos consumir virá do Vacoa e será paga no escalão mais elevado, a 2\$80 e no mínimo a 1\$00. Não são as populações rurais, que são a maioria, que podem dar-se ao luxo de a ter em suas casas.

Pede-se ao sr. ministro da Economia que mande rever as respectivas tarifas, pois a energia deve entrar em todos os lares como uma necessidade premente dos nossos dias e não como um luxo.

Deficiências na rede eléctrica da Murtosa

MURTOSA, 1 — Há muitos dias que pesado e rigoroso Inverno causa mal estar e prejuizos enormes na economia da região. Forte vendaval, com rajadas ciclónicas, produziu inúmeros prejuizos, especialmente na rede de iluminação publica. Bom era que fosse agora concedida a Camara Municipal deste concelho a comparticipação do Estado, solicitada há cerca de 3 anos, para obras de beneficiação da rede.

TROCA DE SELOS

Escreve-nos Mr. Mark Chan, de 19 anos, residente em 15 Waterloo Road, 1st floor, Kowloon, Hong-Kong, pedindo que expressemos, aqui, o seu desejo de corresponder-se, em inglês, com qualquer jovem portuguesa de idade aproximada à sua, com quem desejaria trocar selos e bilhetes postais. É um pequeno passo para grandes caminhos: o de os homens de todas as latitudes derrubarem os mistérios que os separam e construirem as pontes da amizade que os possam unir.

As novas instalações do «Fogueteiro» do Seixal

Inauguram-se, no próximo sábado, às 15 horas, as novas instalações do café-restaurant-bar «Fogueteiro», no Seixal, de que é proprietário o sr. Américo Simões Rodrigues.

Afonso de Taunay polígrafo de mérito morreu no Brasil

RIO DE JANEIRO, Março — A morte do ilustre filólogo e historiador brasileiro Afonso de Taunay enlutou não só os meios sociais de S. Paulo, onde ele vivia, mas toda a Nação que tinha nele um dos mais desinteressados trabalhadores intelectuais.

Apesar de muita gente o considerar paulista, Afonso de Taunay nasceu em 1876, em Santa Catarina de Florianópolis. Seu pai foi o romancista, parlamentar e senador do Império, visconde de Taunay. Engenheiro civil pela Escola Politécnica do Rio foi professor de Física da Escola Politécnica de S. Paulo. Dirigiu primeiro o Museu Paulista, a partir de 1917, e passou, em 1923, a dirigir todos os Museus do Estado. Reorganizou a Biblioteca e o Arquivo do Itamaraty. Foi também professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, tendo-se aposentado em fins de 1945 e havendo por um decreto oficial recebido o título de Servidor emérito do Estado de S. Paulo. Pertencia à Academia Brasileira de Letras, à Academia Paulista de Letras e à Associação Americana de Historiadores e deixa mais de cem volumes sobre história e literatura do Brasil, várias traduções e estudos filológicos, além do romance «Leonor d'Avila» com que iniciou a sua carreira literária e que antes se chamou «Crónica do tempo dos Filipes».

Um dos seus biógrafos escreveu a respeito de Taunay: «O que caracteriza a sua obra literário-científica não é tanto a beleza e encanto da forma como a absoluta qualidade intelectual e literária da sua actividade criadora. Taunay aumentou e enriqueceu o património espiritual do país».

«Diário de Lisboa»

A Lusite (Sociedade Portuguesa de Fibro-Cimento) enviou-nos um cativante ofício de agradecimento, pela maneira como noticiámos a festa comemorativa do 25.º aniversário daquela sociedade. Gratos pela deferência.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

REINTEGRAÇÕES

1 — Posição em 31 de Dezembro de 1957:

De Valores Afectos à Concessão:

Primeiro Estabelecimento	113.140.671\$00
De Valores não Afectos à Concessão:	
Armazéns	1.340.344\$40
Officinas	12.521.540\$60
Serviços Sociais	2.122.576\$04
Veículos	4.405.973\$55
Máquinas e Ferramentas	3.092.603\$60
Móveis e Utensílios	3.257.910\$90
	26.740.949\$09
	139.881.620\$09

2 — Aplicação dos Fundos de Reintegração:

Amortização de Obrigações 4 % — 1949/1969	18.920.000\$00
Amortização de Obrigações 5 % — 1954/1982	1.000.000\$00
Amortização do Empréstimo do Fundo de Fomento Nacional	20.527.295\$00
Investimentos em Valores do Activo	99.434.325\$09

139.881.620\$09

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1958

Serviços Administrativos

Mário Gomes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nascimento Ferreira Dias Junior — Presidente
Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas
João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (C. R. Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Como nos anos anteriores, o Relatório do Conselho de Administração apresenta uma desenvolvida exposição de tudo quanto pode merecer interesse relativamente à vida da nossa Companhia durante o exercício de 1957.

Não se limita, porém, a dar ideia da actividade desenvolvida e do enorme volume das obras realizadas e a realizar, ou a prestar informações de ordem financeira ou de esclarecimento das contas; apresenta-nos, também, os aspectos mais salientes da evolução da electricidade portuguesa, o que nos permite verificar como é cada vez mais importante o papel que a Companhia Nacional de Electricidade cabe no actual ressurgimento económico do País e como, através de tantas dificuldades, ela tem conseguido cumprir a sua missão mercê do inteligente, pertinaz e patriótico esforço do Conselho de Administração que, como sempre e cada vez com maior razão, se impõe como credor do vosso reconhecimento.

Embora a outros pontos bem mais importantes se refira o Relatório, nós queremos salientar os dois seguintes: já estávamos preparados para transportar a energia de Picote muito antes do início da sua produção e a central térmica da Tapada do Outeiro só deverá entrar em ensaios no Verão, mas já está pronta a linha que a liga a Ermesinde. Sempre assim tem trabalhado a nossa Companhia, como temos frisado em anos anteriores.

Pelo que diz respeito às contas, em virtude dos completos esclarecimentos do Conselho de Administração, limitar-nos-emos a dizer-vos, Senhores Accionistas, que, em cumprimento do nosso mandato, temos examinado periodicamente todos os documentos, escrituração e caixa, elementos estes que sempre encontramos na devida ordem e perfeitamente concordantes, com eles concordando também o balanço e as contas agora apresentados, cuja exactidão verificamos.

São, portanto, inteiramente justas as palavras com que o Conselho de Administração reconhece a dedicação do pessoal e aprecia a sua colaboração, pelo que a elas nos associamos.

O vosso Conselho Fiscal julga, assim, que se encontra justificado o seu

PARECER:

- 1.º — Que o Relatório, o Balanço, as Contas e os actos do Conselho de Administração, relativos ao exercício de 1957, merecem a vossa aprovação.
- 2.º — Que a sua proposta sobre a aplicação a dar ao saldo apurado na conta de «Lucros e Perdas» merece também a vossa aprovação.
- 3.º — Que, igualmente, merece a vossa aprovação um voto de louvor ao mesmo Conselho, pela sua inteligente e criteriosa administração, e que este deve ser extensivo ao pessoal.

Lisboa, 5 de Março de 1958.

O CONSELHO FISCAL

Presidente

Seraphim Lainho

(Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal)

Vogais

Nuno José J. M. F. Xavier Mendoça

Francisco Cortez Pinto

(Hidro-Eléctrica Alto Alentejo)

Avis. 5—Mãos. Stga. 6—Rs. Vã. 7—
 Adere. 8—Em. Imã. Ut. 9—Sabe.
 Sire. 10—Ética. 11—Erma. Amar.
 VERTICAIS: 1—QUEM. Desde.
 2—Miar. Má. 3—Oc. Rosa. BEM. 4—
 Lupas. Dieta. 5—ORA. BEM. 6—
 Nizas. Rasca. 7—Hd. VIVE. Iam.
 8—Riga. Ur. 9—Mosa. Atear.
 Provérbio: QUEM BEM ORA
 BEM VIVE.